ANO 36.º SÁBADO, 6 DE OUTUBRO DE 1956 N.º 12.154

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A questão do Suez na O. N. U.

Na primeira reunião do Conselho de Segurança

Dulles anunciou que os Estados Unidos tencionam votar a favor da resolução anglo-francesa

NOVA YORK, 6—O Conselho de Segurança das Nações Unidas reuniu-se ontem para uma das mais importantes sessões da sua história, numa tentativa para encontrar uma solução para a crise do Canal de Suez.

As galerias do publico e da Imprensa encontravam-se com a lotação completamente esgotada, enquanto os seus membros, incluindo seis ministros dos Negócios Estrangeiros, ocupavam os seus lugares, em volta da mesa de mogno, em forma de ferradura. Lugares suplementares encontravam-se ocupados, no salão brilhantemente iluminado, pelos delegados de Governos, especialmente interessados na questão do Suez.

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Dmitri Chepilov, foi rodeado pelos fotógrafos ao fazer o seu aparecimento no Conselho de Segurança.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, que presidiu, afirmou, ao inaugurar a sessão, que tinha esperanças de que o Conselho alcançaria «resultados construtivos numa atmosfera de serenidade e objectividade».

O secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, dando as boas-vindas aos representantes das outras nações, e especialmente aos ministros dos Negócios Estrangeiros, em nome do Governo e do povo dos Estados Unidos, declarou que esta era «uma reunião histórica do Conselho». Afirmou que estava convencido de que a presença dos ministros dos Negócios Estrangeiros era «um bom augurio para o bom êxito da nossa reunião».

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, manifestou a preocupação do seu país por causa da nacionalização do Canal de Suez, dizendo que podia ser a primeira fase de uma política que poderia conduzir o Mundo a «desastres terríveis».

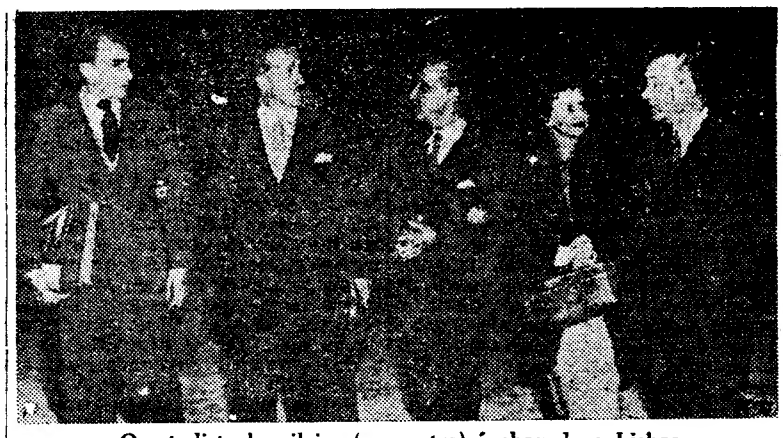
Num ataque aberto a Nasser, Pineau declarou: «Temos o direito de perguntar se é o bem estar do povo egípcio ou a expansão ilimitada das ambições de um homem que está em jogo.

«Ao lerem-se os artigos do coronel Nasser e ao ouvirem-se os seus discursos, não é possível deixar de sentir preocupação».

Pineau falou da perigosa tendência de se confundir o anti-colonialismo com a violação de compromisso.

O ministro declarou: «Se a manifestação de independência consiste sómente no direito de um Estado jovem desrespeitar uniteralmente as obrigações que tomou, reinarão a anarquia e o caos nas relações internacionais. Na minha opinião

(Continua na ultima página)



O estadista brasileiro (ao centro) á chegada a Lisboa

O ministro da Educação do Governo brasileiro passou ontem por Lisboa onde voltará em breve

Acompanhado de sua esposa, chegou ontem á noite a Lisboa, em avião, o dr. Clobis Salgado, ministro da Educação do Brasil, que vai inaugurar, em Madrid, para onde seguiu uma hora depois, um Seminário Ibero-Americano de Ensino Técnico.

O chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, apresentou cumprimentos em nome daquele departamento. O ministro voltará a Lisboa entre 24 a 26 do corrente, para permanecer entre nós durante alguns dias.

Clovis Salgado que, depois de visitar a Espanha, percorrerá a

(Continua na página central)

A hora legal

Nos termos da lei em vigor, os relógios são atrasados 60 minutos, de hoje para amanhã, entrando-se assim no regime da hora de Inverno.

A data de 5 de Outubro foi entusiàsticamente celebrada em Lisboa e na província

Um aspecto da romagem no cemitério do Alto de S. João, vendo-se, ao centro, na frente do cortejo, o prof. Mário de Azevedo Gomes

A data da proclamação da República foi festejada em todo o País, para o que se constituíram comissões que tomaram a iniciativa de promover reuniões em que foram exaltados os méritos do regime, que desde 1910 vigora em Portugal e as virtudes cívicas dos seus precursores. Todos os edifícios públicos estiveram encerrados e embandeirados, assim como os estabelecimentos em unidades militares e navais. Ao meio-dia, os navios surtos no Tejo deram as salvas de honra, á mesma hora a que, em Lisboa, eram visitados os tumulos dos pioneiros. Na cidade, os principais estabelecimentos comerciais mantiveram-se encerrados, vendo-se em muitas montras da Baixa pequenas bandeiras verde-rubras. As comemorações assumiram em todo o País, expressão de grande solenidade, tendo decorrido sem que se registasse qualquer incidente.

(Ler mais informações na página seguinte).

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

Valorizar o Tejo

Tem-se dito, e com razão, que Lisboa voltou as costas ao Tejo e vive sem reparar neste grande motivo de beleza que lhe confere uma situação de privilégio. Em vez de se desenvolver ao longo do rio, como seria natural, a cidade estendeu-se para o interior, cresceu em sentido contrário. O Tejo serve-lhe apenas como via de comunicação entre as duas margens e pouco mais. É bonito, sem duvida, o espectáculo que se depara, ao chegar a Cacilhas á noite ou numa tarde luminosa de Outono, áqueles que demandam a capital. Mas não se tirou ainda do rio o partido que se podia tirar. Nem a pequena navegação que o sulca é aproveitada para fins publicitários que podiam dar a essa magnifica artéria fluvial uma vida nocturna que não tem, nem as suas margens se valorizam no sentido de enriquecer o panorama nocturno de Lisboa. Faltam, de um lado e do outro, os grandes cartazes luminosos; falta completar ao longo do rio os renques de candeeiros que formariam em torno do perímetro da cidade verdadeiros colares de pérolas. Falta muita coisa que está ainda por fazer. Valorizar o Tejo seria dar a Lisboa um motivo de atracção não só para os forasteiros, como para os próprios Lisboetas, que continuam a viver, lamentávelmente, — de costas voltadas para o rio.

A opinião pública inglesa dá indícios claros de que a gravidade da crise está agora a dissipar-se

A estreita unidade de vistas que, durante a crise do Suez, se tem afirmado entre a Grã-Bretanha e a França sofre frequentemente eclipses evidentes e precisa de ser proclamada de novo, em termos veementes, pelos interessados. Foi isso que aconteceu nos dias que se seguiram ao malogro da segunda conferência de Londres da qual saiu o projecto da Associação dos Utilizadores do Canal.

Nessa altura os dois governos anunciaram, em perfeito acordo, que não havia necessidade ou conveniência em apelar para a O. N. U. Depois as coisas modificaram-se. O ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, Selwyn Lloyd, evoluiu com tal rapidez que um jornal do seu país falou «numa verdadeira tempestade que estalou no cranio ministerial». Quando a tempestade se dissipou o Foreign Office surpreendeu Paris com o pedido in-

(Continua na 13.ª página)

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Tem de ser diferente a vida em comum

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

A VIDA em comum, fulcro da célula inicial, da estabilidade do lar, exige de ambos os conjuges inteira e mutua compreensão, sem a qual os dias deixam de ser espelhos de tranquilidade e ternura.

Não existem seres perfeitos, ideais, concebidos em sonho. Cada um pertence mais ao seu mundo interior do que ao meio onde se agita, move e luta. Tem suas violências de paisagens interiores, reais ou sub-reais, que se torna necessário compreender e perdoar. Um desejo total de integração seria o ideal perfeito ou a atingir. Nada mais fácil, mais comezinho e vulgar do que apontar defeitos ou espreitar a ocasião propícia para os avolumar, transformando-os em desencontros tortuosos ou becos sem saída.

A compreensão total tem de dirigir-se ou de sair do desejo mutuo, consciente, procurando por todos os meios diluir, desagregando a pouco e pouco o improdutivo e o inutil: o inutil que cava abismos ou abre fossos para sempre. Sei que é difícil arrancar do coração o sonho ou a nódoa deixados pelo primeiro encontro com a realidade.

A vida só pode ser construída com materiais humanos, tal como foram

(Continua na 23.ª página)

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

No almoço de confraternização

fizeram-se afirmações de fé *nos destinos da República em Portugal*

Reuniram-se mais de 600 pessoas no almoço de confraternização incluído no programa das comemorações do 5 de Outubro. Entre os presentes contavam-se muitas senhoras, não tendo sido possível aceitar maior numero de inscrições por excederem a lotação do salão. Por esse motivo, via-se de pé, elevado numero de pessoas, que de qualquer modo quiseram associar-se á comemoração. Presidiu o sr. almirante Mendes Cabeçadas, fazendo parte da mesa de honra todos os membros da comissão organizadora. As mesas, dispostas em fila ao longo do salão, encontravam-se vistosamente ornamentadas com flores e bandeiras nacionais. Por detrás da mesa de honra, ao fundo do salão, via-se o retrato do primeiro presidente eleito da Republica, o dr. Manuel de Arriaga, sobre a bandeira nacional. Nos extremos, hadamente pela Republica e deram a vida por esse ideal sublime. Fez votos para que o ideal republicano progrida, enraize e aperfeiçoe, trazendo maiores felicidades ao povo e á Nação. Terminou por dizer que a Republica, sem liberdade não pode trazer felicidades.

O sr. capitão dr. Sá Vieira, numa oração empolgante, fez a rasgada apologia do ideal republicano e, como membro da comissão das comemorações, saudou todos os republicanos presentes e ausentes que, naquele momento, comungavam nos mesmos ideais. Disse distinguir nesta saudação os republicanos de 5 de Outubro e os que arriscaram as suas liberdades e vidas. A morte já levou muitas dessas figuras venerandas, mas outras grandes figuras tem sabido manter-se, como rochas de granito, perante todas as vicissitudes, numa exemplar grandeza de força e moral.

Continuando:

—A morte já levou quase todos os republicanos da arrancada de 5 de Outubro. E' para eles que vão hoje, os nossos respeitos de saudade, como para os vivos, os que têm sabido manter-se fieis aos seus ideais, dando-nos um grande exemplo de coragem, vão as nossas saudações.

A terminar pôs ainda em destaque a honradez e sacrifício dos homens da Republica, verdadeiros democratas, cheios de idealismo que morreram pobres e com os olhos fixos na Pátria.

Seguiu-se o sr. dr. Nuno Rodrigues dos Santos, que começou por dizer que a principal preocupação dos organizadores das comemorações foi prestar homenagem aos mortos da Republica de 5 de Outubro e aos seus sobreviventes, entre os quais o sr. almirante Mendes Cabeçadas, que neste momento se sente rodeado por uma pleiade de republicanos. Ele deve sentir-se neste momento orgulhoso e satisfeito por tal facto.

E a seguir:

—Aproveitemos esta ocasião para nos unirmos extremamente, abdiquemos de pequenas divergencias pessoais, de pequenas dissidências, para que a Republica seja imortal. Não se pode viver sem liberdade, por ser uma das principais bases da Republica, não a liberdade a um só homem, mas a de todo um povo. Temos que restabelecer nos mais modernos moldes as liberdades publicas, mas para isso é preciso suprimir a aristocracia como nos tempos feudais.

Com energia e a terminar:

—E' preciso não desanimar para que este sentimento republicano se não perca e manifestarmo-nos sempre que isso seja possível fazê-lo. Mas, para isso, é necessário estarmos completamente unidos.

O sr. dr. Artur Santos Silva, a quem a assistência prestou uma quente ovação, falou em nome da comissão do Porto. Ouvem-se vivas ao Porto. Começou por dirigir as suas saudações ao povo de Lisboa, «o povo de Lisboa que fez a Republica, o povo desta Lisboa consciente que fez o 5 de Outubro e por esse ideal soube lutar e sofrer». Acentuou as características da revolução de 1910, a sua génese, perfeitamente enraizada no sentimento popular e afirmou ainda que o Porto deve a Lisboa o gesto decisivo da proclamação da Republica. Apreciou, depois, o significado das comemorações deste ano, e evocou o sacrifício dos que souberam lutar e perder, com a certeza de que o seu exemplo e o seu sacrifício valerão sempre como força revitalizadora de novos sacrifícios.

Falou depois o sr. capitão Augusto Casimiro. Com verdadeiro emoção, evocou os homens de 5 de Outubro, que souberam morrer pobres e honrados. Classificou de transcendente o momento que atravessamos e pediu que esta verdadeira exaltação republicana esteja presente no coração de todos. Evocou também algumas figuras republicanas, apontando como exemplares as suas vidas. Saudou depois os republicanos do Porto.

Por fim, usou da palavra, em nome da comissão organizadora, o sr. eng. Carlos Sá Cardoso, que dirigindo-se á presidência exclamou:

—Não faço o elogio de V. Ex.ª. Digo apenas isto: V. Ex.ª estão aí porque representam a Republica!

Salientou então o significado da reunião, a força que os levara aí, que «é a força sagrada dos princípios, é a força dos ideais, é a força da razão e da justiça, é a força do bem, é a força imorredoira da Liberdade e da Democracia que através de todas as vicissitudes, por mais amarfanhada e esmagada, qual Fénix, renasce sempre das próprias cinzas, com mais vigor, com mais brilho, hoje e amanhã, rasgando novos horizontes de bem social para todos os povos do Mundo».

Fez a seguir a evocação dos grandes pioneiros da Republica e da sua obra, e o elogio de todos quantos, por modestos que fossem, contribuiram para a implantação do regime.

O orador saudou também os mo-

(Continua na 15.ª página)

A mesa da presidência ao jantar

Um aspecto de conjunto da sala durante o jantar de confraternização

viam sido dispostos dois letreiros: Liberdade e Republica.

Foram recebidas cerca de trezentas cartas, telegramas e mensagens, entre as quais algumas de pessoas que exercem a sua actividade em ramos que não foram atingidos pelo feriado do 5 de Outubro.

Foram alvos de estrondosas salvas de palmas alguns velhos vultos da Republica, entre os quais os srs. coronel Tavares de Carvalho, Manuel Duarte, Carlos José Amares, José Maria Baptista, que ali compareceram para cumprimentar os seus antigos correligionários.

O repasto decorreu num ambiente de franca confraternização, tendo sido, lida uma carta do sr. eng.º Cunha Leal, justificando a sua ausência por motivos de má saude.

O sr. eng.º Sá Cardoso informou ser impossível ler toda a correspondência recebida, dado o seu elevado numero.

Ergueu-se então o sr. almirante Cabeçadas para anunciar as pessoas inscritas como oradores. Ouve-se nesse momento, uma prolongada e quente ovação da assistência, que, de pé, entoou o hino nacional. O sr. almirante Cabeçadas afirmou a sua emoção, não só pela manifestação que lhe acabava de ser feita, mas ainda mais por ver que o ideal republicano continuava bem radicado no povo. A demonstração disso estava na maneira como decorreram as comemorações republicanas neste ano de 1956. Recordou com saudade, alguns dos seus companheiros de lutas, muitos deles já falecidos, que trabalharam afinca-

Visitem no vosso próprio interesse económico as novas instalações de:

Porcelanas e Faianças — Vidros e cristais nacionais e estrangeiros — TALHERES em aço inox. de 1.ª qualidade — Tudo para cozinha e ménage.

NOVIDADES PARA BRINDES E UTILIDADES para uso doméstico

Representantes Gerais para Portugal das Fábricas

«CHRISTOFLE»

e «BACCARAT»

Vendas aos Preços das Fábricas

Antiga Casa José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett (Chiado)

2 a 6 — Calçada do Sacramento

LISBOA

TÁGIDE (15 anos) **PALM BEACH**

LISBOA às 0 h. — APRESENTAM — CASCAIS á 1.30 h.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A vedeta da canção francesa

BAGHEERA

A inspiradora das célebres telas de Jean-Gabriel Domergue e do seu livro «La Parisienne»

*

HOJE E AMANHÃ

PAUL ROBY

Um dos Artistas de Music-Hall que maior êxito obtiveram em Portugal

*

AVISO: As pessoas que jantarem podem assistir ao «show» sem mais qualquer encargo

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres. Instalado em pavilhão separado especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 LISBOA Tel. 780051

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 LISBOA Tel. 780051

Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal

Restaurante Ferro de Engomar

TELEFONE 78 03 00

Avisamos os nossos estimados clientes de que amanhã, Domingo, se encontram reservadas as nossas salas para um banquete de casamento, **pelo que só serviremos almoços até ás 14 horas.**

Os nossos jantares poderão começar a partir das 18 horas.

A romagem aos túmulos dos pioneiros da República no Alto de S. João

A data de 5 de Outubro e a romagem que todos os anos nesta data é de uso fazer-se aos túmulos dos precursores da Republica, no cemitério do Alto de S. João, atingiu este ano expressão de fervor verdadeiramente renovado, podendo dizer-se que há muito tempo não se via uma tão grande massa de povo que se associou a esta romagem de saudade.

Uma hora antes da que fora marcada para a romagem já se via no largo fronteiro aos portões do cemitério uma grande multidão de pessoas empunhando bandeirinhas de papel e ramos, coroas e palmas de flores de todas as cores. A cada momento, em automóveis, autocarros e «eléctricos» iam chegando pessoas para se associar á romagem. Entre a assistência viam-se muitas senhoras, assim como algumas crianças, levadas pelas mãos dos pais. Trocaram-se abraços de alegria e cumprimentos efusivos entre alguns republicanos que se não encontravam há alguns anos.

Dentro do cemitério, um chefe da Polícia de Segurança e três guardas faziam o policiamento e acompanharam os manifestantes, indo um deles á frente, para evitar que pessoas, que convergiam de outros arruamentos pudessem estabelecer confusão no transito. Deve dizer-se que o representante da autoridade facilitou bastante não só a missão dos repórteres como a do batalhão de fotógrafos e até de um operador de cinema, encarregado de filmar dentro do cemitério a manifestação, por incumbência dos Portugueses residentes em S. Paulo (Brasil).

Os manifestantes transpuseram os portões do cemitério á hora marcada (11,30), indo á frente a comissão promotora dos festejos de 5 de Outubro, cujos nomes já foram tornados publicos. Todos transportavam ramos e coroas e empunhavam, como os restantes componentes da manifestação, bandeiras nacionais, debaixo de um silêncio profundo, em que só se ouvia o eco dos passos.

Os manifestantes dirigiram-se, em primeiro lugar, para a cripta dos Combatentes da Grande Guerra. Foi, então, que se ergueu a voz do capitão dr. Agostinho Sá Vieira, como um trovão:

—Silêncio! Silêncio! Silêncio profundo e solene, pelos mortos da Grande Guerra que souberam sacrificar as suas vidas pelo serviço da Pátria e pela Republica.

Nem um murmúrio, nem o mais leve zumbido. Toda aquela massa humana, de milhares de pessoas se manteve concentrada, em meditação, durante alguns minutos, após o que foram depostos alguns ramos de flores.

Os manifestantes dirigiram-se dali para junto do monumento dos mortos pela Republica, onde, de novo, o dr. Sá Vieira pediu:

—Um minuto de silêncio por todos os mortos da Republica simbolizados neste modesto monumento! Viva a Republica!

Todos os presentes secundaram o viva, voltando ao mesmo silêncio.

Coroas e ramos foram colocados no monumento, distinguindo-se, entre todos, os do pessoal da Carris, pelas suas dimensões e colorido.

Com estas romagens considerou-se concluida a missão da comissão promotora, mas a grande maioria do povo ali presente quir ir também ao jazigo do antigo presidente da Republica dr. António José de Almeida depor flores e manter-se durante alguns minutos em silêncio, ali onde a referida comissão já havia estado ás primeiras horas da manhã com os representantes do Centro de que aquele eminente vulto republicano é patrono. Em seguida, foram também depor flores nos monumentos de Miguel Bombarda, Almirante Reis, Elias Garcia e Magalhães Lima, sempre debaixo do maior silêncio.

Confraternização infantil no Jardim Zoológico

Integrada no programa elaborado em Lisboa para as comemorações do 5 de Outubro efectuou-se ontem, de tarde, no Jardim Zoológico, uma interessante festa de confraternização dos alunos das escolas dos Centros Escolares Republicanos. As crianças, acompanhadas por membros directivos professores e algumas com suas famílias, deram entrada naquele aprazível parque pouco depois das 14 horas. Todas elas empunhavam pequenas bandeirinhas nacionais de papel. Alegremente, percorreram o recinto, muitas delas no «comboio automóvel». Depois, foi-lhes servida uma merenda.

A deposição de flores no mausoleu ao Almirante Reis

Um barco para cem enquanto duzentos passageiros aguardavam na Trafaria a sua vez de embarcar...

TRAFARIA, 4—A população desta localidade e quantos milhares de pessoas acorrem ao seu cais, no intuito de atravessar o Tejo, não deixam de protestar, contra o mau serviço de transportes fluviais. A saída dos «ferry-boats» e dos barcos do Cais do Sodré, pioraram muito os serviços desses transportes, pois nenhuns outros vieram compensar o sistema, já anteriormente deficiente ou insuficiente.

As recentes declarações do sr. ministro das Comunicações, acerca da melhoria dos transportes no Tejo, de modo algum dizem respeito ás ligações da Trafaria com Lisboa, impondo-se a construção de um cais de abrigo, que possibilite, em condições de segurança, a ligação desta localidade com a margem Norte do Tejo. Tal como funcionam os serviços de atracação é difícil e insegura.

Por outro lado, nada aconselha a que deixe de vigorar o horário da época de Verão, com barcos de 20 em 20 minutos, principalmente de manhã e á tarde á hora do regresso dos passageiros. Isto, para que não voltem a repetir-se as cenas ontem aqui ocorridas, quando ás 7 horas da manhã havia apenas um barco para cem pessoas, enquanto as restantes duzentas aguardavam a sua vez. Houve protestos ao que o funcionário do Porto de Lisboa correspondeu acertadamente, ordenando o desdobramento da carreira.

Para evitar medidas de emergência, não será preferível tomar medidas a tempo e de carácter definitivo?

A Promotora festejou a proclamação da República e o aniversário da sua fundação

A Sociedade Promotora de Educação Popular festejou ontem o aniversário da implantação da Republica, com um lanche, distribuido ás crianças das suas escolas, uma sessão solene, durante a qual foram distribuidos diplomas aos sócios com mais de 25 anos de vida associativa, e uma sessão solene.

Pelas 15 e 30, com o amplo salão de festas cheio de crianças — cerca de trezentas — serviu-se um lanche, oferecido ás mesmas pela direcção, assistindo á reunião muitas famílias dos pequenos estudantes e sócios da Promotora.

Depois, efectuou-se uma sessão solene, vendo-se no palco um grande busto da Republica envolto na bandeira nacional.

Presidiu o sr. Alfredo Candido, presidente da direcção da Federação das Sociedades de Recreio e, na mesa de honra, tomaram lugar, além dos representantes e professores das escolas da Promotora e dos delegados de colectividades recreativas, os srs. Jaime Franco, presidente da assembleia geral da referida Federação e Estácio de Barros, sócio fundador n.º 1 da Promotora.

Aberta a sessão, o sr. Alfredo Candido convidou e deu o lugar da presidência ao sr. Jaime Franco que explicou, o motivo da sessão e comunicou que ia proceder á distribuição de diplomas aos seguintes sócios da Promotora com mais de 25 anos de vida associativa: Henrique Gomes Gil, Joaquim Simões Gouveia, António Alves Martins, Teotónio Augusto Pinto, Artur Lemos e dr. Filipe Vaz.

Seguidamente, foi dada a palavra ao sr. José Antunes, presidente da comissão administrativa de «A Voz do Operário», que disse da sua satisfação em estar presente á sessão e fez o elogio da obra educativa realizada pela Promotora, formulando um voto no sentido de os «novos» continuarem com o facho que os «velhos» tão dignamente souberam manter.

Falou, depois, o sr. Taveira Santos, representante da Sociedade Filarmónica Alunos Apolo, que, depois de saudar a assistência e a colectividade em festa, destacou o seu valor, não só dentro do populoso bairro de Alcantara, como em toda a cidade de Lisboa.

O sr. António Pereira Alves, representante do Grupo Dramático Lisbonense, começou por saudar as crianças, como continuadoras da obra de benemerência e de instrução há longos anos desenvolvida pela Promotora. Fez o elogio do seu corpo docente e da direcção e, referindo-se á Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, saudou esta instituição pela sua valiosa acção em prol da instrução considerando-a autentica pioneira, como outras colectividades congéneres, na campanha pela educação popular.

O sr. Domingos Dias Junior, delegado da Sociedade da Matinha, felicitou a Promotora pelo aniversário da sua fundação, os seus organizadores e dirigentes, que há 52 anos tem estado á frente da Promotora.

Saudou o corpo docente e destacou o significado da entrega dos diplomas, dizendo que o acto constituia um exemplo para todos os sócios. Depois, referiu-se em termos elogiosos ao Grupo Dramático da Promotora, felicitou os seus componentes pelo seu bom trabalho, e alvitrou que, além da escola dramática, a Promotora poderia criar uma escola de musica, pois, tendo uma população escolar de 300 crianças e uma direcção com boa vontade, não lhe seria muito difícil levá-la a bom termo. Assim — concluiu — a Promotora completaria a sua função de colectividade ao serviço da cultura popular.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Alfredo Candido que se referiu á missão e ao sacrifício das colectividades de instrução e recreio e saudou a Promotora pelo aniversário da sua fundação, fazendo votos pela continuação do seu progresso.

O sr. Armando Matos, como representante da direcção da Promotora, agradeceu a presença dos professores que há mais de 20 anos ali leccionam e destacando a sua acção fez o seu elogio. Depois de afirmar que os «novos» da Promotora estão prontos a votar-se de coração ao prosseguimento da obra assinalável da instituição, em dedicação e a prosseguir tudo, seguindo os exemplos dos sócios antigos, pediu á assistência que tributasse conjuntamente uma salva de palmas, um viva aos professores e á Promotora, saudação que foi prestada com entusiasmo.

Encerrou a sessão o sr. Jaime Franco que, depois de agradecer a presença dos representantes das colectividades congéneres, teve palavras de muita simpatia e respeito para o sr. Estácio de Barros, sócio fundador n.º 1 da Promotora. Referiu-se em termos elogiosos ao sr. Manuel Balsinhas, como antigo presidente da colectividade em festa e comunicou á assistência que era portador de um abraço dos homens do desporto — os do Atlético Clube de Portugal. Ao terminar, referiu-se á data festiva e gloriosa do 5 de Outubro de 1910, e agradeceu a presença da Imprensa, em especial o «Diário de Lisboa».

A encerrar a sessão, foi apresentado um programa cinematográfico.

Centro Escolar Republicano de Alcantara

O Centro Escolar Republicano de Alcantara que, a exemplo dos anos anteriores, organizou um vasto programa comemorativo da implantação da Republica, promoveu ontem, na sua sede, vistosamente ornamentada com bandeiras, uma festa de confraternização dos sócios e suas famílias e distribuição de uma merenda aos alunos das suas escolas. Também, na presença dos directores daquela colectividade, srs. José Neves Pinto e António Carvalho Ferreira, e das professoras das escolas do referido Centro, o vice-presidente sr. Raul Sales, proferiu algumas palavras dedicadas aos pequenos estudantes, incitando-os a respeitar as suas professoras e a cumprir os seus deveres para com elas e suas famílias. Lembrando-lhes a celebração da data da implantação da Republica, pediu ás crianças, em numero aproximado de cem, para respeitarem a bandeira verda-rubra como simbolo que é da nossa Pátria de tão grandes feitos históricos e patrióticos.

Auxilios do Brasil para o Património dos Pobres

Para a construção de três casas do Património dos Pobres, na freguesia de S. Julião do Calendário, do concelho de Vila Nova de Famalicão, contribuiram os beneméritos portugueses do Brasil, srs. com. Albano de Sousa Guise, Horácio Pinto Coelho, Adriano Seabra da Fonseca, com. Américo Breia e Ricardo Seabra de Moura, o primeiro com 10 e os outros com 5 contos cada um.

Para a construção de duas casas do mesmo tipo, na freguesia de S. Tiago de Antas, do mesmo concelho, ofereceu o ilustre professor, jurisconsulto e internacionalista brasileiro, dr. Francisco São Tiago Dantas, a quem a mesma freguesia deve já outras benemerencias, 20 contos.

Tais importancias foram já entregues á Conferência de S. Vicente de Paulo, de Vila Nova de Famalicão.

Dê MAIZENA aos seus pequenos! Dar-lhes-á um alimento excelente, são, nutritivo e que lhes agradará. Há mil maneiras de preparar a MAIZENA, de forma a agradar às crianças a quem fornece, sob volume reduzido, muitas calorias e vitaminas.

MAIZENA

HÁ UMA SÓ

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

À VENDA EM TODA A PARTE

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

O "CRONISTA"

Director: ALBERTO XAVIER — Este jornal saiu hoje

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro D. Maria II não fará a temporada que todos os anos efectua no Teatro S. João, do Porto. Por esse motivo, deve ser prolongada a estadia naquele teatro da companhia de que fazem parte os artistas Laura Alves, Vasco Santana e Irene Isidro.

—A companhia Rafael de Oliveira representa amanhã, no Teatro Desmontável, ainda instalado na Figueira da Foz, a peça «A Rosa do Adro».

—Em Vila Franca de Xira, estreia-se hoje o Grande Circo Mariano.

—Foram assim distribuidas pelos artistas da nova companhia do Teatro da Trindade as figuras da peça «O Amor de Perdição», em ensaios para inauguração da época: «Mariana», Maria Lalande; «Teresa», Isabel de Castro; «Rita Preciosa», Alma Flora; «Constança», Josefina Silva; «Prelada», Adelina Campos; «Mendiga», Berta de Bivar; «Felismina», Cecilia Guimarães; «Freira», Constança Navarro; «Simão Botelho», Augusto de Figueiredo; «João da Cruz», Samwel Dinis; «Camilo de S. Miguel», Luís de Campos; «Tadeu de Albuquerque», António Sacramento; «Domingos Botelho», Joaquim Miranda; «Baltasar», Canto e Castro; «Dr. Manuel Lopes», António Sacramento.

—O artista Joaquim Cordeiro participa num espectáculo, que se realiza amanhã em Alpiarça.

—Os artistas Luís Piçarra e Max embarcaram no dia 4, a bordo do paquete «India», em Luanda, com destino a Lisboa.

—No Teatro Variedades deve entrar brevemente em ensaios uma comédia, cujas principais figuras serão desempenhadas pelos artistas João Villaret e Milu.

—No Teatro Garcia de Resende, de Évora, realiza amanhã e depois espectáculos a companhia Amélia Rei Colaço-Robles Monteiro.

—No vapor «Rita Maria», embarcaram ontem em Luanda a actriz Dulce de Oliveira e o secretário Gabriel Infante, iniciando, assim, a sua digressão por toda a provincia de Angola.

—O artista Alvaro Teixeira foi convidado a organizar e dirigir um programa artistico-publicitário, que actuará no período das festas do Outono.

—Na segunda-feira, segue para Saragoça a convite da Obra Sindical Educacion y Descanso de Espanha, o Rancho do Douro Litoral, que vai ali tomar parte no Festival Internacional de Danças e Canções Populares.

Amanhã no Apolo

Teatro de Marionnettes

O Teatro de Marionnettes que tão grande êxito está a alcançar no Apolo, realiza amanhã, ás 18 horas, mais um espectáculo. Novas atracções, entre as quais se contam a abertura de um grande concurso de desenhos entre a petizada, para o qual há numerosos prémios, tais como bonecas, automóveis, cavalos de pasta, etc., e uma fantástica distribuição de balões a todas as crianças que assistirem ao autentico espectáculo de gargalhada que tem como motivo principal a deliciosa fantasia musical «Cinco Letras Luminosas». Os preços são popularíssimos, desde 4 escudos e as crianças com menos de dez anos, quando acompanhadas, não pagam bilhete. O Teatro de Marionnettes é o unico espectáculo de Lisboa para todas as idades.

Primeiras exibições

«Moby Dick», de John Huston, no Império

Especular sôbre a ironia e o humor «negro» hustoniano ou sobre o absurdo das situações que cria, das contradições das suas personagens e a inutilidade dos esforços destes na perseguição de um ideal ou de um mito (desde a «Reliquia Macabra» a «O Tesouro da Sierra Madre» e «Rainha Africana», passando por «Sob a bandeira da coragem» e, particularmente, por «O Tesouro de África), especular sobre este microscosmos hustoniano, diziamos, é talvez tarefa infelizmente inaceitável na notícia do jornal diário. E as limitações levar-nos-ão apenas, e ainda, a uma análise com menores implicações mas que deixe, no entanto, no leitor, uma impaciência, por pequena que seja,

(Continua na 6.ª pág.)

NAU CATRINETA

O restaurante mais distinto e acolhedor apresenta todas as noites

Tristão da Silva

o cantor romantico, o artista mais discutido do momento

Tristão da Silva
MARIA ALBERTINA
Moisés Campelos
Marie Bell
Luis Filipe
Maria Loureiro
Acácio Gomes e Carlos Neves

Jante ou ceie com sua família no ambiente distinto e acolhedor da NAU CATRINETA em ALFAMA
Tel. 34338 — (Adultos)

CELESTE RODRIGUES

indica-vos

RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27256

ADULTOS

O RESTAURANTE REALMENTE TIPICO

Peça
PÉ DA VINHA
QUE PEDE VINHO
CALDEIRA, LDA.

INACREDITAVEL, ASSOMBROSO, ADMIRAVEL! GENIO ou MILAGRE?...

ABC

NO TEATRO
NO PARQUE MAYER—Tel. 366783
Emp. José Miguel de Espect. Lda.

O JA' CELEBRE FAMOSO CIENTISTA
QUE ASSOMBRA OS PROFANOS E DESCONCERTA OS SÁBIOS

PROFESSOR ALBA

E A SUA ENIGMATICA E ELEGANTISSIMA «MEDIUM» GIOCONDA
CONTINUA A ASSOMBRAR LISBOA COM AS SUAS EXPERIENCIAS

A lista telefónica de Lisboa, completa, retida por uma memória extraordinária

Um «record» de cálculo mental, controlado pelas máquinas de calcular «Olivetti»-Divisuma

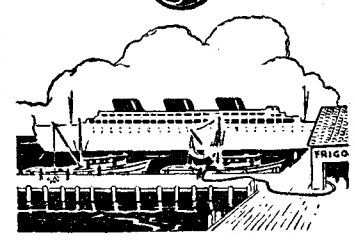
TODAS AS NOITES 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 22.45
AMANHÃ-DOMINGO ÀS 16 H. ESPECTACULO Á TARDE

ESPECTACULO PARA 13 ANOS

Cantinho da Mãe-Preta
Restaurante Típico, Bêco do Azinhal, n.º 7
Alfama—Telef. 366183
MARIA DA CONCEIÇÃO, apresenta todas as noites, Eulália Duarte, Alberto Costa, Candida Ramos, António Bessa eOrlando Silva
Maria da Conceição
O cantinho mais típico de Lisboa
Aberto até de madrugada, (Para adultos)

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (ADULTOS)
Na 2.ª Feira sensacional ESTREIA
do cantor Tristão da Silva

Instalações frigoríficas
MARITÍMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

Lotações esgotadas! TODAS AS NOITES

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA. — Telef. 26057

No teatro dos grandes êxitos, o VARIEDADES onde, em duas sessões, ás 20.45 e 22.45 h. se apresenta

A GRANDE, ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA
Não faças ondas
O MAGNIFICO TRIUNFO DUM ELENCO COLOSSAL, com

MILU-VILLARET
COSTINHA-LEONIA
LUISA DURÃO—RAUL SOLNADO
—CARLOS COELHO no compère
e a escultural TAMARIS

AMANHÃ DOMINGO, ÀS 16 H. ESPECTÁCULO À TARDE

COSTINHA em «Piscina»

VILLARET em «Fandango»

MILU em «Salomé»

ESPEC. PARA ADULTOS

APOLO
O ÚNICO ESPECTÁCULO DE LISBOA
TELEFONE 28643 *Para todas as idades*
ÀS 18 HORAS

SENSACIONAL MATINÉE

COM A DELICIOSA
E HILARIANTE FANTASIA-MUSICAL
CINCO LETRAS LUMINOSAS
EXTRAORDINÁRIAS ATRACÇÕES
ABERTURA DE UM GRANDE
C O N C U R S O
COM MUITOS E VALIOSOS PRÉMIOS E
Distribuição de balões a todas as crianças
PREÇOS POPULARES DESDE 4 ESCUDOS
ENTRADA GRATIS ATÉ AOS 10 ANOS

Carlos Ramos

A TIPOIA
Restaurante Típico
Sob a direcção da castiça
cantadeira **ADELINA RAMOS**
ALMOÇOS
JANTARES – CEIAS
A' noite, no mais agradável e acolhedor ambiente FADOS e GUITARRADAS por:
ADELINA RAMOS, NATÁLIA DOS ANJOS, MARIA PEREIRA, MALLY SOCORRO, MANUEL D'ALMEIDA, o exímio guitarrista **FRANCISCO CARVALHINHO,** o viola **FRANCISCO PEREZ** e de regresso do periplo de África, **CARLOS RAMOS e a sua guitarra** (ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
do grande êxito
O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro
No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um êxito do filme de FELLINI
O conto do vigário
Um drama cruel e arrebatador
(Para 18 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134/5
15,00-18,15 e 21,15 (13 anos)
O colosso dos mares e do ecran
MOBY DICK
(Technicolor)
Produção e realização de mestre John Huston. Brilhantes interpretações de **Gregory Peck, Richard Basehart, Leo Genn e Orson Wells**
Em complemento:
A força aérea, essa desconhecida...
ATENÇÃO: Devido á extensão do programa a sessão da noite terá início ás 21,15.

MONUMENTAL — TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã **Romy Schneider** no filme de Ernest Marischka
S I S S I
c/ **Romy Schneider e Karlheinz Böhm**
em Agfacolor
Atenção: Em virtude das obras do Metròpolitano os srs. espectadores podem também utilizar a entrada pela Avenida Praia da Vitória.

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15.15 (pr. rd.) e ás 21,30 (13 anos)
Grande êxito da comédia de gargalhada de Artur Duarte
O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro
No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

GERASSE — TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
PIQUENIQUE A GOVERNANTA

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson**

ROYAL — TEL. 845037
A's 21,15 (18 anos)
O LENÇO VERDE
com **Ann Todd**
O PARAISO DO CAPITÃO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
UMA GAROTA ENDIABRADA
com **Doris Day**

TIVOLI — TEL. 50595
3.ª semana
Uma maravilha de cor, dramatismo e alegria peninsular!
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (Para 13 anos)
TARDE DE TOUROS
com **Domingo Ortega, António Bienvenida e Enrique Vera**

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
Sensacional êxito de LOTAÇÕES ESGOTADAS
O homem que nunca existiu
em **Cinemascope,** com **Clifton Webb**
A mais espantosa mentira militar da ultima grande guerra

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 e ás 21.30
(Adultos)
Um filme de extraordinário «suspense»
Salvem o meu filho!
com **Jean Servais e Madeleine Robinson**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Em 2.ª semana
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
O mais famoso cómico do cinema mundial
DANNY KAYE
na magnífica produção colorida
O BOBO DA CORTE
A mais faustosa parada de diversões
Technicolor VistaVision

ODEON — T. 26283
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
3.ª semana
Um filme que choca, enternece, faz rir e emociona
ESCOLA DE VAGABUNDOS
com **Pedro Infante - Miroslava**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30 (Adultos)
2.ª semana triunfal
O famoso «**Touchez Pas Au Grisbi**» de **Jack Becker**
O ULTIMO GOLPE
que mereceu a JEAN GABIN o 1.º prémio da **Bienal de Veneza**
com **Dora Doll e René Dary**
Amanhã
ESPECTÁCULO INFANTIL
Cómicos
Desenhos - Desportivos - Culturais

RESTELO — Tel 610375
A's 21,15 (Adultos)
O tesouro do barba rubra
com **Stwart Granger**

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
CARGA HUMANA
B WANA, TERRA DO DEMÓNIO

Vida musical

Concertos sinfónicos no Pavilhão

Vamos lá que o barómetro tomou em consideração a simpática continuidade de propósitos musicais da Camara Municipal de Lisboa, e os astros outonais foram suficientemente propícios ao Pavilhão e á sua poética situação. Não deixa por isso de ser a Musica a parente pobre—paupérrima!—da cultura. E' incensado o seu valor espiritual moral e não sabemos que mais, mas tudo muito platònicamente! — o templo para o sacerdócio nunca mais se constroi...

O concerto abriu com uma execução assaz brilhante de «Leonor n.º 3», de Beethoven, com a Orquestra Sinfónica Nacional e o seu maestro titular Pedro de Freitas Branco em forma medianamente convincente.

Depois, de azul vestida, valorosa, apesar de franzina, a nossa já conhecida e estimada violoncelista nortenha Maria da Conceição Macedo arcava com as responsabilidades do Concerto para solo e orquestra, ops. 84, em mi-menor, de sir Edward Elgar. Não lhe deu o estofo, o pulso vibrante que melhor o poderiam valorizar, mas foi bastante correcta nas subtilezas da dicção e na qualidade do som, especialmente valiosa nos agudos; e a sua técnica desembaraçada permitiu que a vivacidade de ritmo obdecesse ao rigor do 2.º e do 4.º andamentos. A orquestra coadunou-se equilibradamente com a solista. (Mal se diria que esta obra pertence ao período de febril renovação que nasceu da guerra de 1914-18... E' expressão de um sonhador que se confinou num romantismo que não ultrapassa Brahms; mas a sua factura tanto formal como verbal é primorosa).

A segunda parte do programa prosseguiu na veia mais que romantica, generosamente dadivosa, com a velha «Rapsódia Eslava», de David de Sousa (em que se manifestou a recordação fiel de uns tantos executantes, o violoncelista solista Fernando Costa em primeiro lugar), e o muito germanico «D. João», de Ricardo Strauss, em que direcção e orquestra têm créditos firmados. Mas o momento mais digno da regência de Pedro de Freitas Branco teve lugar com a «Procession Nocturne», de Henri Rabaud, bem valorizados o ambiente, a sobriedade de linhas e a sentida expressão. A «Dança dos Archotes» e «Cavalgada», da ópera «Julieta e Romeu», de Zandonai, trecho um tanto ou quanto farfalhado e sinfònicamente mal proporcionado, mas de grande rendimento instrumental, fechou este programa, que nos deu no total uma desconcertante nota de pacatez.

FRANCINE BENOIT

Centro de Estudos Gregorianos

Está abèrta a matrícula para os cursos de canto gregoriano, solfejo, análise modal, direcção coral, harmonia, paleografia musical e órgão. As informações podem ser pedidas pelo correio ou pessoalmente, das 15 ás 19 horas, para a Rua da Misericórdia, 20, 2.º, telefone 24093.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo. 11

Maria A. Proença

LUSO
Trav. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Animador - **Fausto Ribeiro**
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Aurora Sobral — Maria Amélia Proença — Isaura A. de Carvalho — Fausto Ribeiro — António Meneses e Raul Dias. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **Amanhã** — Grandiosa «Matinée» com 8 artistas. (Adultos)

A Cesária
Reabre na próxima semana este Restaurante Típico
R. Gilberto Rola, 20
(a Alcantara)
Telefone 665745

O MARIA VITORIA
Empresa «Eugénio Salvador-Rui Martins»
É O TEATRO ONDE TRABALHA
BEATRIZ COSTA
NUM ESPECTÁCULO DE
SALVADOR

O MARIA VITORIA
É ONDE ESTÁ EM CENA A REVISTA DAS 1.000 GARGALHADAS
"O REBOLIÇO"
EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS

O MARIA VITORIA
É O TEATRO ONDE SE APRESENTA O MELHOR ELENCO DOS ULTIMOS TEMPOS, COM
ANTONIO SILVA
HUMBERTO MADEIRA-GLORIA MAY-TERESA GOMES-ANITA GUERREIRO

NO MARIA VITORIA
AMANHÃ
Espectáculo á tarde
ÀS 16 HORAS
E À NOITE
2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45

VILA FRANCA

Amanhã 1.ª corrida da FEIRA ANUAL
DOMINGO, 7, ás 16 horas
8 toiros de **José Pedrosa**
para SIMÃO DA VEIGA e VARELA CID
(QUE TOMA A ALTERNATIVA)
E MANO A MANO
JOSÉ JÚLIO-JOSÉ TRINCHEIRA
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO (Para todas as idades)
2.ª FEIRA, 8, ás 16 horas — 6 novilhos de casta espanhola
para CARLOS FALCÃO, AMADEU DOS ANJOS e MANUEL RODRIGUES
Disputa de um trofeu — Preços populares — (Para todas as idades)
3.ª FEIRA, 9, ás 21,45 horas (Nocturna)
Grande corrida da Moda — 9 toiros de **Pinto Barreiros**
para FERNANDO SALGUEIRO e MANUEL CONDE
DIAMANTINO VISEU
FRANCISCO MENDES e JOSÉ JÚLIO
FORCADOS DE VILA FRANCA
ATENÇÃO — Depois desta corrida haverá um comboio especial de regresso a Lisboa.
FRANCISCO MENDES, nesta corrida fará a sua ultima actuação desta época em Portugal — (Para maiores de 13 anos)
Bilhetes á venda em Vila Franca, no Café Central, telef. 87, e em Lisboa, na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, telef. 28823.
A's 10 horas da manhã emocionante espera de toiros.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

N-I-N-A
(Adultos)
JUJU BATISTA
e JOSÉ VIANA
Extraordinários artistas de Music-hall
●
Brevemente inauguração da Época de Outono com uma sensacional atracção

CASINO ESTORIL
HOJE — PENULTIMA apresentação das atracções internacionais
HARBERS and DALE
e o «**BALLET CROIX DO SUD**»
(Adultos)
Amanhã — CHÁ-DANÇANTE com as atracções
SEGUNDA-FEIRA: Festa de despedida de
MÁRIO SIMÕES

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

de se apressar em ver este belo filme, uma das mais lucidas obras de Huston.

A narrativa de Herman Melville, autentico tratado das relações humanas, recriação da Maravilha, onde a perseguição e luta ao fabuloso leviatã dos mares, a albina e simbólica baleia «Moby Dick», implacável e feroz como uma divindade primitiva, oferecia um material de primeira mão para um homem de talento como Huston. Há mais de dez anos que o realizador americano perseguia a ideia da sua adaptação cinematográfica. Conseguidos os meios necessários votou-se á empresa.

«Moby Dick», segundo o tratamento cinematográfico do poeta e romancista Ray Bradbury (mais conhecido entre nós por duas belas obras de «social science-fiction») e do próprio Huston oferece uma perfeita adaptação do original, expurgado de todo o seu caracter «retórico», com uma dramatização mais intensa de determinadas cenas. A adaptação, exceptuando talvez algumas permissas filosóficas que Melville abordou ou tentou abordar, é, no entanto, básicamente, respeitadora do conflito principal, uma luta cerrada e cega entre forças opostas, o bem e o mal. A feroz e obcessiva perseguição do capitão Ahab ao gigante mitológico dos mares—gigante que nas histórias dos baleeiros, contadas á noite, possuia o dom da ubiquidade, era imortal e quase sobrenatural, logo, omnipresente no espaço e no tempo—a perseguição, diziamos, assume um caracter que o próprio Huston definiu recentemente numa entrevista:

«Ahab está em guerra com Deus e sobre isto não tenho duvidas. Vê a máscara da baleia como uma máscara usada pela divindade. Vê a divindade como um maligno ser racional, sempre pronto a atormentar a raça dos homens e todas as outras criaturas. E Ahab é o obscuro campeão do Mundo que tenta vencer esta força omnipresente e indomável».

Exposto assim o tema fundamental da obra, com todas as conclusões que se possam tirar através da luta final onde apenas sobrevive á perseguição impossível (convém ter presente o sermão da igreja) o relator Ismael—e, por ironia, salva-se agarrado a um ataude.

Falta-nos espaço e tempo para nos referirmos a toda a excelente articulação dramática da obra, ao soberbo aproveitamento de todas as situações geradas pelo clima humano no «Pequod», sobre o qual paira, como elemento dominante, a estranha contestura psicológica do alucinado capitão. As cenas finais—os três dramáticos dias de caça a «Moby Dick»—possuem uma tensão especial, angustiante.

Formalmente, exceptuando as cenas *trucadas* da primeira caçada —demasiado rudimentares—o filme é das obras mais bem acabadas do autor de «Sierra Madre». A tempestade e a caçada final são obras-primas de montagem—é, de resto, trata-se de um «filme de montagem».

Interpretações: todos são de salientar, com Gregory Peck num «papel» difícil e trabalhoso de que nem sempre se soube sair á altura.

Em suma: «Moby Dick é obra para discutir, estudar e meditar; é uma obra de grande tensão dramática, com uma beleza formal de alto nível. Neste aspecto salienta-se o «fenómeno» da cor conseguida por Huston com a sobreposição de um negativo a preto e branco e de outro em tecnicolor. Novas tonalidades nunca vistas no «écran» surgem em «Moby Dick».

Foi exibido, nos complementos, um novo documentário, intitulado «A Força Aérea, essa desconhecida», filme de propaganda da nossa aviação militar, da autoria de João Mendes, com imagens de Máric Moreira.

No atrio do 1.' andar foi organizada uma interessante exposição da pesca á baleia.—E. C.

«O Conto do Vigário», de Fellini, no Eden

Augusto é um homem escorraçado. Augusto é um vigarista envelhecido e fraco. Augusto está perdido. Está perdido num mundo de homens perdidos. E' um desesperado. Augusto vive mesquinha e dolorosamente até que acabam com ele, numa ravina, sobre o cascalho. Augusto não se redime. Não existe redenção no seu mundo. Augusto viveu e realizou-se mediocremente. Nada mais. Augusto sofre. Arrasta-se no cascalho. Morre. Está só.

Augusto debate-se mas não luta. A sua epopeia é, pode dizer-se, tacanha. Nele não se opõem princípios éticos. Augusto é um homem falhado e velho. «Il bidone» é uma tragédia do mundo moderno, do homesm vulgar, do homem isolado numa multidão de homens isolados, que apesar de tudo quer viver, não se sabe bem porquê. Não existem soluções pomposas e generalizáveis. O homem deve encontrar-se só. E só—poderá compreender e amar o sorriso de uma santa numa praça deserta. E ainda assim o sorriso de uma santa não é tudo—apenas comove outro «bidonista», o jovem pintor, que vai abandonar os roubos e voltar para uma vila honesta apesar de miserável.

Em «A Estrada» uma pedra pode explicar tudo. Em «Il bidone», uma pedra racha a testa de Augusto.

Augusto o homem isolado e perdido — o homem contemporaneo — quer saber por que razão a paralítica tem fé. Ela responde: «sinto e nada mais sei». Ela sente. Augusto não sente. Augusto sente que o espancam. Ela alcançou Deus. Augusto não o alcançou nem o alcançará jamais. Augusto vai morrer espancado, sobre o cascalho. As soluções estão em nós e são medíocres. Podemos ser paralíticos e crermos em Deus, ou vivermos de pequenos sonhos e acabar sobre o cascalho ou fugir para casa, tomados de panico. Há várias formas de viver e uma só forma de morrer. Se é sobre o cascalho ou não, pouco importa. Do que não pudemos duvidar é de que morreremos mesmo. E' fatal.

Frederico Fellini meteu três homens num automóvel e fê-los viajar. Antes deles, Cervantes fez viajar D. Quixote, Gogol pôs Chichikov nas estradas da Russia e Dickens lançou Pickwick na Inglaterra. Das quatro viagens, a mais pungente é a de Augusto. A mais pungente e a mais grave. Porque Augusto, «Picasso» e Roberto estão aí, na Europa-1956, nas nossas ruas e nas nossas casas. E' a poeira das nossas estradas que cobre o seu carro. São as nossas fraquezas que eles exploram nas suas vigarices. Há ainda um festim grosseiro onde nós nos agitamos e berrantes. Nós estamos lá.

«Il bidone» é uma afirmação de humanidade. Estas figuras de Fellini não trazem nada de fantástico debaixo do braço. Elas sofrem porque estão vivas. Fellini já não é o lírico convencional da «Estrada» em que expunha a sã doutrina de um optimismo simplista. As suas personagens deixaram de ser pretextos ou símbolos. São humanas. No mundo dos homens o antigo optimismo fellinesco é inoperante. A um homem que é lançado numa ravina e morre no cascalho de nada serviria explicar-lhe a grandeza do cosmos e os altos desígnios divinos rolando uma pedra na mão. E' pouco, lamentávelmente pouco.

As imagens de «Il bidone» são fortes e as figuras truculentas. E apesar disso não há brutalidade na sua obra. Existe antes uma enorme e avassaladora tristeza. Uma tristeza que se lê nos olhos dos homens, no galgar das estradas, nas próprias pedras da velha cidade deserta. Fellini é um homem triste. A sua linguagem cinematográfica é contrapontística. E' no ritmo forçado da sua forma de narrar que encontramos o intelectual super-realista. Fellini é, além de triste, um homem que compreende e sente e vibra. Os seus «bidonistas» são anjos-demónios cansados como todos os homens. Fellini recorda-nos Dostoiewsky. Raskolinkof é também um homem só e, apesar de assassino, temos piedade dele. A interpretação de Broderik Crawford é esplêndida. E' Augusto, «bidonista» velho, exausto e triste. Sentimo-lo moribundo desde a primeira imagem da película. Augusto tem de morrer. Enorme, pesado, lento, envolvido num sobretudo parece apenas procurar a ravina onde vai acabar. Giulietta Massina actua com acerto e dor. Richard Baseheert, o rapaz com «cara de anjo», ri alto e ri chorando, numa dramática e extraordinária pantomina.

«Il bidone»—título traduzido com grande infelicidade para «O conto do vigário»—é, sem duvida, uma das obras mais importantes do nosso tempo, pela sua humanidade, pelo seu significado, pela sua tristeza. E apesar de tudo é apenas a história de um gatuno, Augusto, que espera outros homenss numa ravina, que os acompanha, que nunca se entrega ou revela e que acaba por ser lançado por eles, ferido de morte, no cascalho.—*Visor 18.*

«O homem que nunca existiu», no Politeama

Baseado numa da mais sensacionais manobras da espionagem inglesa na ultima guerra, Ronald Neame transpôs para o «écran» a fantástica história do «homem que nunca existiu» e devido ao qual as tropas alemãs foram ludibriadas quando do desembarque aliado na Sicilia.

O filme está construído com sobriedade e segurança e o clima de sobriedade e segurança e o clima de «suspense» mantém o espectador interessado até ao final.

Salienta-se a interpretação de Clifton Webb, que foi secundado, muito bem por Glória Grahame e Josephine Griffin. Bons e variados complementos.—*Visor 50.*

«Salvem o meu filho», no Condes

O filme agora estreado no Condes é uma obra recheada de situações ricas conseguidas através de uma técnica de «suspence» muito perfeita. Trata-se da história do rapto de uma criança, filho de um cirurgião de Marselha que se desenrola em lances de dramatismo cada vez mais intensos, arrastando o espectador até ao desenlace final. Não revelamos o fio do argumento para não roubar ao leitor o interesse que este filme lhe possa despertar.

Correctas interpretações de Jean Servais, Madeleine Robinson e Jean Chevrier. Variados complementos. —*Visor 60.*

No Maria Vitória

continua o êxito de «O Reboliço» com Beatriz Costa

Beatriz Costa

A nova revista «O Reboliço» tem levado milhares de pessoas ao Maria Vitória, ansiosas por aplaudir a grande vedeta popular Beatriz Costa, que reapareceu sensacionalmente integrada no elenco que o actor-empresário Eugénio Salvador organizou para a interpretação deste seu novo espectáculo que despertou um entusiasmo invulgar nos meios teatrais. Também António Silva, Teresa Gomes, Humberto Madeira, Anita Guerreiro, Luís Horta e a simpática artista brasileira Glória May alcançam todas as noites um grande êxito nas suas interpretações. Com situações engraçadíssimas, vistoso guarda-roupa confeccionado nos «ateliers» Paiva, montagem do mais fino gosto e musica de sabor inteiramente popular, a nova revista tem esgotado as lotações do popular teatro do Parque Mayer.

Um espectáculo maravilha!

Hoje, num espectáculo a que podem assistir todas as crianças, o Coliseu apresenta a sua extraordinária Companhia de Circo. Atracções formidáveis. Amanhã na «matinée», e á noite as crianças de todas as idades podem assistir ao espectáculo

Todas as crianças e adultos podem assistir hoje, no Coliseu ao grandioso espectáculo da Grande Companhia de Circo. As maiores atracções com Don Saunders, o Rei dos «Clowns», cama elástica, perchistas, contorcionistas, ginastas aéreos, olímpicos, bailarinos acrobáticos, malabaristas, ilusionismo e duas parelhas de engraçadíssimos palhaços excêntricos musicais.

Á noite, espectáculo a que podem assistir todas as crianças.

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XVII—Garrett

João Baptista de Almeida Garrett, poeta, político, escritor, orador, a todas as portas onde o seu talento bateu, foi recebido com as honras devidas a um grande senhor. Aos 13 anos, ensaiava a sua primeira obra teatral.

Amoroso impenitente, deve-se a um percalço de conquistador uma das suas melhores obras.

*

Numa aventura das muitas de que foi heroi teve de saltar um muro, para escapar a um desforço de um marido ofendido. Mas com tanta imprevidencia o fez, que partiu uma perna, e esse desastre obrigou-o a estar mês e meio de cama. Aborrecido, foi durante esse repouso forçado que Garrett escreveu o seu «Frei Luís de Sousa». «Abençoado trambolhão!» — diria mais tarde Herculano.

Um magnate da indústria americana visita Portugal

Acompanhado por sua esposa, chegou a Lisboa o sr. Robert W. Lea, grande magnate da industria americana, que vem desfrutar por alguns dias o belo sol de Portugal.

Figura de destaque em todos os grandes centros industriais, mr. Robert Lea foi presidente da Johns Manville Corp. até 1951 assumindo nessa data a vice-presidência da Olin Industries Incorporated. Após a junção desta firma com a Mathiesen Chemical Company, foi nomeado director e vice-presidente da nova organização que passou e denominar-se Olin Mathiesen Chemical Corporation, actualmente uma das empresas mais importantes da América do Norte, que se dedica ao fabrico e exploração dos seguintes artigos: químicos industriais para a agricultura, produtos farmacêuticos e cosméticos Squibb, papel para cigarros, celofane, filme polyithylene, armas Winchester, munições e explosivos, papel Kroft, madeiras, baterias e muitos outros produtos.

Presentemente, mr. Lea é também director da Universal Pictures Inc., da Decca Reccords, Curtiss Wright Corporation, Delaware Lockawanna & Western Railroad, Olin Oil & Gas Corporation, para mencionar apenas as mais famosas.

Após ter visitado a Noruega, Suécia, Finlandia, Dinamarca, Alemanha, Áustria, Turquia, Síria, Líbano, Grécia, Itália e Espanha, resolveu passar uns dias entre nós, pois não esquecera a cidade mais alegre e colorida, como ele chama á nossa capital, e que, na sua opinião, sofreu grande desenvolvimento desde a sua ultima passagem por Lisboa, em 1934.

Garrett frequentava amiude o Paço e D. Maria II apreciava o talentoso escritor. Conta-se que uma vez, depois de falarem de política, de literatura e de teatro, a rainha perguntara ao autor das «Viagens na minha terra»:

— Como se chama a sua nova peça, visconde?

E logo Garrett, gentilíssimo, respondeu:

— Chama-se «D. Maria II, fundadora do Teatro Nacional»...

— E' uma honra imerecida — responderia a soberana.

— Pelo contrário, justíssima. E consta que Vossa Majestade escreveu ou vai escrever uma peça—inquiriu Garrett. — Será indiscreção perguntar como se chama?

E D. Maria II, para pagar a galantaria do escritor, respondeu, sorrindo:

— «Frei Luís de Sousa».

*

Garrett tinha dentes postiços e cabeleira postiça e, quando vestia calção e meia, usava umas almofadinhas na barriga das pernas.

Um criado lorpa, chegado da província e pouco afeito a estas falsidades da civilização, viu uma noite o patrão despir-se. Ao vê-lo pôr os dentes num copo, o rapaz embatucou. Perante o chinó, empalideceu. As falsas barrigas das pernas foram para ele uma alucinação.

Garrett, que seguira o alvoroço do criado, disse-lhe com o ar mais grave deste mundo: «João. Agora, desatarracha-me a cabeça e guarda-a no guarda-vestidos!».

O homenzinho fugiu do quarto, para nunca mais aparecer.

*

O «Divino», como lhe chamavam os seus condiscipulos de Coimbra, adorava o Parlamento. Aí, o seu espírito brilhante recreava-se, gozando os antagonistas. Um deputado, de nome Leonel Tavares, fizera algumas observações a um discurso de Garrett e ele prometeu vingar-se. Passados dias, entra na Camara no momento em que o Leonel dizia:

— Senhor presidente! Dizem todos os publicistas...

Garrett que não sabia do que se tratava, observava com veemencia:

— «Não são todos!».

O deputado, em sobressalto, emendou:

— «Senhor presidente! Dizem muitos publicistas...».

— «Também não são muitos», — dizia o interruptor a caminho da sua cadeira.

A Camara começara a rir, e o pobre deputado pretendia emendar, dizendo:

— «Senhor presidente! Dizem alguns publicistas...».

— «Diga quais são! — volvia inexoravel o impiedoso Garrett.

O deputado já não sabia o que dizer e terminou:

— «Pois bem, sr. presidente! Digo eu...».

— «Ah! Isso agora é outra coisa. O senhor pode dizer o que quiser...».

Não foi possivel manter a gravidade do lugar. Presidencia, Camara e galerias romperam em estrepitosas gargalhadas.

*

Certa vez, um escritor incipiente, pediu a José Estevão que o apresentasse a Garrett para ouvir a sua opinião sobre uma peça que tinha escrito, pedindo-lhe também que o autor de «D. Branca», pusesse uma cruz, nas passagens que achasse más. Garrett devolveu a peça sem nenhuma cruz, o que fez rejubilar o jovem autor. Mas José Estevão, desconfiado, falou no caso a Garrett, que lhe respondeu:

— «O' homem, se eu pusesse cruzes em tudo que achei mau, fazia da peça um cemitério».

*

Já perto da morte, Garrett dizia a Bulhão Pato: «Amei as mulheres e a política, porque as mulheres e a política são o drama e a comédia da vida».

E já na agonia, torturado com fricções e vesicatórios, ainda tinha animo para dizer:

— «Estou quase como São Lourenço. Não me resta por queimar, senão esta ultima costela, que deve ser a que tenho do meu parente São Gonçalo de Amarante».

L. R.

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TíPICO Praça d'Alegria, 38 — Telef. 367093

Apresenta todas as noites os artistas, Maria Marques, Natalina Bizarro, Xavier Pinto, Fernando Manuel, Augusto Pinho e Joaquim do Val. (Adultos).

A aproximação da Turquia com os Estados arabes é uma das consequências da crise do Suez

Para a Turquia o futuro do canal de Suez, tem muito mais importancia do que a questão de Chipre, pois é por aquela via que se faz o seu reabastecimento em carburantes. Aliado do Ocidente, o Governo turco votou em Londres a tese dos «Dezoito», mas o seu representante naquela reunião empregou uma linguagem muito firme a qual surpreendeu os meios franco-britanicos, dizendo, em resumo: «Não estariamos aqui se pensassemos que se levantaria qualquer duvida sobre os direitos soberanos da nação egipcia».

Como não passara muito tempo sobre frequentes trocas de remoques e censuras entre Ankara e o Cairo, compreende-se o espanto que aquela declaração suscitou. Relegando para segundo plano o pacto de Bagdad, de que são signatários, os Turcos quiseram manifestar abertamente a sua simpatia pela causa do Egipto, o que, como era de prever, causou justificada sensação nos países arabes.

Ao exprimir-se assim, o representante da Turquia quis afirmar a sua reserva antecipada, recusando-se a aprovar qualquer atitude ou declaração que não tivesse em conta os direitos soberanos do Egipto. Esses direitos não tardará que os Turcos tenham de os invocar em causa própria, quando for debatido o problema dos estreitos que ligam o Mar Negro ao Mediterraneo, problema que, como se sabe, tem para os Sovietes um interesse muito especial.

Além deste ponto de vista egoista é geral a convicção de que as declarações a que nos referimos se situam no quadro de uma orientação nova do Governo turco, nas suas relações com o Egipto e de maneira geral com o mundo arabe. Antes da primeira Conferencia de Londres alguns Estados arabes pediram a mediação turca para o conflito do Suez, para evitarem que na Turquia se manifestasse uma corrente de opinião antiegipcia. O Iraque, seu aliado no pacto de Bagdad, a Libia e o Líbano tomaram essa iniciativa a qual não foi então coroada de êxito.

O realismo tradicional da diplomacia turca levou os dirigentes de Ankara, já há algum tempo á conclusão de que eram inuteis as suas tentativas para conseguir a adesão dos países arabes áquele pacto. Abandonando o que consideram uma quimera, os Turcos empenham-se, agora, em ocupar uma posição neutral entre o Ocidente e esses países, a qual se traduz pelo estabelecimento de relações cada vez mais cordiais com os ultimos. Os Turcos, cautelosamente, afirmaram que nunca tentaram exercer pressão sobre os países arabes a fim de conseguir a sua adesão ao pacto de Bagdad, limitando-se a mostrar-lhes as vantagens que dele podiam resultar para a sua segurança.

Recentemente os embaixadores da Turquia nos países arabes, tiveram uma importante reunião em Ankara, da qual sairam com instruções expressas para procurarem dissipar o mau efeito produzido pela adesão do seu país ao referido pacto.

Os seus signatários estão convencidos de que ele alcançou os objectivos que era possivel prever e que nada mais há a fazer para a sua aplicação enquanto os Estados Unidos, como prometeram, lhe não derem a sua adesão depois das eleições de Novembro.

J. BENDA

Eden deu entrada num hospital de Londres

LONDRES, 6.—O primeiro-ministro deu entrada no hospital do «University College», de Londres, em consequência de um sério resfriamento, acompanhado de febre—anuncia uma nota da Presidência do Conselho.

O enfermo passou a noite naquele hospital. A febre está a diminuir e sir Anthony Eden espera poder retomar o trabalho dentro de um ou dois dias.

Diz a mesma nota que o primeiro-ministro, que conta 59 anos, se sentiu repentinamente indisposto ontem á tarde, quando fazia uma visita a sua esposa, Lady Eden, no hospital do University College, que ali dera entrada horas antes, para um exame dentário durante 24 horas.—(F. P.).

A função benemerente da Fundação da Casa de Bragança

A propósito da passagem, há dias, por Lisboa, do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sr. Christian Pineau, recordou-se o facto de ser concunhado do pintor português Manuel Bentes. Vem a propósito diver que este artista, impossibilitado, pois de trabalhar por motivo de saude, está a ser subsidiado pela Fundação da Casa de Bragança, que em tempos o encarregou de organizar o inventário artístico do palácio ducal de Vila Viçosa. E' este um dos aspectos mais louváveis e menos conhecidos daquela benemérita Fundação — o auxílio prestado a artistas e a outras pessoas que dele carecem para viver ou realizar as suas aspirações.

Condenação do autor do atentado contra Carlos Lacerda

RIO DE JANEIRO, 5. — Terminou o julgamento de Alcino João do Nascimento, réu do crime de ter assassinado o major Rubens, por engano, quando procurava alvejar o deputado e jornalista Carlos Lacerda, atentado que precedeu a queda do regime de Getulio Vargas, os quais foram dados como provados, sendo o reu Alcino condenado em 19 anos de prisão, pela morte do major Rubens; 12 anos, pela tentativa de assassínio de Lacerda; e mais dois anos, por ter atingido, na mesma ocasião, um agente da Polícia que pretendia prendê-lo.

Encontrado morto

TONDELA, 4 — Em circunstancias trágicas, foi encontrado morto, nesta vila, o menor de 17 anos Carlos Alberto de Matos Dias Rei. O infitoso rapaz era filho do sr. Rogério Dias Reis, varcedor municipal.

O ministro da Marinha na Acção Social da Armada

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se na Colónia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira, em Santo Amaro de Oeiras, a cerimónia do encerramento da época balnear, dedicada ás crianças filhos de subscritores da Acção Social da Armada que ali estagiaram. Assistem o ministro da Marinha, o sr. comandante Henrique Tenreiro e muitos outros oficiais da Armada. As palavras de abertura da festa foram pronunciadas pelo sr. almirante Filipe Castela, presidente da A. S. A. No final, o ministro distribuirá roupas e brinquedos ás crianças, as quais serão igualmente brindadas com uma merenda.

EM 3 LINHAS

Terminam hoje, no Automóvel Clube, as inscrições de automobilistas para o I «Rallye» Ibérico.

///

Acompanhado de sua esposa, chegou ontem o sr. Gutierrez del Castillo, chefe nacional da Obra Sindical «Educacion e Descanso», de Espanha, que, a convite da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, visita o nosso País.

///

Durante o mês de Outubro, estará encerrado aos domingos o Museu de Arte Popular.

///

Custarão 219.165$20 as obras de conservação periódica do farol das Berlengas e 292.950$00, cinco edifícios escolares do concelho de Vieira do Minho (6.ª fase).

///

Foi designada a zona de protecção do castelo de Castro Marim, classificado como monumento nacional, por decreto de Junho de 1910.

///

Os drs. Anibal Catarino Nunes e José Jorge Gonçalves Calado e o professor catedrático dr. António Maria Godinho, vão presidir aos juris dos exames dos 3.º, 5.º e 7.º anos do Colégio Militar.

O mercado de Algés escolhe hoje a sua representante para o concurso a Rainha dos Mercados

Hoje, ás 22 horas, efectua-se no Mercado Municipal de Algés, a festa para a eleição da candidata, que representará os mercados do concelho de Oeiras para o título de «Rainha dos Mercados» do distrito de Lisboa, nas «Festas do Outono».

Do programa constam fados, canções, e outros numeros de interesse. Tomam parte artistas da rádio e uma orquestra. Haverá depois um baile.

ESTÁ EM LISBOA o mestre geral dos Dominicanos

Em avião, chegou ao aeroporto o mestre geral dos Dominicanos, rev. padre Miguel Browne, que vem assistir ao encerramento do Congresso Luso-Espanhol da Ordem Terceira Dominicana e á benção da Imagem de S. Domingos, oferecida pelos dominicanos de todo o Mundo á Basílica de Fátima na Cova da Iria.

Com o mesmo objectivo também chegou a Lisboa o provincial dos Dominicanos do Canadá, rev. padre Rondeau.

Novo ano lectivo Cursos no Instituto Italiano

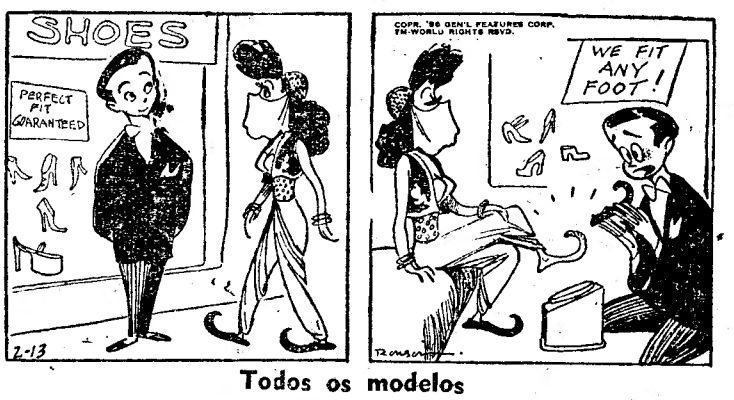
A partir de segunda-feira, estão abertas, na secretaria do Instituto Italiano de Cultura, as matrículas para os cursos de língua italiana (I, II, III anos e curso monográfico).

As lições começarão no dia 5 de Novembro, funcionando a secretaria das 11 ás 13 horas e das 17 ás 20 horas. Quaisquer outras informações poderão ser fornecidas na sede do Instituto, Rua do Salitre, 146, telefone 670472.

COLÓNIA DE FÉRIAS das juntas de freguesia

Regressaram hoje da colónia de férias dr. Mário Madeira, em S. Julião da Ericeira, 400 crianças de ambos os sexos, pertencentes ás várias freguesias de Lisboa e filhos de empregados do Município, da Obra das Mães de Reguengos de Monsaraz, Aveiras de Baixo e Monte Trigo. Este foi o ultimo turno do corrente ano a frequentar aquela colónia.

ELE & ELA



Todos os modelos

As armas atómicas fazem parte do programa da defesa dos Estados Unidos — afirmou Eisenhower

WASHINGTON, 6. — Eisenhower disse ontem que as experiências com as armas atómicas continuavam a constituir uma parte indispensável do programa de defesa dos Estados Unidos.

Criticou os seus adversários políticos democráticos, por transformarem a questão num assunto eleitoral e acrescentou:

«Não há assunto mais difícil de discutir do que este, perante uma audiência constituída pelo Mundo inteiro, a qual tem de incluir aqueles que nos são hostis. Não há assunto sobre o qual o povo americano deveria ter um entendimento mais unido e mais livre de confusão ou de política partidária».

Referiu-se ás propostas apresentadas nos ultimos meses por organismos publicos e individualidades publicas, no sentido de que os Estados Unidos prestassem atenção imediata á cessação das experiências com a bomba de hidrogénio.

«As propostas não tomam claramente em conta aquilo que resultaria da cessação das nossas experiências. As experiências de grandes armas por qualquer nação podem ser assinaladas, sempre que ocorrerem.

«Mas tal experiência segue-se a muitos meses de pesquizas e preparativos. Isso quer dizer que experiências bastante completas poderiam ser preparadas por outra nação sem o nosso conhecimento.

«Na altura em que tivessemos conhecimento disso o nosso actual avanço no campo das armas nucleares poderia estar reduzido ou mesmo ultrapassado. Assim, o nosso poder para guardar a paz seria enfraquecido».

O presidente disse que as propostas para se pôr termo ás experiências com a bomba de hidrogénio ignoravam que essas experiências tinham auxiliado os Estados Unidos a descobrirem a maneira de fazer — não armas primárias para grande destruição — mas armas para a defesa das suas cidades contra ataques aéreos de inimigos. — (R.).

Encontrou no areal uma espoleta de granada que ao rebentar atingiu seis pessoas

Ontem, o carpinteiro Manuel José Escaleira, de 46 anos, residente na Vila Maria, á Rua da Cruz da Carreira, foi á pesca, para os lados da praia do Guincho. Em lugar de pescar peixe no mar, «pescou», porém, no areal, um estranho objecto de metal que levou para casa, onde se deu ao trabalho de desvendar o seu mistério, desmontando-o. Empregou, para o efeito, um serrote apropriado e um martelo. Mas, a certa altura, o «mistério» desvendou-se, pois, o tal objecto era, segundo parece, uma espoleta de granada que, ao rebentar, atingiu o Escaleira e mais cinco mulheres que curiosamente haviam acorrido, para ver do que se tratava.

O carpinteiro foi atingido nas mãos e na vista e Amandina Glória de Almeida, de 51 anos, vendedeira ambulante, recebu dois estilhaços no ventre. Gabriela Martinho, de 65 anos; Felicidade Silva, de 40; Maria do Rosário Osório, de 26; e Graça Assunção Silva Carvalho, de 4, todas residentes naquela vila, recolheram a casa, depois de pensadas no banco do Hospital de São José. Os dois primeiros ficaram ali internados, por ser de maior cuidado o seu estado.

Reunião da Lavoura da Beira Litoral

POMBAL, 6 (Pelo telefone) — Realizou-se nos Paços do Concelho uma grande reunião da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, com a presença de representantes de vinte e dois concelhos. O presidente do Município de Pombal sr. João Simões Rocha, deu as boas-vindas a todos os presentes e convidou diversas individualidades para a mesa. Depois de ter falado o presidente do Grémio da Lavoura de Pombal sr. José Monteiro Junior, começou a discussão de vários trabalhos de natureza técnica apresentados pelos srs. Francisco Pimentel Alves Mateus, sobre o rio Arunca; eng.º Galo, da Direcção dos Serviços Hidráulicos; D. Manuel de Vasconcelos, José Monteiro da Costa, sobre as despesas que se tornaram indispensáveis na bacia do rio Mondego; dr. Manuel Lousada e dr. Alberto Borges.

Os recipientes do lixo e a limpeza das ruas

A Camara Municipal informa-nos que a casa concessionária de venda ao publico dos recipientes para lixo, aprovados oficialmente, está habilitada a satisfazer todos os pedidos, seja qual for o modelo desejado, esclarecimento que já nos tinha sido fornecido pelo próprio concessionário. É certo que de 25 a 30 de Julho, acrescenta o oficio, se registou excepcional afluência de compradores. A partir de 2 de Agosto até hoje, porém, o reabastecimento não mais deixou de estar regularizado, para qualquer modalidade de recipientes, e em todos os postos de venda. Mais nos informa a Camara que a concessão do exclusivo de venda foi atribuída por concurso publico, efectuado em 29 de Julho de 1949.

Prova-se, deste modo, que não há falta de recipientes metálicos para quem os queira ou possa comprar. O que há é a falta de recursos de uma grande parte da população para os adquirir. E assim se chega á conclusão de que a medida foi contraproducente, pois o espectáculo de imundicie que se observa em certas ruas de Lisboa ás primeiras horas da manhã, antes de passarem os serviços de limpeza da Camara, nunca se observara no tempo dos recipientes de madeira.

AS MATRICULAS para o ensino primário

O director-geral do Ensino Primário enviou aos inspectores e directores dos distritos escolares, a propósito das matrículas nas escolas de ensino primário, para o ano lectivo que começa no dia 8, uma circular em que chama a sua atenção para a grande importancia do acto da matrícula das crianças das escolas primárias, acentuando ser necessário que nenhuma criança em idade e em condições de frequentar as aulas deixe de ser inscrita.

De ontem para hoje

✱ **O QUE A CEPA DÁ** — Vem de Foios (Sabugal) a notícia autenticada pelo presidente da Junta de Freguesia. Foi este (Manuel Ramos Moreira) quem contou os 616 cachos brancos, alguns com quilo e meio de peso, pendentes da parreira da sr.ª Nazaré Tavares. O caso, por invulgar, tem chamado ao local muito comentador e ainda porque o é, vem referido nos jornais. Se, na verdade, todas as cepas assim se compenetrassem dos seus deveres de maternal fecundidade, não estaria resolvido o problema dos sete milhões de Portugueses que não podem ser alimentados por cada litro de vinho?

✱ **A ELECTRIFICAÇÃO DO PAÍS** — Perto de Gondomar (Tapada do Outeiro), está a construir-se a central térmica de apoio á rede eléctrica nacional, de harmonia com os programas de desenvolvimento de produção de electricidade, previstos no Plano de Fomento. O ministro da Economia, querendo ver, para saber até que ponto se cumpre o programa da ultimação das obras, foi ao local, assegurar-se da verdade. E a verdade é que, tal como o dr. Ulisses Cortês o confessou, as obras vão prosseguindo num ritmo conveniente ao cumprimento das melhores previsões. As obras estarão prontas em 1958 e o Norte contará então com um novo e potente instrumento de progresso.

✱ **A FIGUEIRA NA BERLINDA** — A linda cidade em que se afoga no mar o doce rio Mondego, a Figueira da Foz, que ainda há dias exprimia com musica e foguetes a alegria de ir, finalmente, melhorar o seu porto e a sua barra, está de novo na berlinda. Desta vez, é um subsídio do ministro da Justiça ao Município, para construção do Palácio de Justiça. Custará 5 mil contos e ficará junto do Jardim Municipal, nele se instalando, como vai sendo norma, os serviços dos registos civil e predial.

✱ **O LUME E A ESTOPA** — Vem o diabo e assopra. Assopra e há sempre que lastimar. Aqui, é Casal Macedo (Aldeia de Carvalho): Hermenegilda Fernandes foi tão imprevidente, que chegou um candeeiro de petróleo a vasilha com restos de gasolina a qual explodiu, deixando-a muito queimada; depois, é Freixial do Campo, onde Adolfo Cesário, um moço de lavoura, aproximou, por ignorancia, a lanterna de um tambor de carboneto que ao explodir o deixou em vias de cegar; por fim, fala Vila Real (Vila Nova, Folhadela), onde Clarinda Mourão Trindade, bebeu petróleo (esta por inocência, visto que tem 1 ano), ficando ás portas da morte.

✱ **JORNAL PEQUENO** — O prof. Frederico Wohlwill, a quem se deve a criação da Escola de Anatomia Patológica de Lisboa, visitou, na Faculdade de Medicina, onde foi recebido pelos continuadores da sua obra, o Instituto de Anatomia Patológica, á frente do qual está o prof. Silva Horta. Ali inaugurou uma exposição de fotografias que documentam o labor do Instituto durante a sua ausência de Portugal, a partir de 1946. ✱ Morreu em Pombal, por ter sido cuspido da camioneta que conduzia, a qual depois o colheu, o motorista Pio Pereira Soares, de 51 anos, ao serviço da firma Amadeu Gaudêncio, de Lisboa, e natural de Mogofores (Anadia). ✱ Assinalam de Forcelhos que os caçadores da região estão desanimados, porque não há caça; de Santa Comba (Vila Nova de Foz Coa) assinalam o desastre de caça de que foi vítima Abílio Augusto Plácido, de 28 anos, residente em Trancoso: ao disparar contra um coelho, rebentou-lhe a espingarda e ficou com dois dedos esfacelados.

Declarações do ministro brasileiro da Educação

(Continuação da 1.ª pág.)

Itália e a França, virá então a Portugal, para tomar contacto com as autoridades portuguesas e visitar Universidades e instituições culturais e ainda, na sua qualidade de médico, o Instituto Português de Oncologia e o Hospital de Santa Maria.

A uma pergunta sobre a posição actual das relações luso-brasileiras, o ministro respondeu:

—As relações entre Portugal e o Brasil foram sempre, continuam e continuarão a ser as mais cordeais. Somos uma só família. Uma família que nada separa, nem a velhice do progenitor nem a vivacidade da juventude do filho. Diga que no Brasil se acompanham, os progressos de Portugal, em todos os sentidos da sua vida. E vir a Portugal é o sonho de muitos anos de todos os Brasileiros. Há no Brasil o maior interesse pelo seu país e, pelo que a mim respeita, bastará dizer-lhe que meu avô era português.

Na Casa da U. N. E. S. C. O. em Paris, o dr. Marcelo Matias, embaixador de Portugal em França, fez entrega do instrumento de rectificação da Convenção Universal de Direitos de Autor, a um funcionário superior daquela organização. Durante a cerimónia trocaram-se frases de simpatia sobre a cooperação de Portugal na obra da U. N. E. S. C. O. Os países que até agora retificaram a Convenção dos Direitos de Autor foram, além do nosso País, a Alemanha, Chile, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos, França, Luxemburgo, Paquistão, Filipinas, Santa Sé e Suíça

O homem que venceu o derrotismo

Em 1951, o Festival Internacional de Veneza (ou o seu publico), foi implacável com o primeiro filme de Federico Fellini, «Lo Sceicco Bianco». O mesmo voltou a repetir-se em 1952 com «I Vitelloni» e em 1953 Veneza não o acolheu melhor, quase o ridicularizando com um prémio do género «certificado de bons costumes» para o filme «A Estrada». A mesma sorte tivera o extraordinário filme «Paisà», que recebeu por parte do publico a indiferença que havia sido dispensada a «Ladrão de Bicicletas».

De facto, Veneza era um massacre para os filmes italianos e o seu publico, em parte por snobismo, não premiava justamente o esforço dos seus compatriotas. Para exemplo temos o caso de «A Estrada», que tendo sido um desastre em 1953, se tornou em êxito mundial em 1955, o mesmo se tendo verificado com «Paisà» e «Roma Cidade Aberta», as primeiras obras italianas premiadas na América.

Porém, Fellini, artista de génio, não se deixou vencer pelo derrotismo e ao começar o seu ultimo trabalho «Il Bidone», fê-lo com calma e amor e sem rancor a Veneza. E assim tudo começa... O filme caiu como uma bomba e o publico e os «queridos camaradas» espreitavam o realizador com aquela doçura bem conhecida que se reserva aos autores de êxito, contra os quais nenhum golpe baixo é regular.

Certo é que «Il Bidone», que agora foi apresentado no nosso País com o título de «O Conto do vigário», marca talvez o equilíbrio de Fellini. A veia cómica, amarga ou picaresca de «Lo Sceicco Bianco», a cruel e melancólica crítica social dos «Vitelloni» e a profundeza mística de «A Estrada», encontram-se sob outra luz em «Il Bidone». Este novo filme é talvez resultante de «I Vitelloni». Os «bidonistas» não são mais do que os «vitelloni» que se tornaram adultos. Mas os «vitelloni» agiam num quadro estreito. As personagens de Il Bidone» vivem num mundo insuspeito; tocam no fundo da sua baixeza e inutilidade, mas um deles é salvo pelo milagre do sofrimento e da fé, que apercebe no sorriso radioso de uma camponesa paralítica.

A grande inspiração de «A Estrada» passa de novo por nós e o nosso coração bate. Fellini continua a dar-nos o seu melhor.

RISCOS NA AREIA

Eu pecador me confesso...

de ROCHA JUNIOR

A propósito dos reparos aqui formulados há tempo sobre o nobre dom de admirar, *escreve-me um amável leitor perguntando se existirá algumas dessas pechas nas simpáticas seitas que, sob o nome de camilistas, camonistas, queirosistas, etc., pertinazmente coleccionam tudo quanto produziram os escritores da sua devoção. E insiste: «Haverá nisto um culto verdadeiro, irreprimível e sincero pela obra desses altos espíritos, ou estaremos por vezes em presença de simples casos de snobismo, ridícula pretensão de ostentar importancia na republica das letras?»*

A pergunta embaraça-me um pouco, porque eu, de qualquer maneira, também pertenço á primeira daquelas seitas. Todavia vou responder-lhe e até o faço com prazer, dado que as dúvidas do meu leitor vêm exactamente ao encontro de uma das minhas mais antigas suspeitas.

Assaltou-me essa suspeita a primeira vez que observei, num leilão de livros, o estado impecável de uma grande camiliana que nele figurava. E' sabido dos bibliófilos que um livro vale tanto mais quanto mais parece acabado de sair da oficina. O ideal é conservar as capas da brochura. Ora aquela camiliana não se limitava a ter as capas da brochura: tinha todos os livros por abrir. Aquele camilista adorava Camilo — mas não o lia...

Estava eu nessa ocasião em transe de escrever uma conferência sobre o autor da «Corja», e não sei se mal inspirado por certo literato parisiense que há tempos desfrutou os seus compatriotas com o suposto centenário de um homem célebre, lembrei-me de fazer também uma partida aos nossos simpáticos camilistas. O tal literato, tendo inventado de toutes pièces uma glória nacional — o grande filósofo Hègésippe Simon — redigiu sobre ele uma solene circular na qual os mais notáveis intelectuais da França eram convidados a associar-se á consagração do seu eminente confrade. Lembro-me ainda da citação que, á maneira de legenda, assinada pelo filósofo, encimava a referida circular: «Les ténèbres s'évanouissent quand le Soleil se lève».

Este pensamento, *uma autêntica patacoada á* Amigo Banana, *deveria bastar para pôr de sobreaviso quem a lesse. Pois não bastou. O êxito foi completo. Uma dezena, pelo menos, de escritores, académicos, parlamentares e até filósofos responderam comovidamente á circular, emitindo sobre o sábio Hègésippe muito doutas e luminosas opiniões*

A minha brincadeira não teve a vaidosa pretensão de fazer rir um grande país como a França. Limitou-se modestamente a pôr á prova uma pequena família — a família camiliana. Além disso, nem sequer foi premeditada: foi simplesmente ditada por uma necessidade de ocasião. Para fechar a conferência eu precisava de citar um trecho de Camilo que documentasse a sua notória ternura pelos cães. Não o tinha á mão. Impossível ir desencantá-lo nos trezentos volumes do Mestre. Perdi a vergonha, e atribui-lhe estas linhas improvisadas ad hoc:

Prometeste ser-me fiel como a minha sombra. Contentei-me e andei bem mal. Devia ter-te pedido antes a fidelidade do meu cão. Porque tu, como a sombra, só me acompanhaste enquanto houve sol — quero dizer: alegria, ventura e mocidade; ao passo que o meu cão continua a acompanhar-me sempre e há-de seguir-me e até guiar-me por entre as trevas, que são a dor, a miséria e a velhice.

Devo declarar que, ao ler isto, estava um tanto preocupado. Receava que a manifesta inferioridade da prosa denunciasse a minha fraude. Temi que alguém se levantasse de subito: «Alto lá! Camilo não escrevia uma coisa dessas!» e acto-contínuo me intimasse a revelar em que página de que livro se achava aquilo, subscrito pelo nome glorioso de Camilo. Pois nada! Não aconteceu nada. Melhor: houve mesmo nesse lance umas palmitas, evidentemente endereçadas ao Mestre. Julgando que o trecho era de facto de Camilo, não faltou logo quem o achasse sublime.

Já lá vão alguns anos e até hoje ainda ninguém me verberou este delito. E não se alegue que, dada a minha obscuridade, talvez os camilistas o desconheçam. A pobre conferência entrou á força pelos ouvidos de uma sala cheia deles e foi depois publicada na revista mais camiliana do País — precisamente a «Camiliana & Varia» (de cuja direcção, por azar, se cansou o nosso insigne Aquilino Ribeiro).

Que infiro eu daqui? Infiro, pelo menos, que não há um unico camilista, por mais ferrenho, que tenha lido toda a obra de Camilo. A minha prosa fraudulenta passou impune porque cada um supoz que ela estaria no volume ou volumes que não leu.

Por isso me tranquilizei, tomei alento e acabei por achar graça ao caso. Porém, à la longue, *tal como o criminoso que aborrecido com a incapacidade da Polícia para o descobrir, resolve apresentar-se á justiça, aqui estou a aliviar a minha consciência:* Eu pecador me confesso... *Espero a absolvição, fiado numa atenuante: a de que muito boa gente — não se ponha corado, menino! — costuma fazer o contrário do que eu fiz.*

Dr. ROCHA PINTO
RAIOS X
R. Alexandre Herculano, 6, 1.º
Retomou a clínica

Arte
ALTA SAPATARIA
Informa os seus Ex.mos Clientes que acaba de inaugurar a estação de Inverno com os modelos mais recentes.
RUA AUGUSTA, 242-244 — LISBOA — TELEF. 24396

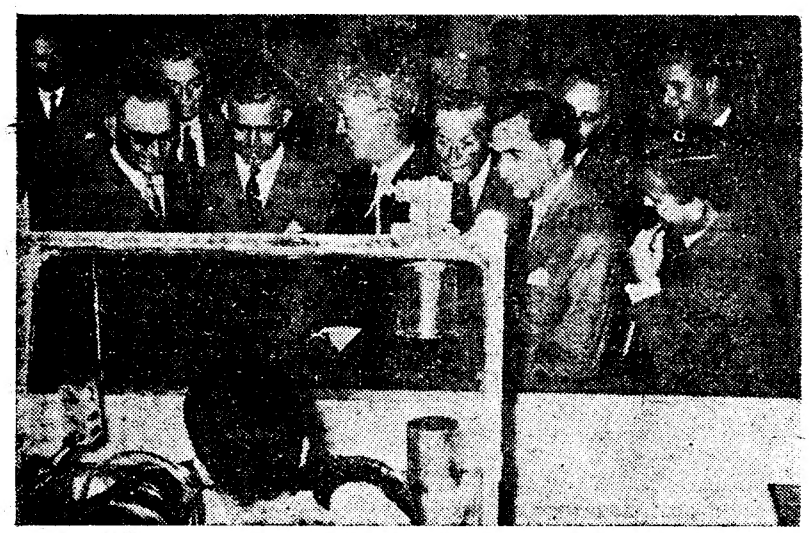
UM VINHO · UMA MARCA · UM SUCESSO · UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

José Maria da Fonseca, Succ.
LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 2º-LISBOA

EXAMES!
O ESTUDO E O TRABALHO SERÃO MAIS PRODUTIVOS SE RECORRER AO CONCEITUADO NEURO-TÓNICO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta 253 — Telefone 24564

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.



O eng. Frederico Ulrich prestando explicações, durante a visita, aos ministros presentes

Quatro ministros assistiram

à abertura da exposição «Atomos para a Paz»

onde foi lida uma mensagem de saudação

do presidente Eisenhower

Com a presença dos srs. ministros da Presidência, Negócios Estrangeiros, Educação Nacional e Obras Publicas, subsecretários do Comércio e Industria e das Obras Publicas; presidente do Instituto de Alta Cultura, director-geral do Ensino Primário e muitas outras entidades nacionais; membros do corpo diplomático e outras individualidades estrangeiras, foi hoje oficialmente inaugurada a interessante exposição «Átomos para a Paz», organizada pela Junta de Energia Nuclear e pela Embaixada dos Estados Unidos da América, nos pavilhões do ginásio e piscina do Instituto Superior Técnico.

As referidas entidades, que ali chegaram pelas 11 horas, foram recebidas pelos srs. eng. José Frederico Ulrich, presidente da referida Junta, e por todos os seus componentes; estando presentes os srs. Robinson McIlvaine, encarregado de Negócios da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa; Theodore Xanthaky, assistente especial do embaixador; Hugh B. Sutherland, director dos Serviços de Informação da Embaixada dos Estados Unidos; Virginia Krog, adido cultural interino da Embaixada dos Estados Unidos e eng. Fernando Moutinho, chefe da Secção de Imprensa da Embaixada; e ainda Nicolas Shelly, director da exposição; Dieter Lommel, encarregado da montagem da exposição; e Manuel Rodrigues, decorador.

Foi no salão de entrada que se fez a inauguração da exposição.

O encarregado de negócios dos E. U. pronunciou palavras de boas-vindas sublinhando, a seguir, o significado da colaboração internacional

(Continua na página seguinte)

BAGHEERA

vedeta da canção francesa de Jean Gabriel Domergue
vedeta da canção francesa modelo favorito
de Jean Gabriel Domergue
estreia-se esta noite no Tágide e no Palm Beach

Bagheera, «a bela pantera negra», de Kipling, assim a celebrizou o famoso Jean Gabriel Domergue, junto de um dos seus retratos

O fado do Bairro Alto

já não se canta à luz do gás...

A velha Lisboa do Bairro Alto está eliminando as ultimas sombras romanticas do século passado. Já em muitas ruas, outrora casquilhas, hoje populares e operosas, do típico rincão lisboeta, o candeeiro de fuste alto, ou chumbado á parede, que primeiro foi iluminado a azeite, depois a acetilene, mais tarde com carvões voltaicos, e por ultimo com fogareus de gás esverdeado — refulge agora com focos eléctricos, que convertem a noite em dia, espancando as trevas da noite que se acardumavam nos desvãos, e outras, de recorte humano, que punham epilepsias descritivas nos cenários literários da crónica alfacinha, manejada fialhescamente.

Na Calçada do Tijolo, que vai da antiga Rua Formosa á Rua da Rosa, as artérias transversais, violentamente, iluminadas, parecem palcos de revista, em que Beatriz Costa cantasse, em final da apoteose.

As modestas ruelas tornaram-se mais sossegadas, os vultos interrogativos desapareceram. E até os prédios, nos seus «vestidinhos» cor de rosa ou de cassa branca, parecem mais lavados, mais asseados.

Enfim, luz a jorros! «A giorno», como dizem em Nápoles, que, em certos trechos tão parecida é com a urbe do Tejo.

Agora cabe a vez á Rua do «Século». Já os pedreiros, andam abrindo fendas nas paredes para colocar os fios eléctricos, que hão-de duplicar ou triplicar o potencial luminoso dos «reverberos».

No palácio onde nasceu a 13 de Maio de 1699, o marquês de Pombal, e que não foi abaixo com o terramoto, os lampeões, que decoram o portão nobre (durante muitos anos apagados), e

Dois candeeiros do Bairro Alto—o velho e o novo—perfilam-se nas suas linhas de quase hereditariedade...

que, escassamente, no século dezoito, esclareciam os estufins, seges, churriões e coches, que se aglomeravam na «meia laranja», donde saiam peraltas e sécias, dengosos e perfumados, a visitar o nababo inglês Ratton — vão cintilar, com fortes lampadas de centenas de «quilowats», o mesmo sucedendo no resto da rua, onde os candeeiros ainda eram a gás, que o lampianista — recordação de Lisboa que desaparece como muitas outras, deixando saudades aos sebastianistas da tradição! —, á hora do crepusculo, acendia num pisca-pisca trémulo e verdoso.

Pois ainda bem! Lisboa fica assim mais bonita, mais passeiavel, mais tranquila. Como se lhe pusessem um refulgente colar de pedrarias ao pescoço. Ou não fosse ela rainha e senhora dos mares.

Rosa dos ventos

Os pequenos produtores de filmes

Em Friedrichsstadt (Alemanha Ocidental) um grupo de crianças dos 12 aos 18 anos resolveu fundar uma casa de produção de filmes, sendo eles próprios os realizadores. O ministro da Cultura do Schleswig-Holstein resolveu apoiar a iniciativa dos pequenos produtores.

Consumo de ovos

Segundo recentes estatisticas, o Belga consome 231 ovos por ano; o Inglês 219 e o Francês 184.

O nivêl de vida do Belga médio é dos mais elevados da Europa.

A licença 2.500.000

A licença de aparelho de rádio n.º 2.500.000 foi passada na Suécia em fins de Agosto passado. Existem actualmente, naquele país, 342 aparelhos por cada 1.000 habitantes o que é o maior indice europeu.

A energia da água do mar

Segundo os cientistas K. Siegbahn e Per Chlin, da Universidade de Uppsala, a energia obtida da água do mar pela fusão de atomos de hidrogénio em temperaturas de milhões de graus, poderá ser a solução futura do problema mundial da força.

Novo chefe

da missão militar americana em Lisboa

Em avião militar, chegou ontem a Lisboa, o contra-almirante Walter E. Moore (á direita), da Marinha norte-americana, que vem substituir o general Liebel, nas funções de chefe da Missão Militar Americana em Portugal

Manhã na praça

Regresso ao lar

Não será, própriamente, um regresso merencório, como o cantou Junqueiro—«Ai, há quantos anos eu parti sonhando, deste meu saudoso, carinhoso lar!»—mas há por certo um travo de saudade naqueles que regressaram a Lisboa e recordam agora as delicias de umas férias mais ou menos animadas. Com o regresso vem outros quebra-cabeças, sobretudo para as donas de casa que nos seus retiros esqueceram as oscilações das bolsas nos mercados de Lisboa. Poderá dizer-se, entretanto, que neste regresso elas encontram uma certa compensação das arrelias que as chuvas de férias lhes causaram, impedindo-as de uma vida de ar livre, nos campos ou nas praias. Essa chuva promoveu o desenvolvimento dos produtos da terra. E os mercados de Lisboa estão tão bem abastecidos—que os produtores chegam a regressar aos arredores com parte dos produtos, porque não há quem os queira. É assim —passe a graça...—com a salsa...

A essa abundancia corresponde, na origem, um abaixamento de preços que não encontra correspondência nos mercados, embora aqueles tenham baixado um pouco. Por exemplo, os olhos de couve que se venderam já a 1$00, estavam hoje—dos melhores—a $40; podiam-se comprar dois molhos de grelos por 1$20 ou 1$50, e uma boa couve portuguesa, por 1$00. O preço do feijão verde oscilava entre 1$50 e 2$00 e o das ervilhas entre 8 e 10$00.

O peixe, que noutros mercados atinge ás vezes preços mais acessíveis, estava hoje, na Ribeira, não obstante a fartura, bastante fora do alcance da maioria das bolsas. Referimo-nos, claro, ao peixe de qualidade, ou seja, á pescada de 32, 34 e 35$00 (a de enrolar estava a 15 e a 16$00), ao linguado de 29, 30 e 36$00, ao pargo de 14$50 e 17$00 (o mais barato, de 7$50) ao goraz de 16$00, ás lulas, de 14 e 15$00, aos chocos, de 12$00, aos salmonetes, de 20 e 35$00, ás ameijoas de 10$00. Porque, fora destes preços exorbitantes, havia peixe espada a 7$00, faneca a 13$00, sardinha a 6$00, besugo e cachucho a 3$00, bicas a 4$40.

Patos a 28$00, galinhas de 32$50 (já mortas) ou outras, vivas, a 37$50, ovos a 14$40, enchiam as bancas dos lugares de carnes brancas. O seu grande negócio, porém, são as peças de caça: lebres, de 13 a 22$50, coelhos bravos, pelo mesmo preço (os mansos eram, dos pequenos, a 14$00) vendidos, quase sempre já esfolados, não se sabe se para vantagem de quem vende se para evitar os sinais da mixomatose...

Muito ás escondidas, vendiam-se perdizes a 13$00—ás escondidas, diziam as vendedeiras, porque por enquanto é proibido vendê-las...

Na fruta, sente-se que a aproximação da laranja nova faz descer o preço dos limões. Já se vendem, dos pequenos, a 1$50. O que, diga-se em abono da verdade, deve alegrar os que sofrem de reumático: já podem tomar em jejum o seu limão espremido...

DONA DE CASA

Ailibarim

É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite
UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX
A' COBRANÇA ESC. 35$00
COUTO, LDA.
L. de S. Domingos — PORTO

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Companhia Colonial de Navegação
Paquete «VERA CRUZ»
Avisam-se os Srs. Passageiros de que a partida deste paquete está marcada para o dia 10 às 12 horas com destino ao Brasil e com escala pelo Funchal.

Chegou ao Tejo

o navio-escola brasileiro «Duque de Caxias»

Em viagem de instrução de guardas-marinhas, e em visita oficial ao nosso País, entrou hoje no Tejo e atracou á muralha da Rocha do Conde de Óbidos, o navio-escola da Armada brasileira «Duque de Caxias», que vem sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra António César de Andrade, junto de quem foi colocado como oficial de ligação o capitão-tenente António Pereira Braga.

Durante a tarde, o comandante brasileiro foi recebido pelos ministros da Marinha, da Defesa e dos Negócios Estrangeiros e apresentou igualmente cumprimentos ao embaixador do Brasil e aos almirantes Nuno de Brion e Alves Leite. Mais tarde, foi inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, no palácio de Belém.

Na segunda-feira, haverá retribuição de cumprimentos a bordo do «Duque de Caxias», visita de guardas-marinhas brasileiros á Escola de Mecanicos da Armada e recepção na embaixada do Brasil; no dia 9, almoço na Escola Naval, em honra dos guarda-marinhas brasileiros; almoço nas Necessidades, oferecido pelos ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros, em honra dos guardas-marinhas braque de Caxias» por se tratar de visita oficial, e, á tarde, recepção a bordo; no dia 10, passeio de sargentos e praças do navio-escola ao Estoril e a Sintra, seguido de almoço na Estação Rádio-Naval de Algés de Cima; almoço a bordo do «Duque de Caxias» em honra da Armada portuguesa e visita de guardas-marinhas á Estação Rádio-Naval «Comandante Nunes Ribeiro», em Algés de Cima e em Monsanto.

O «Duque de Caxias» largará do Tejo no dia 11, com destino aos Estados Unidos.

VIDA RELIGIOSA

Virgem do Pilar na capela de S. Pedro do Estoril

Para comemorar o 2.º aniversário da inauguração do culto da Virgem do Pilar, padroeira de Espanha, na capela de S. Pedro do Estoril, a respectiva irmandade manda ali rezar missa, no dia 8, ás 10 horas. Será celebrante o frei Inácio de Veigas (capuchinho) que fará a homilia, sendo a missa acompanhada de canticos pelas educandas do Instituto da Sagrada Família, da Parede, e, ao órgão, pelo professor António Ferreira, do Instituto Branco Rodrigues.

Eisenhower

dirigiu uma saudação que foi lida na abertura da exposição «Átomos para a Paz»

(Continuação da página anterior)

no campo da aplicação pacífica da energia atómica e lendo uma mensagem especial enviada, para aquele momento, pelo presidente Eisenhower:

«Envio as minhas saudações ás entidades oficiais e a todos os presentes na Exposição Atómica de Lisboa».

O sr. eng. Frederico Ulrich agradeceu, no final, a presença dos membros do Governo e acentuou o carácter de perfeito entendimento e boa cooperação existentes entre o nosso País e os E. U. A.

No final, todas as individuaidades presentes percorreram demoradamente as salas da exposição.

O PORTO pelo telefone

Dois desastres de motocicleta

PORTO, 6 — Ao princípio da tarde de ontem, quando seguia pela recta do Mindelo, no concelho de Vila do Conde, conduzindo uma motocicleta a grande velocidade, o sr. Manuel dos Santos, residente na Rua do Senhor do Calvário, 327, em Gondomar, foi embater violentamente com uma carroça, sofrendo fractura do cranio e várias escoriações.

Conduzido prontamente, num automóvel particular, ao hospital da Póvoa de Varzim, ficou ali internado, em estado gravíssimo.

Deu também entrada no Hospital de Santo António, o desenhador Alfredo Guilherme Cardoso de Castro, de 38 aos, casado, morador no bairro de Rio Bom, que sofreu fractura exposta do cranio e choque traumático, por ter caído de uma motocicleta.

O prof. Wohlwill

proferiu uma conferência na Faculdade de Medicina

O professor Friedrich Wohlwill, antigo mestre de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, pronunciou hoje, ás 12 horas, no anfiteatro de Anatomia Patológica desta Faculdade, uma conferência subordinada ao título «Leucodistrofias cérebro-espinais.

A sala encontrava-se cheia e estavam presentes, como representante do Instituto de Alta Cultura, o dr. Medeiros de Gouveia, e vários professores, médicos, alunos, preparadores, etc.

O professor J. da Silva Horta, director da Faculdade de Medicina, discípulo do conferente, traçou o elogio do prof. Wohlwell, afirmando que todos o conheciam através das suas lições e das suas obras.

O prof. Wohlwell proferiu então a sua conferência que dividiu em duas partes, dissertando sobre o quadro das leucodistrofias cerebrais sob os pontos de vista histórico, anatomo-patológico e patogenético e descrevendo as características da afecção. Referiu-se na segunda parte do seu notável trabalho a preparações histo-patológicas, apontando um tipo extraordinário da afecção, da qual só existem três casos, aliás, na mesma família.

Morreu o aviador

Michel Detroyat

PARIS, 6.—O famoso aviador Michel Detroyat morreu com uma embolia. Contava 51 anos e tornou-se conhecido ao ser incumbido de escoltar Lindbergh, que acabava de atravessar o Atlantico. Em 18 de Abril de 1923 fez o primeiro «raid» Paris-Argel e regresso. Em 1930, marcou o «record» de velocidade Paris-Bruxelas com 51 minutos. Distinguiu-se em muitas provas aeronáuticas, entre as quais uma realizada em Lisboa.

Durante a ocupação alemã, Detroyat foi piloto oficial em Vichy. Condenado quando da Libertação, exilou-se na Argentina, onde participou na reorganização da aeronáutica militar. Havia seis anos que regressara a França.—(F. P.).

CRIME DE MORTE

VALPAÇOS, 5 — Na povoação de Fornos do Pinhal, Manuel José Valverde, de 61 anos, assassinou com um tiro de espingarda caçadeira, sua mulher, Zulmira da Assumpção Gonçalves, de 54 anos, de quem estava separado há oito anos. O assassino foi preso.

Os trabalhos do III Congresso da Juventude Evangélica Portuguesa

continuaram ontem e terminam esta noite

Iniciado na véspera, prosseguiu ontem e hoje o III Congresso da Juventude Evangélica Portuguesa, que reune mais de trezentos congressistas, alguns dos quais estrangeiros.

Durante o dia, na Casa dos Cultos, da Rua Filipe Folque, realizaram-se três sessões: uma de manhã, outra á tarde e outra á noite.

Na primeira sessão, presidida pelo sr. José Ilidio Freire, e depois deste ter saudado os congressistas, usaram da palavra a sr.ª Chashe, que saudou em nome do seu país —Alemanha—e no dos países estrangeiros representados neste congresso, toda a assembleia presente; o sr. José Fontes, da Igreja de Alumiara, fez identica saudação em nome da sua igreja e no dos congressistas da província; e o sr. dr. Conceição Junior em nome de todos os congressistas da capital. Depois de D. José Flores, em nome dos congressistas espanhois, ter saudado o congresso, foram lidas cartas da juventude de Barcelona, juventude de Berlim e outra da Igreja de Cedofeita, do Porto, todas elas de saudação ao congresso.

Usando da palavra, o presidente da Juventude Evangélica Portuguesa, sr. José Lino, prestou homenagem ao eng. Mário Correia, pela sua operosa acção neste congresso. ao coronel Daniel da Silva Perdigão e ao rev. Josué de Sousa, antigos sócios da J. E. P. e veteranos do evangelismo português.

O sr. Manuel Alves dissertou sobre o tema «Cristianismo, base da fraternidade», sublinhando a importancia da doutrina do Evangelho de Jesus como laço indissoluvel de união e de fraternidade entre os homens.

Á tarde, a sessão foi presidida pelo rev. Augusto de Vasconcelos. A primeira tese apresentada coube ao sr. Luke Boughter e versou sobre «A evangelização através da Rádio e da Televisão». O segundo conferente foi o sr. Manuel Fernandes Moreira, que tratou do «Evangelismo português perante o cooperativismo, doutrina social e económica», mostrando a possibilidade da sua aplicação no elemento evangélico, sua utilidade e função económica e social. Falou seguidamente a sr.ª dr.ª Justina da Conceição Barata, sobre «Auxílio feminino no trabalho de evangelização», explicando o importante papel que está reservado á mulher neste sector.

Em referência a esta tese, o pastor Guido Waldemar Oliveira, prestou homenagem ás mulheres portuguesas no que diz respeito á assistência evangélica.

Finalmente, falou o sr. dr. Cecil Scott, que tratou da «Contribuição para a história das missões».

Na sessão da noite, sob a presidência do rev. Josué Ferreira de Sousa, foram apresentadas as seguintes teses: «Escolha e preparação dos candidatos ao ministério», pelo dr. Samuel Fairelott; «Musica», pelo sr. Jorge Alberto Peniche Rosa; «Santificação», pelo dr. Hélcio Lessa; e «O crente e o dia do Senhor», pelo sr. Eric Barker.

Hoje, á tarde, houve nova sessão, presidida pelo sr. Manuel Guerra, na qual usaram da palavra a sr.ª dr.ª D. Romélia Meyer e os srs. Abel Rodrigues, eng. Colin Sanders e Gerson Meyer, que falaram, respectivamente, sobre «Novos métodos de ensino nas escolas dominicais», «Campos biblicos», «O cristão e o casamento» e «Os pais cristãos e a educação dos filhos».

Á noite, haverá nova sessão.

CASOS MORTAIS

por desastre e doença subita

Faleceu, no Hospital de S. José, para onde entrara no dia 1, por ter embatido com um touro, quando passava de motocicleta em Samora Correia, João Francisco Nóbrega da Silva, de 31 anos, funcionário judicial, morador na Rua da Rosa, 44, 2.º, dt.º. Por ter chegado já morta ao Hospital de S. José, recolheu ao Necrotério, Amélia Miquelina Augusta, de 15 anos, que estava internada no Asilo de D. Pedro V, e que ali adoecera subitamente. Também recolheu ao Necrotério, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José o jornaleiro José Luís dos Santos, de 56 anos, morador na Rua do Garcia á Cascalheira, 49, que adoeceu subitamente em casa.

Por fim, há a registar a identificação, no Instituto de Medicina Legal, onde foi autopsiado, aquele homem que, como noticiámos há dias, adoecera na cadeia de Almada, onde estava preso. Tratava-se de Joaquim Catarino de Moura, de 68 anos, morador em Sobreda de Caparica.

Cinco clandestinos

desembarcados em Lisboa

O navio americano «Exceller» trouxe hoje para Lisboa cinco portugueses que haviam embarcado clandestinamente no nosso porto, há dias, a bordo de outro navio americano, o qual os trasbordou no alto-mar, para bordo do «Exceller», quando com este se cruzou. Trata-se de Manuel Pinto Borges, António Fontes Vieira, Rogério Candido da Cruz, Eliseu Ogando e José Guilherme da Silva, os quais foram entregues á Polícia Internacional.

Morreu um hoteleiro de Mangualde

num desastre de automóvel

FORNOS DE ALGODRES, 4 — Ontem, próximo desta vila, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria da Graça Bento Cardoso, de 19 anos, natural de Mangualde, embateu violentamente numa árvore, ao que parece porque a motorista se distraíra a comer um cacho de uvas. No carro, além do pai de D. Maria da Graça Cardoso, o proprietário do hotel-pensão Beira Alta, de Mangualde, sr. Francisco Pais Cardoso, há muito enfermo, seguiam, entre outras pessoas de família, sua mãe, sr.ª D. Florinda Bento Cardoso, e suas tias, sr.ªs D. Mariana Bento e D. Maria Madureira, estas feridas sem gravidade.

O infeliz pai da condutora do automóvel teve morte imediata ao desastre, seguindo o corpo, depois de autopsiado nesta vila, para Mangualde, onde se efectuou o funeral.

As restantes ocupantes do automóvel seguiram, depois de pensadas no hospital local, para Mangualde, tendo a G. N. R. tomado conta da ocorrência.

A frente do automóvel ficou totalmente destruída, devido á violência do choque.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/10
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Outubro
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/10
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro
Carga frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 7/11
Carrega em Lisboa de 2 a 5 de Novembro
Carga frigorífica em 6 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 10/11
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Novembro
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «BELAS»
De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa sòmente para Matadi em 25 de Outubro

N/M «ALCOBAÇA»
De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 15 de Novembro

N/M «BORBA»
De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 6 de Dezembro

N/M «ALENQUER»
De 10 a 21 de Dezembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 27 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «BORBA»
De 3 a 17 de Outubro

N/M «ALENQUER»
De 24 de Outubro a 7 de Novembro

N/M «BELAS»
De 14 a 28 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»
De 5 a 19 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

RUA LUZ SORIANO, 53, 2.º — LISBOA

AVISO AOS BENEFICIÁRIOS

Faz-se saber a todos os sócios beneficiários, que tenham descendentes por quem recebam abono de família e que tenham de apresentar os respectivos certificados escolares, que o prazo de entrega de tais documentos na Secretaria deste Organismo não pode exceder a data de 25 de Outubro (§ 1.º do art.º 32.º do decreto 38.969).

Lisboa, 4 de Outubro de 1956.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DESFORRA

Condensação do conto de **T. O. Beachcroft**

ARTHUR e Zed seguiam para a fábrica. A manhã estava linda, e aquele suspirou.

Chegaram á fábrica, para onde, através dos portões de ferro e das colunas de tijolo, fluia a multidão de homens e mulheres de várias idades. Era cedo ainda para pegar no trabalho, de forma que Arthur e Zed foram devagar, conversando em voz baixa. O porteiro espiava-os da sua guarita de madeira.

«Primeiro é uma coisa,» disse Arthur. «Depois é outra. Arranjam sempre maneira de nos dificultar as coisas.»

Na voz denunciava-se a sua cólera crescente.

«A ultima de Boulder é não deixar que ninguém se sente. Tanto na secção dos empacotamentos como na das máquinas os empregados podiam estar á vontade enquanto trabalham. Mas ele não deixa as raparigas sentarem-se. Ainda ontem uma delas chorou!»

Zed pôs-se a rir.

«A's vezes dá vontade de tomar um desforço,» rematou Arthur.

«Talvez isso aconteça um dia,» replicou Zed.

Houve agitação logo ao começo dessa manhã.

Quando Arthur chegou á casa de empacotamento, só encontrou silêncio, em lugar do costumado barulho das máquinas. Havia interrupção na central eléctrica, de maneira que faltava energia.

Arthur olhou em volta. Ouvia a voz de Boulder, que falava alto e zangado. Estava ele a dizer ás operárias que se conservassem nos seus lugares e não andassem a passear, embora as máquinas não trabalhassem.

«Que diabo é isto?» pensou Arthur.

Arthur estava encarregado das máquinas.

Por fim, um quarto de hora mais tarde, a corrente ficou restabelecida: entrou em acção o jogo de eixos e correias, e uma por uma as máquinas principiaram a girar.

Durante vinte minutos, as máquinas sob a direcção de Arthur trabalharam sem inconveniente; mas, de subito, suspenderam o movimento com grande estrondo. Arthur correu logo para ver o que tinha sucedido, e não teve dificuldade em descobrir o que se passava. A parte saliente da roda excêntrica fizera com que uma das voltas descesse uma fracção abaixo da revolução da máquina. Os recipientes de metal foram-se retardando gradualmente, até que o cunho de estampagem, que devia cair dentro dos recipientes, começou a apanhá-los nas bordas e os esmagou. Em poucos minutos a máquina estava paralisada.

Uma rapariga de dezanove anos, que se encontrava de vigia, pôs-se a desembaraçar o metal torcido.

«Tire isso,» recomendou Arthur. «Ainda não está desconjuntado. Imagine que recomeça a andar! Que diria a sua mãe se eu a levasse para casa com a mão decepada?»

Em seguida desligou a electricidade.

«Preciso de pôr aqui outras peças. Faz-se isso em dez minutos.»

Enquanto falava, notou que se aproximara o gerente, que se inclinou para ele.

«Há muitas agulhas obstruídas,» disse Boulder. «Que diabo julga você que é o seu dever senão conservar estas máquinas em movimento? Por que não continua, em vez de suspender o trabalho?»

Arthur designou o ponto onde se dera o percalço.

«Tornou a haver transtorno,» observou ele.

«Então não viu isso ontem á noite?»

«Tive dois homens a trabalhar nas máquinas, com horas extraordinárias, durante duas noites. Não pude conservá-los mais tempo.»

«Ora,» volvou Boulder, «há nesta terra muita gente que poderia prestar serviço sem fazer questão de horas. Se é esse o obstáculo, despediremos alguns destes operários.»

Arthur procurou conter a cólera. Pôs o maquinismo a funcionar de novo e ficou a observar o movimento das rodas dentadas e do resto, em especial o bater do cunho. A sua indignação deixara-o desmoralizado.

«Escute, menina,» disse ele, «será melhor não chegar muito a mão para os recipientes. E' perigoso. Não se pode fazer tudo o que Boulder diz. Esta máquina parece-me hoje bastante esquisita.»

E tinha razão. Dentro de outros vinte minutos aquilo parou com subito choque; mas a correia continuou a girar e enrolou-se nos veios, contendendo com a da máquina mais próxima.

Ouviram-se gritos e correrias.

Enquanto Arthur trabalhava, Boulder não deixava de lhe ralhar, ameaçando-o de contínuo como se fosse um mestre-escola e o outro o seu aluno.

Quando as máquinas entraram de novo no seu giro, o gerente ainda se encontrava naquela secção.

Lá no extremo ficava certa máquina recentemente importada do continente e conhecida pelo nome de «Kreder» vertical.

Na ocasião em que Boulder passava entre aquela floresta de maquinismos, viu um homem sentado sobre um caixote, perto da «Kreder» vertical: estava a observá-la com a máxima atenção e estendia de vez em quando um dedo a fim de proceder a qualquer reajustamento, sem que a máquina deixasse de girar.

«Levante-se!» gritou Boulder. A voz, no entanto, perdeu-se no rumor geral, e o operário continuou sentado.

«Aquele homem que está junto da «Kreder»! Levante-se já!» repetiu Boulder em voz mais alta. Arthur, que ficara no outro canto, ergueu a vista e compreendeu o que se passava: descobriu logo que o tal operário era Zed. Afastou-se do torno e foi em direcção da «Kreder».

«Vá, ponha-se de pé,» ordenou Boulder. «Já tenho dito muitas vezes que não quero ninguém sentado perto das máquinas. Enquanto se trabalha não se descansa.»

Sem lhe obedecer, Zed olhou para o gerente e ficou uns segundos imóvel, a fitá-lo.

«De pé, já!» vociferou Boulder. «E saia daqui!»

Zed não fez um unico movimento.

«Está despedido. Saia imediatamente!»

«Vá para o diabo com as suas ordens!» replicou por fim o outro.

Num dado momento, Zed atirou-se a Boulder e bateu-lhe de leve no peito, a fim de o enviar para trás, fazendo-lhe perder o equilíbrio. Depois, com toda a força, assentou-lhe um murro no queixo com aquele punho enorme e rijo como uma trave.

Boulder foi de costas contra uma das máquinas e caiu dentro dela. Houve um grito uníssono, lançado por uma duzia de bocas, e o agressor deitou a mão á sua vitima antes que fosse demasiado tarde. Alguém cortou a energia. E as máquinas pararam com os seus diferentes ruídos de esmorecimento. Fez-se silêncio profundo.

Zed pusera Boulder de pé. Este não estava ferido, excepto no lábio onde o soco o atingira.

Zed agarrou-lhe um braço.

«Não me pode despedir,» disse ele. «Não foi o senhor quem me empregou. Fui enviado pela Companhia Kreder para verificar o funcionamento daquela máquina. E tenho o direito de me sentar sem sua autorização.»

Através dos lábios turgidos, Boulder retorquiu:

«Há-de ser despedido. Tentou assassinar-me.»

«Não tenho medo. O senhor foi o primeiro a provocar-me. Há aqui bastantes testemunhas. Quarenta, pelo menos. Quarenta!»

Daí a pouco o barulho era ensurdecedor. Entre os apupos distinguiam-se gritos.

Lentamente, iam apertando o cerco em volta de Boulder.

De repente, pararam. E, agindo pelos seus impulsos naturais fortalecidos pelo sentimento de solidariedade, os operários e operárias sairam daquela secção, abandonaram o edifício e dirigiram-se para suas casas, onde ficaram o resto do dia.

Boulder viu-se só entre as máquinas enormes e silenciosas. Apanhara um susto tremendo. Mas não havia nada a fazer...

A CRISE DO CANAL DE SUEZ

A Grã-Bretanha manterá as precauções militares no Médio Oriente seja qual for a decisão da O. N. U.

LONDRES, 6. — Referindo-se á actual crise do Suez, o lord do Selo Privado, R. A. Butler, afirmou, hoje, que a Grã-Bretanha manterá as suas precauções militares no Médio Oriente, sejam quais forem os resultados dos debates no Conselho de Segurança sobre o litigio do Canal.

Prosseguindo, declarou: «Não temos apenas que proteger os interesses da Grã-Bretanha, mas também as vidas dos cidadãos ingleses. Os que mais devem vir a sofrer com a politica do coronel Nasser, talvez não sejam a Europa ou a Asia, mas sim o povo do Egipto e as populações do Próximo e Médio Oriente — e, acima de tudo, o mundo árabe. O perigo para os Estados produtores de petróleo é evidente, mas ainda há mais do que isso:

«Se se consentir que, impunemente, se quebrem os acordos internacionais e se confisquem os bens internacionais, então a confiança do Mundo será irreparávelmente abalada em todos os territórios que dependem do capital estrangeiro para o seu desenvolvimento. E toda a politica de se estender a mão em auxilio dos paises subdesenvolvidos será, grave e trágicamente, comprometida».

A concluir, afirmou: «Que os Egipcios não se esqueçam de que as suas novas autoridades administrativas do Canal já estão a receber menos de metade do volume das taxas de transito dos navios que passam através do canal de Suez e que já estão a ser feitos estudos para a construção de um oleoduto desde o Iraque até á Turquia».—(A. N. I.)

O Egipto está disposto a negociar um acordo

CAIRO, 6.—«O Egipto continua disposto a negociar um acordo pacífico a fim de pôr termo á crise do canal de Suez»—declarou Nasser ao jornalista americano Karl von Wiegand.

Por outro lado o jornal semi-oficial «Al Gomhouria», diz que «o Egipto está desejoso de entrar em negociações, mas não aceitará quaisquer decisões prejudiciais á sua soberania, que lhe sejam impostas por um Estado ou grupo de Estados». Acrescenta que «negociações com o Egipto teriam de ser realizadas de maneira directa, caracterizadas por uma evidente boa vontade».—(F. P. e R.).

Já se pode saber se o próximo bébé será menino ou menina

LONDRES, 6.—Um grupo de médicos israelitas descobriu um processo que permite determinar o sexo das crianças antes do parto—informa o «British Medical Journal». Os autores da descoberta afirmam ter conseguido resultados concludentes nos 48 casos examinados. O diagnóstico baseia-se na colheita de líquidos no utero e permitirá tratar a tempo anomalias sexuais.—(F. P.).

O dr. Alberto Candeias

vítima de acidente de viação

Recolheu ao Hospital de S. José o distinto professor liceal, sr. dr. Alberto Candeias, de 65 anos, morador na Rua das Enfermeiras da Grande Guerra, 6, 3.°, que foi colhido por uma bicicleta motorizada, na Avenida das Naus. Do acidente resultou ter sofrido fractura de um pé.

Futebol internacional

Irlanda-Inglaterra

BELFAST, 6. — No encontro de futebol entre a Irlanda e a Inglaterra, os dois «teams», ao fim da 1.ª parte, estavam empatados a 1 bola. — (A. N. I.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DE QUEM SE TRATA? — Deu entrada, sem fala, no banco de S. José, um homem que aparenta ter 55 anos e que veste pobremente. Adoeceu subitamente na Rua do Actor Vale.

ROTARY CLUBE

Os membros do Rotary Clube de Lisboa reunem-se, na próxima terça-feira, na Casa do Alentejo, num almoço em que será orador e convidado de honra o escritor e jornalista dr. Magnus Bergstrom, que falará de «O romance histórico e o seu tempo».

FESTA DE BENEFICÊNCIA

A favor da Associação Católica Internacional para Obras de Protecção ás Raparigas realiza-se amanhã, ás 15 horas, na obra das crianças da freguesia da Lapa, uma festa infantil, para a qual podem adquirir-se bilhetes na Rua da Costa do Castelo, 45.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

A Fundação Nacional para Alegria no Trabalho promove, nos próximos dias 12 e 13 uma peregrinação a Fátima. Podem os associados daquele organismo marcar os seus lugares dirigindo-se á segunda secção, Calçada de Santana, 180.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P.: uma gabardina, um rosário, dois porta-moedas, um livro em inglês, uma cédula pessoal, quatro tampões de gasolina, um sapato de borracha, um sapato de senhora, um sapato de criança, uma bota de rapaz, um pneu, dois bilhetes de identidade, duas luvas de senhora, um saco de lona, com sapatos e outros artigos, um relógio de pulso, uma bota de criança e um cartão militar.

Anteontem, encontraram-se os seguintes objectos: uma chave de parafusos, um pombo correio, um par de óculos, um documento em nome de Armindo Baptista Cruz, várias cédulas pessoais, uma luva de senhora, um bilhete de identidade, um silencioso de moto, um mocho, com as pontas das asas cortadas, um saco de rede plástica, duas sombrinhas de senhora, uma carteira de plástico, com dinheiro, um isqueiro, um porta-moedas com um terço, um porta-moedas, um aro de roda de automóvel, uma luva de homem, um porta-moedas com dinheiro e chaves, uma lapiseira esferográfica, uma quantia em dinheiro, um sapato de criança, duas chaves de bocas, uma pasta de cabedal, com artigos escolares, uma lampada fluorescente, uma manivela de auto-pesado e um fio de ouro com duas medalhas.

A Figueira da Foz

em bom ritmo de progresso

FIGUEIRA DA FOZ, 4. — A população desta cidade, que se manifestara entusiásticamente ao saber que ia abrir-se concurso para as obras de construção do porto e barra, voltou a exultar com a notícia de que o Ministério da Justiça dotou a verba de cinco mil contos para a construção do Palácio da Justiça local, cujas obras vão iniciar-se nos terrenos a Norte e Nascente do jardim municipal, junto ao edifício dos C. T. T.

Reina, também, grande contentamento entre todos os Figueirenses pela passagem do Liceu Municipal á categoria de nacional.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,8; mínima, 14°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°; mínima, 14°,9.*

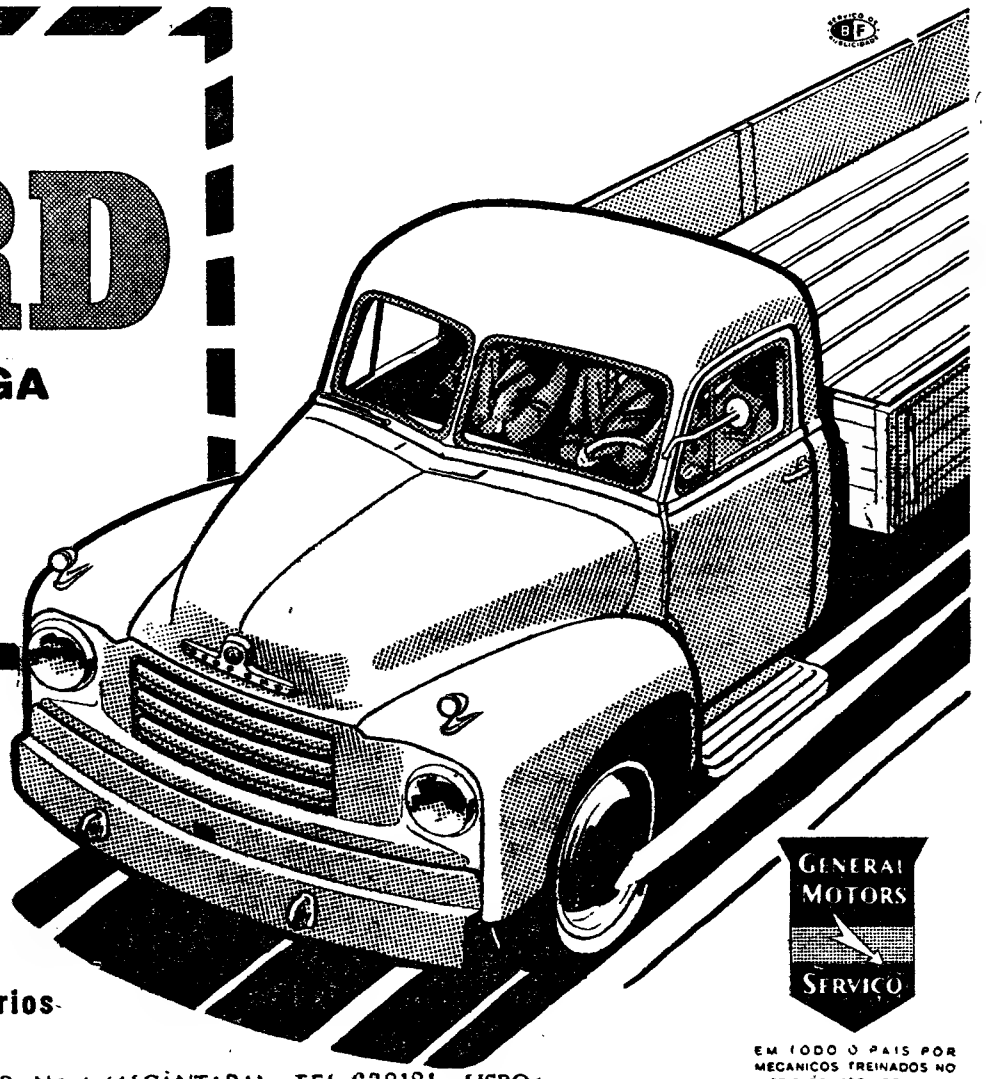
Os modelos

BEDFORD

DE 1,5 E 3,5 TONS. DE CARGA

apresentam agora

MOTORES DIESEL!



- O chassis mais robusto entre os camiões desta tonelagem.
- Motor Perkins 4 cil., 3.150 cc.
- Carta de ligeiros para o modelo de 1.500 quilos.

Em Exposição nos nossos concessionários

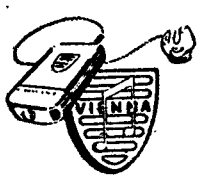
GENERAL MOTORS — RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL. 638181 - LISBOA

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAIS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TECNICO G. M.

CORRIJA O SEU OUVIDO COM

«VIENNATONE»



A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR

4 modelos diferentes com **Transistores** — Sem gastos de manutenção — Pela primeira vez o aparelho miniatura, **sem cordão**, com **som estereofónico** — Os aparelhos mais pequenos, leves e económicos de toda a concorrência — Garantia e assistência técnica — Audiogramas — Auricolares por medida — Aparelhos Adicionais para ouvir rádio

NOVAS INSTALAÇÕES DE CONSULTA E VENDA
AV. DE ROMA, 29, 1.º, PORTA 1 — TELEF. 777477

FATIMA

12 e 13 de Outubro

Partida de Lisboa, dia 12, ás 7,30 por **Santarém, C. do Bode e Tomar.** Regresso no dia 13, por **Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas.**

Preço 120$00

Aceitam-se marcações na
Companhia Sintra Atlantico
Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

PASTAS

MUITAS PASTAS, EM TODOS OS MODELOS CORES E QUALIDADES

PREÇOS LIVRES DE TODA A CONCORRÊNCIA

Depósito da fábrica

Casa Cardoso

RUA DA PALMA 3 a 3-A

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel

---

somaco

OS MAIS RECENTES MATERIAIS DE REVESTIMENTO PARA A CONSTRUÇÃO MODERNA

R. RODR.º DA FONSECA, 82
Telef. 45676 — LISBOA

Holland-America Line

PACIFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)

SERVIÇO REGULAR SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos
De LISBOA

PARA

CRISTOBAL C. Z.
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTÓRIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)

via ROTERDAM

Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros.

Agentes gerais

CARLOS GOMES & C.ª, L.DA

Largo Vitorino Damásio, 4 — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — Telex : 45

Faróis

São os olhos do seu automóvel, não os esqueça; cuide deles. Ainda que não pareça há afinações a fazer nos faróis. Consulte o serviço Lucas sobre os faróis do seu carro. Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

FÁTIMA

EM AUTOCARRO

Dias 12 e 13 de Outubro

Inscrições:

Rua Jardim do Regedor, 35

Telefones: 30971 e 30972

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.		
Conte Grande	30 Outubro	Dakar-Recife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as Feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

PONTE DE SOR — Feira Anual, no dia 5;
VILA FRANCA DE XIRA — Feira Anual, nos dias 7 a 11;
ALCÁCER DO SAL — Feira Anual, nos dias 8 a 10;
ÉVORA — Feira de São Cipriano, nos dias 12 e 13;
SANTARÉM — Feira da Piedade, nos dias 14 a 21.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

GRANDE ACADEMIA BRASIL

CORTE — COSTURA — CHAPÉUS — MALHAS — PLISSADOS — BORDADOS e FLORES

Largo do Rato, 4, 3.º — Telefone 662700 — LISBOA

DE LUTO

Actriz Maria Luisa

Depois de um largo período de sofrimento, faleceu com 39 anos, a actriz Maria Luísa — de seu nome completo Maria Luísa das Neves — que teve, até há pouco, no teatro ligeiro, um lugar único, pela sua vivacidade, graça, beleza e aliciante apresentação. Maria Luísa, que era do Funchal e no Brasil aprendera os segredos do ritmo do samba, que ela tão bem encarnou entre nós, era mãe da sr.ª D. Ana Maria das Neves Pedroso, casada com o sr. José Amorim Pedroso, e irmã da sr.ª D. Manuela da Conceição Neves.

A sua carreira, como a de tantas outras primeiras figuras da cena portuguesa, começou por corista-bailarina, breve passando a discípula e, depois, pela mão da actriz Maria das Neves, a actriz disputada pelas empresas. A' sua beleza e elegancia, Maria Luísa aliava um dom de simpatia irradiante a que o publico prestava justiça com os seus calorosos aplausos. Estreou-se, como actriz, na empresa Lopo Lauer, na revista «Tudo na Lua» e trabalhou na comédia e no cinema. A ultima vez que apareceu em publico foi na revista «Olha a mala» apresentada no Porto, no Sá da Bandeira.

Tanto como os seus dons de simpatia, no palco, valiam, na sua vida privada, os seus grandes dotes de bondade e de carácter, traduzidos, por exemplo, no carinho com que acolheu no seu lar uma menina recemnascida, filha de pais condenados pela doença, e, ainda, na distancia a que educou sua filha, longe das suas exibições no palco, permitindo-lhe que a visse representar, só depois de a sua idade lhe permitir uma justa compreensão do teatro que a gentil artista tão generosamente serviu.

Maria Luísa, que se orgulhava de ser, há dois anos, a avó mais nova do teatro português, foi a enterrar anteontem, para o talhão dos artistas teatrais, no cemitério dos Prazeres, poucos sendo os que tiveram conhecimento do seu passamento.

Serafim Vieira da Silva

Faleceu ontem o sr. Serafim Vieira da Silva, de 66 anos, natural do Porto, industrial, casado com a sr.ª D. Maria dos Anjos Vieira da Silva, pai dos srs. Mário e Augusto Anjos Vieira. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), para o cemitério do Alto de S. João.

António Francisco Coimbra

TONDELA, 4 — Em casa de seu filho sr. p.º António Gonçalves Coimbra, páraco de Canas de Sabugosa, faleceu o sr. António Francisco Coimbra, de 71 anos, proprietário, casado, natural da Ermida, suburbios desta vila. O extinto era também pai da sr.ª D. Fernanda Albertina Coimbra e dos srs. Manuel, Alfredo, Silvério e David Gonçalves Coimbra. O féretro veio para esta vila, onde se efectuou o funeral.

SUFRAGIOS

D. Helena Pinto do Carmo Ferreira

Comemorando o primeiro aniversário do falecimento de D. Helena Pinto do Carmo Ferreira, sua família manda rezar missa de sufrágio na igreja dos Mártires, ao Chiado, depois de amanhã, pelas 12 horas.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Regressou a Lisboa o sr. Stephan F. du Toit, embaixador da União da Africa do Sul.

— Chega a Lisboa na próxima segunda-feira, demorando-se dois dias entre nós, o sr. P. G. J. Meiring, director do Secretariado de Informação da União da Africa do Sul.

DE VIAGEM

Passou por Lisboa, acompanhado de sua esposa, de regresso ao seu país, o antigo embaixador dos Estados Unidos do Brasil em Londres, dr. Sílvio Rangel de Castro.

A opinião pública britânica
perante a evolução da crise

(Continuação da 1.ª pág.)

sistente de um apelo imediato ao Conselho de Segurança o qual, na opinião do chefe da diplomacia britanica, não devia ser adiado de mais um dia sequer. Os Franceses reagiram a esta diligência com transparente mau humor.

Que razões justificaram a brusca reviravolta que se registou em Londres? Os Ingleses recearam que os Egípcios se antecipassem á sua iniciativa ou que os Russos o fizessem, e, tendo em conta o malogro da segunda conferência reunida na sua capital, entenderam que deviam continuar a manifestar um «élan» que declinava aos olhos dos seus aliados.

Logo em seguida o sr. Pineau declarou, solenemente, que a solidariedade franco-britanica se mantinha com uma solidez inabalável, mas o discurso que, para isso, proferiu perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia tinha por objectivo evitar que o «enfraquecimento» da posição britanica se acentuasse perigosamente. De facto enquanto o primeiro-ministro britanico se declarava «amplamente satisfeito» com os resultados da conferência, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês não ocultava a sua irritação perante esses resultados.

Finalmente não deve esquecer-se que em Londres atribuem mais do que em Paris um valor decisivo á atitude americana, pensando que, em ultima análise, está é que determinará o epílogo do conflito. Os dirigentes franceses a esse respeito foram ao ponto de afirmar ostensivamente, numa alusão transparente á política dos Estados Unidos, que «as hesitações de algumas grandes potências fazem correr á paz um sério risco».

Além da necessidade manifesta de evitar atritos com Washington, o Governo inglês é limitado por imperativos de política interna cada vez mais exigentes. Apelando para o Conselho de Segurança procurou diminuir o fosso que o separava dos trabalhistas numa tentativa de restabelecer a unidade nacional ameaçada. Mas os seus adversários responderam á tentativa fazendo-lhe novas exigências.

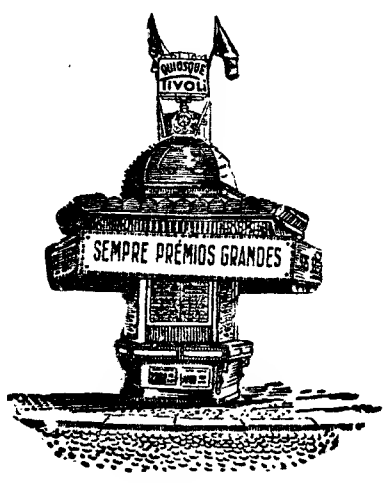
Trabalhistas e liberais pedem agora, com insistência, a desmobilização, pelo menos parcial, das forças armadas do seu país. Sir Anthony Eden não tenciona deferir o pedido. Mas quanto tempo conseguirá resistir á pressão que está a exercer-se nesse sentido? O primeiro-ministro não pode ignorar a importancia dos protestos que se erguem de vários sectores da opinião com uma insistência cada vez maior. A Imprensa reflecte esse sentimento afirmando que os especialistas e técnicos militares que regressaram ás fileiras durante a crise nada têm que fazer e que se a sua situação se prolongar «serão reduzidos a fazer serviços domésticos». O Ministério da Guerra pensa da mesma forma e já fez sentir a vantagem de corresponder áquelas reclamações.

A opinião publica na Grã-Bretanha começa a dar sinais inequívocos de que a gravidade da crise passou. As companhias de navegação revogaram a ordem dada no começo de Setembro para onerar os fretes com um suplemento de 15 por cento. Os seus representantes depois de uma reunião que tiveram há dias explicaram que haviam tomado aquela decisão com receio de que o volume do transito no Canal diminuisse em sérias proporções. Ora a retirada dos pilotos estrangeiros não deu esse resultado e os navios continuam a passar nele com regularidade.

JEAN WETZ

Feira de Vila Franca

De 7 a 11 do corrente realiza-se em Vila Franca de Xira a feira anual no Campo do Cevadeiro, com «esperas» de touros e touradas.



Um grande Prémio
na
LOTARIA POPULAR
REALIZADA HOJE:
50588
3.º Prémio
50.000$00
VENDIDO NO POPULAR
QUIOSQUE TIVOLI
E NAS SUAS FELIZES SUCURSAIS DE LISBOA E PORTO
BILHETE CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA MISERICORDIA
REBATE-SE HOJE E TODOS OS OUTROS DIAS
DEPOIS DE UMA SÉRIE DE GRANDES PRÉMIOS O POPULAR QUIOSQUE TIVOLI ENTROU NA 2.ª FASE DA «MARÉ DA SORTE»
BREVEMENTE
O CONHECIDO QUIOSQUE TIVOLI TERÁ A VENDA OS
10.000.000$00
DA LOTARIA DO NATAL
PREÇOS
BILHETES ... 2.000$00
VIGESIMOS ... 100$00
CAUTELAS ... 20$00
Desde já os nossos prezados clientes e amigos, podem fazer os seus habituais pedidos ao QUIOSQUE TIVOLI para aquela extracção que se realiza em 21 de Dezembro próximo.
QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA-PORTO

A LOTARIA DE HOJE

52566 ... 1.000.000$
52565 | Aproximação ao 1.º
52567 | prémio... 8.200$00
60537 .... 100.000$
50588 .... 50.000$

Premiados com 20.000$00

4185 22000 23050 25537 33472 58460

Premiados com 10.000$00

2575 5834 11190 12087 12563 18602 21476 24757 31571 35399 38379 44675 48961 49517 55366 58996 71237 74267

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **566**.

São premiados com 250$00 os numeros terminados em **66** e **37** e com 150$00 os que terminem em **88**.

Têm o prémio de 200$00 os numeros de **52501** a **52600** de **60501** a **60600** e de **50501** a **50600**.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **5**, **6** e **7**, excepto os que terminem em **66** e **37**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

VIOLA
VENDEU A SORTE GRANDE

52566
MIL CONTOS
BILHETE NUMERO CERTO, VENDIDO EM DECIMOS AO BALCÃO, ASSIM COMO TODA A CENTENA DE 52.501 a 52.600, RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA
CASA VIOLA 67, R. Assunção, 69 (Junto à R. Augusta) LISBOA

Outro prémio grande
60537 — 100 contos
numero certo vendido pela casa
CAMPIÃO
RUA DO AMPARO, 2 C·LISBOA·PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A
FILIAIS:
PORTO·COIMBRA·FARO·FUNCHAL
LUANDA·NOVA LISBOA·LOURENÇO MARQUES

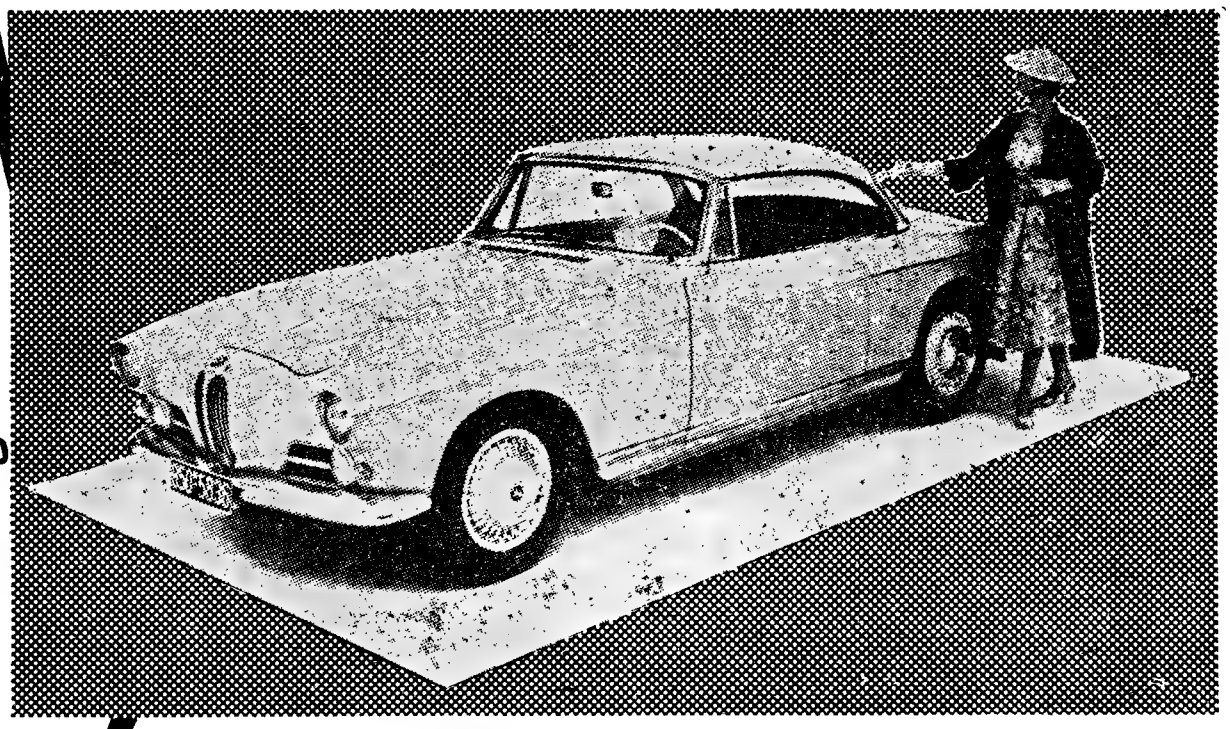
COUPÉ BMW CABRIOLET

A MARCA MUNDIALMENTE CONSAGRADA

DESLUMBRANTES MODÊLOS 503 E 507 DE GRANDE LUXO

FRANCKFORT · PARIS · LONDRES

finalmente em Lisboa



em exposição

DIAS 3 A 6 ATÉ ÀS 24 H.

R&I

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA

ALEMITE

novos modelos

SUPER-H · STANDARD-H 7911 e 711 ·

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

80 % DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

MOTOR PNEUMÁTICO GARANTIDO POR VINTE SETE MESES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AV. da LIBERDADE 73 A 79 — LISBOA

LEILÃO

NAS AMPLAS DIVISÕES DA ESPLENDIDA HABITAÇÃO DA

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-4.º, DT.º

(Ao Areeiro) — (Serviço de elevador)

HOJE E AMANHÃ, ÁS 15 E ÁS 21 HORAS

PELA MAIOR OFERTA

TODO O BOM RECHEIO DE BOM GOSTO QUE RECOMENDAMOS AOS N/ ESTIMADOS CLIENTES

Esta boa almoeda realiza-se sob a direcção de

AFRA (FILHOS) — Telef. 40168

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM OUTUBRO

Transporte de Passageiros pelo Caminho de Ferro

A C. P. comunica-nos que assegurará de 11 a 14 de Outubro a todos os Srs. Passageiros que vão assistir ás cerimónias no Santuário de Fátima o transporte em autocarros da estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) para o Santuário; da estação de Leiria para o Santuário; do Santuário para a estação de Fátima; do Santuário para a estação de Leiria.

Para o percurso em caminho de ferro serão vendidos bilhetes de ida e volta de todas as estações da C. P. para a estação de Fátima, ou para a estação de Leiria, com apreciáveis reduções.

+

Serafim Vieira da Silva

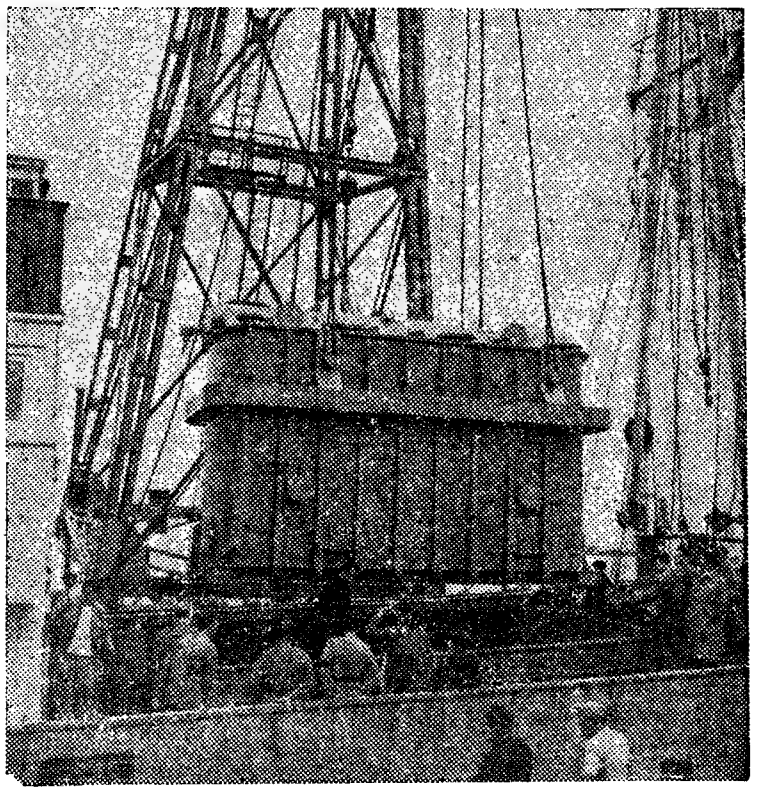
FALECEU

Maria dos Anjos Vieira da Silva, Mário Anjos Vieira, sua mulher e filhos, Augusto Anjos Vieira, sua mulher e filha, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, e parente e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 11,30, saindo da Igreja do S. Coração de Jesus (Santa Marta) para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

SAVOISIENNE

Ateliers de Constructions Electriques de la Compagnie Générale d'Electricité de Paris



Momento do desembarque dum transformador

70 MVA — 150/30 KV.

Subestação de Sacavém

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Delegados

AGENCIA GERAL DE MATERIAL ELECTRICO, LDA.

Rua dos Industriais, 4-1.º / às Cortes / Lisboa

Telefones: 660692—666082—660604

Comemorações do 5 de Outubro em todo o País

(Continuação da 2.ª página)

nárquicos sinceros, os adversários honestos, que um verdadeiro democrata, por o ser, deve respeitar.

Fez depois o elogio do papel de unidade republicana e pediu uma salva de palmas para o nosso prezado colega «Republica», ali largamente representado.

As comemorações no Porto

PORTO, 6. *(Pelo telefone).* — A passagem do 46.º aniversário da proclamação da Republica foi comemorada nesta cidade com um expressivo programa, que bem se coadunou com o significado desta gloriosa data.

Após a grandiosa sessão publica realizada na noite do dia 4, na vasta sala do Coliseu do Porto, sob a presidência do unico sobrevivente do Governo. Provisório, dr. António Luís Gomes, o programa prosseguiu ontem; com grandes salvas de foguetes e com o comércio, de um modo geral, encerrado, a cidade ganhou o aspecto dos seus dias festivos. Cerca das 10 e 30, efectuou-se uma romagem ao cemitério do Prado do Repouso, em que tomaram parte muitas centenas de pessoas. Junto do monumento aos herois do 31 de Janeiro, foi deposta uma coroa de flores, tendo o dr. Correia Guimarães proferido algumas palavras de homenagem sentida aos mártires da Republica.

Seguidamente foram depostos ramos de flores nas campas de diversos vultos republicanos, entre as quais, a do dr. Abel Salazar.

Cerca das 13 horas, num restaurante desta cidade, realizou-se um almoço de confraternização dos jornalistas e colaboradores da Imprensa republicana, a que presidiu o decano dos profissionais da Imprensa e antigo ministro, dr. Bartolomeu Severino. Foram feitas afirmações de pé aos ideiais de liberdade, sendo enviado um telegrama ao Chefe do Estado, saudando-o. De tarde houve sessões gratuitas de cinema em várias salas de espectáculos, uma das quais no Vale Formoso, dedicado ás crianças.

As comemorações do 5 de Outubro terminaram á noite, com um banquete de confraternização republicana, efectuado num restaurante desta cidade, a que assistiram cerca de 300 convivas e a que presidiu o revolucionário da Rotunda e antigo ministro da Guerra, coronel Helder Ribeiro. Lidos numerosos telegramas, usou da palavra o dr. Mário Cal Brandão, que exortou todos os republicanos a honrar os homens do 5 de Outubro, unindo-se cada vez mais para o momento eleitoral que se avizinha.

O dr. João Correia Guimarães referiu-se ao profundo significado das comemorações deste ano e o dr. Jaime Vilhena de Andrade recordou a dura realidade que envolve as novas gerações, a que pertence, afirmando a necessidade de reconstruir uma Republica onde caibam todos os portugueses.

Por ultimo, o dr. Lino Lima disse que a família republicana está fraternalmente unida, condição básica para que acha viabilidade de Portugal se transformar num País onde cada um tenha o direito de exprimir livremente, as suas opiniões.

Ao encerrar o banquete, o coronel Helder Ribeiro reafirmou a sua fé e confiança nos ideais democráticos da Republica, verdadeiramente radicada no espírito do povo português.

O banquete terminou com vivas entusiásticos á democracia e á Republica, tendo os assistentes, de pé, entoado a Portuguesa.

OS NOVOS PRÉDIOS

construídos em Lisboa

A propósito do artigo que publicámos no passado dia 28 de Setembro, acerca de «Aspectos do problema da habitação», informa-nos a Camara Municipal não ter qualquer fundamento a presunção de que os serviços municipais tenham imposto a construção de lojas comerciais nos prédios cujos projectos são submetidos á sua apreciação.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

A sessão no Centro Almirante Reis

Síntese do pensamento formulado pelos oradores: — Liberdade na ordem e na disciplina para participar nos destinos da Nação

A sessão no Centro Dr. António José de Almeida foi a mais concorrida dos ultimos anos nesta data de 5 de Outubro, em que solenemente se comemorou a implantação da Republica em Portugal. O salão principal encontrava-se literalmente repleto de assistentes, assim como todas as dependências, vendo-se muitas pessoas de pé. Nas escadas também se viam muitas pessoas, que não tinham conseguido lugar nas salas. Em frente da tribuna da presidência, um grande quadro com o retrato do patrono do Centro. Em todas as dependências foram colocados alto-falantes. Abriu a sessão o presidente da assembleia geral do Centro sr. eng.º Sá Cardoso, que começou por declarar que o dia de hoje marcava mais uma jornada histórica na vida da Republica. Antes, porém, de dar a presidência ao sr. dr. Azevedo Gomes, recordou os nomes dos srs. dr. Rodrigo Direito e almirante Tito de Morais, que em anos anteriores haviam presidido ás sessões promovidas por aquele Centro e recordou a alegria que aquele sentia sempre que ouvia falar de democracia e Republica. Em seguida convidou a assumir a presidência daquela sessão o sr. dr. Azevedo Gomes, de quem fez o elogio, tendo antes lido vários telegramas e cartas, entre as quais uma do prof. sr. dr. Barbosa de Magalhães; de 80 pessoas que tomaram parte num almoço de confraternização republicana, do dr. Aresta Branco, dos operários da Fábrica Portugal, do dr. João de Barros, do dr. Alfredo Guisado, do coronel Tereno e dos srs. Ricardo Seabra, Jaime Cortesão e Moura Pinto, estes três ultimos ausentes no Rio de Janeiro.

O sr. prof. dr. Mário de Azevedo Gomes, antes de abrir a sessão, começou por agradecer ao sr. eng.º Sá Cardoso a honra que lhe dera e recordou os nomes dos srs. almirante Tito de Morais e Mendes Cabeçadas, que sempre costumavam assistir áquelas sessões nesta data e a quem apresentou os seus agradecimentos por tudo o que fizeram e têm feito pela causa republicana. Agradeceu também á direcção do Centro Dr. António José de Almeida o ter aberto sempre as suas portas para a realização das comemorações do 5 de Outubro, que há muitos anos se estão fazendo em Lisboa.

A terminar:

—Pressinto que estamos, na nossa acção, a caminho de uma plenitude, pois está próximo o acto eleitoral e, nesse momento de actividade, que se adivinha intensa, peço a todos que cumpram o seu dever, para que a Democrácia triunfe de forma a poder dar plena satisfação a todo o povo português.

O sr. eng.º Sá Cardoso leu um telegrama dos democratas madeirenses, cheio de entusiasmo e de fé nos destinos da Republica.

Em seguida, foi dada a palavra ao sr. dr. Acácio Gouveia, que começou por dizer que mais uma vez ali se encontrava para comemorar e festejar a implantação da Republica — acontecimento resultante da vontade indomável do povo português, que sabe o que quer e sabe querer. «O que hoje festejamos é, por todos os motivos, bem digno de ser comemorado.

—E' que nesta data a Republica atinge 46 anos de existência. Festejar a data da proclamação da Republica, não é para mim apenas um pretexto para recordar os heróicos feitos que tornaram possível o seu advento.

Não se trata apenas de render homenagem ás pessoas que tais feitos praticaram. E' mais do que isso. E' o reconhecimento da obrigação em que todos nós republicanos estamos constituídos de tudo fazer quanto esteja ao nosso alcance, para que a Republica se prestigie.

Elevando a voz, o orador continuou:

—Nesta comemoração podemos e devemos recordar os esforços feitos durante o ultimo ano no sentido de contribuir para que a palavra Republica tenha o verdadeiro significado que deve ter entre nós e para que Portugal, que é também a nossa Pátria, possa ter a colaboração daqueles que estão dispostos a cumprir o seu dever, contribuindo, dentro das suas possibilidades, para que a administração da Republica, seja quanto possível perfeita. O que nós pretendemos é apenas liberdade de acção para podermos criticar o que está errado e para podermos, também, quando for caso disso, aplaudir aquilo que possa ser considerado certo. O que reivindicamos é o direito de intervir, como cidadãos portugueses que somos, na administração publica. Terminou, afirmando:

—Sempre que é possível uma manifestação publica, a população manifesta-se por forma expressiva e impressionante, não deixando dúvidas a ninguém de que os ideais republicanos perduram na grande massa que constitui a população de Portugal. Isto não morre nem morrerá.

O sr. Marques da Silva, que se seguiu no uso da palavra, começou por dizer que nascera em 1926, com o surto do Estado Novo; mostrou a sua extranheza por grande parte das novas gerações nunca ter sido chamada a participar nos destinos do País, classificando de obsoletos os jovens que discordam da Republica e sonham com uma Monarquia já caduca. Recordou, a propósito, vários episódios da nossa História e de alguns homens publicos.

O sr. António Gonçalves disse, em seguida, que o povo português reviveu uma das horas mais belas da história pátria, ao comemorar a data de 5 de Outubro. Referiu-se aos homens que fizeram a Republica, disse que haviam sido os filhos do povo, desse povo anónimo que em todos os momentos de perigo nunca regateia o seu sangue.

O capitão Augusto Casimiro fez um discurso brilhante, demonstrando que a palavra Republica tem hoje um duplo sentido. Depois de explicar o que para ele representava a Democracia, apontou a necessidade de a Republica velar pela saude dos desprotegidos.

—É esta a obrigação das democracias, acentuou. Já tenho ouvido a um ou outro estadista arrojado proclamar estas necessidades que acabo de apontar. Considero alguns desses meus adversários tão patriotas como nós. Em seguida, traçou o perfil do sr. dr. Azevedo Gomes, como professor e como ministro e autor de algumas obras construtivas que esta situação tem realizado.

Dirigindo-se ao representante da autoridade, afirmou:

Gostaria que me ouvissem alguns responsáveis pelos destinos do País. Fala-se muito em Monarquia. Deve ser obra dos mesmos individuos que traíram a Republica. Mas enganam-se, porque há um homem que não está disposto a ser o ultimo presidente da Republica Portuguesa, e que já disse que a Republica podia contar com a sua lealdade.

Queremos manter-nos fiéis áquilo que não ofende a nossa dignidade, a remodelação integral da actual democracia portuguesa.

O dia de ontem e o de hoje demonstram apenas uma consciência mais viva do ideal republicano. Mas, não bastam as frases, por muito bonitas que sejam. Programas é que devemos elaborar. Programas do que pretendemos fazer.

Aos homens da situação cabe hoje um dever, unir todos os Portugueses, para que a paz, enfim, se restabeleça entre os filhos da mesma terra. A nossa fé e entusiasmo republicanos cada vez continuam mais fervorosos.

O sr. Mendes Verdeal, do Porto, começou por dizer que a palavra liberdade nunca se apagou do seu espírito e nele continua teimosamente radicada.

—Vejo que o povo — afirmou — mantém viva a fé nos princípios sagrados da democracia. No tempo em que eu ia aos comícios contra o Governo de João Franco, falavam-me em ditadura e eu respondia, assim como muitos que a eles assistiam: Ditadura, não, antes a cadeia ou a morte, porque os mortos também mandam. João Franco, quando tomou conta do Póder, apresentou-se como liberal, para regenerar a Monarquia. Mas fez precisamente o contrário do que prometia. Numa sessão do Teatro do Principe Real, a que assisti, disse ele que ia levar o povo todo para a Monarquia com as eleições que ia fazer. Fez eleições, mas os votos foram roubados. Antes da proclamação da Republica, já a Camara Municipal era toda republicana. Isto significa que a opinião do povo merece ser respeitada. Há actualmente muitos republicanos, mas no momento próprio mais ainda aparecerão, se for preciso para defesa da Republica, se esta perigar.

O sr. dr. Mayer Garção, depois de saudar o sr. prof. dr. Azevedo Gomes pela sua inteligência e fidelidade aos princípios democráticos e seu elevado civismo, afirmou a sua fé na Republica.

Recordou e saudou os que caíram em defesa da Republica e os que tiveram a alegria de assistir ao seu advento.

Disse que a revolução do 5 de Outubro foi obra de uma *élite*, mas nem por isso deixou de ser popular, porque esses homens eram filhos do povo. O povo compreendeu que a democracia era a sua esperança, fossem quais fossem as consequências. Mas temos de reconhecer — acrescentou — que a Republica viu a sua acção embaraçada pelos seus inimigos, surgindo pouco depois do seu advento a Grande Guerra, em que Portugal tomou parte para garantir o seu grande património colonial.

E o orador prosseguiu:

—Os homens de Estado promulgaram leis que ainda hoje perduram e que chegaram para honrar e elevar os seus nomes. Podem ter sido esses homens romanticos, idealistas, fracos e demasiadamente tolerantes, mas foram todos sérios, honrados, dignos. Todos eles viveram com sacrifícios e morreram pobres.

Noutro passo, disse:

—O momento que passa, é nosso também. A Republica não pode viver de simples aparências, mas de um conjunto de liberdades reais. Queremos apenas reafirmados os nossos direitos dentro da Constituição. A liberdade é, pode ser, o maior agente da personificação da família portuguesa. A jornada de hoje é um exemplo de vitalidade. Uma prolongada salva de palmas coroou as palavras do orador.

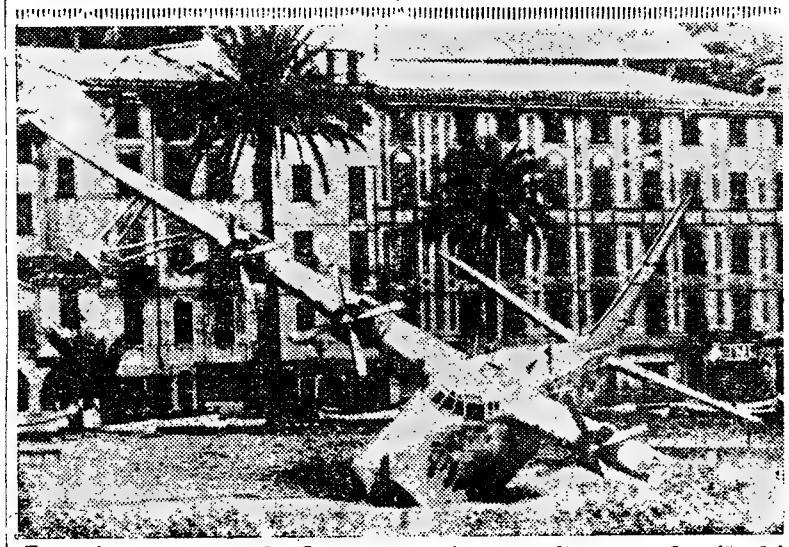
A sessão foi, em seguida, encerrada, tendo os presentes entoado o hino nacional.

Em vários pontos do País

Além das vibrantes manifestações de ardor republicano que se registaram em Lisboa e no Porto, muitas localidades da Província, do Norte ao Sul do País, se associaram ás comemorações da implantação do regime.

Em Coimbra e Aveiro houve importantes sessões publicas em que usaram da palavra diversos oradores para enaltecer a fé republicana e democrática do nosso povo. Também, foram feitas romagens aos cemitérios e houve manifestações publicas de regosijo.

Em Abrantes, Tomar, Castro Marim, Barreiro, S. Bartolomeu de Messines, Viana do Castelo, Braga, Castelo Branco e em dezenas doutras localidades realizaram-se numerosos actos cívicos para comemoração da data.



Este avião estava amarado. Soprou vento. As vagas alteraram-se. O avião foi arrastado para as rochas. Despedaçou-se uma asa. Dois motores ficaram avariados. O avião provinha de Southampton. Isto passou-se no porto de Génova. O mar não parece gostar destes monstros metálicos, algo híbridos, que voam e navegam

CIRCUITOS TURISTICOS

Organização de CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

de João Candido Belo & C.ª Ld.ª—Vila Fresca de Azeitão

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
VISITANDO: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Fortinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão.
AOS DOMINGOS E 4.ªs FEIRAS: Partida de Cacilhas ás 8,30—Chegada ao mesmo local ás 20,25
Preço por cada viagem: 60$00

CIRCUITO TURISTICO DA ARRABIDA
VISITANDO: Setubal, Palmela e seus castelos.
AOS SÁBADOS: Partida de Lisboa. P. Marquês de Pombal ás 14,30 — Chegada ao mesmo local ás 20,30
Preço por cada viagem: 65$00

INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE LUGARES

EM CACILHAS:—Posto de venda de bilhetes da firma concessionária — Tel. 42606.
EM LISBOA:—Turismo de Moçambique, Rua Alexandre Herculano, 11-D. — Tel. 42606.
EM LISBOA:—Agência de Turismo «Santa Maria», Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.º — Tel. 28686.
EM AZEITÃO:—Sede da firma — Telefones n.os 028029 e 028062.

SERGE LIFAR

PARIS, 6 — Serge Lifar já não deixa o seu lugar de mestre de bailado na Opera de Paris. Depois duma conferência com o administrador dos teatros líricos, decidiu retirar o pedido de demissão que apresentara há dias. — (F. P.).

Uma cena de todos os dias, no ambiente escaldante do Médio Oriente: junto da fronteira de Israel com a Jordania, um grupo de oficiais deste país, acompanhados de observadores das Nações Unidas, procuram recolher elementos informativos sobre mais um dos numerosos incidentes ocorridos na fronteira de Israel com os seus vizinhos árabes

Tito regressou a Belgrado

mas não há informações

do resultado das conferências na Rússia

BELGRADO, 6.—O presidente Tito regressou ontem a esta cidade depois de uma semana de conversações secretas na União Soviética com os dirigentes russos.

Tito atravessou as ruas de Belgrado no seu «Rolls-Royce» preto aberto, precedido por batedores motociclistas, mas a sua chegada não fora anunciada, e poucas pessoas deram pela passagem.

Na altura exacta em que o comboio de automóveis do Presidente atravessava o centro de Belgrado, o chefe dos serviços de Imprensa, Dranko Draskovic, tinha uma conferência com os jornalistas.

Sem esperar que o interrogassem sobre as conversações do Presidente na Russia, Draskovic disse imediatamente que não poderia ir além do que disse a semana passada, quando declarou pela primeira vez que existiam divergências.

Os resultados das conversações da Crimeia não seriam, portanto, revelados, pelo menos nos dias mais próximos. Previa-se nos círculos habitualmente dignos de crédito que o Governo jugoslavo daria provàvelmente, informações aos embaixadores acreditados nesta capital, nos próximos dias.

Interrogado acerca do Suez, Draskovic expressou a aprovação da atitude do secretário de Estado dos Estados Unidos, Dulles, que parecia excluir o emprego da força ou da guerra económica.

Interrogado sobre se entendia que a livre passagem de toda a navegação, incluindo os navios israelitas, através do Canal, fazia parte integrante do problema do Suez, Draskovic replicou: «Certamente».—(R.).

O objectivo das conversações segundo Moscovo

MOSCOVO, 6 — Círculos bem informados de Moscovo confirmam que as conversações de dezasseis dias—oito na Jugoslávia e oito na Crimeia—entre o marechal Tito e Kruschtchev, versaram sobre o seguinte: relações entre a união dos comunistas jugoslavos e o partido comunista da U. R. S. S., problemas ideológicos do mundo comunista, á luz dos acontecimentos ocorridos depois do XX Congresso do P. C. da U. R. S. S., relações com os países não-comunistas da Asia e da Africa e problemas internacionais, sobretudo, os do Suez e da Alemanha. Quanto áquele, Tito sugeriu aos Sovietes que dêem provas de «moderação no seu apoio ás nações árabes».—(F. P.).

Belgrado, centro de actividade do comunisco europeu

BELGRADO, 6 — Chegou a Lubliana uma delegação do partido comunista italiano, chefiada por Luigi Longo, secretário-adjunto do partido, que vem a Belgrado, numa visita assente em Junho. Devem chegar também em breve delegações comunistas da Roménia e França, bem como da Hungria. Os observadores pensam que Tito não abandonou nas conversações da Crimeia as suas teses quanto á liberdade do socialismo se desenvolver em cada país, duma forma independente nem á colaboração, num pé de igualdade, entre partidos comunistas. Na sua opinião, todas estas vistas servem para as delegações estrangeiras verificarem e estudarem as experiências jugoslavas, o que indica que prossegue a destalinização.

Entretanto, anuncia-se que a Jugoslávia e a Hungria decidiram elevar as suas legações a embaixadas. —(France Presse).

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares a americana, compostos de sopa, pelo menos carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef 725600

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

VAI A FÁTIMA ?

Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

UMA PEGA

6$50 — UM SCALABIS, 7$50
Café de Timor — Doçaria caseira
no BAR RIBATEJO
P. Areeiro, 11-D—Até 3,30 manhã

HOJE-Estreia sensacional
FRANZ-DURAN
(ADULTOS)

A QUESTÃO DO CANAL DE SUEZ NA O. N. U.

O ministro dos Estrangeiros britanico

propôs que se recomende ao Egipto

que coopere com a Associação dos Utentes do Cairo

(Continuação da 1.ª página)

não é esse o objectivo da Organização das Nações Unidas».

Compete á O. N. U. restabelecer a confiança internacional

Compete ás Nações Unidas restabelecer a confiança internacional, para maior bem de todos os povos, especialmente daqueles classificados como «menos desenvolvidos».

«E' também dever da Organização formular a proposta de que a violação de um compromisso internacional não constitui prova da independência de uma nação.

«Perante um problema, cujas características são tão claras e inequívocas, não bastarão meias medidas.

«Desejamos ansiosamente uma solução pacífica, mas não podemos conceber qualquer solução que aprove o facto consumado e reconheça o direito de um chefe de Estado de libertar o seu país de compromissos internacionais que tinha livremente tomado».

Pineau afirmou que o acto egípcio, os discursos e os métodos empregados, justificavam plenamente as disposições de carácter militar, tomadas pelos governos francês e britanico e disse estar convencido de que Nasser tinha revelado recentemente uma atitude mais conciliatória, a qual devia estar ligada ás apreensões do Egipto por causa das disposições anglo-francesas.

O Governo francês considera:

1.—Que a soberania egípcia sobre a zona do Canal de Suez nunca foi posta em duvida.

2.—Que o direito do povo egípcio de receber uma comparticipação justa dos lucros pela utilização do Canal nunca foi contestado.

3.—O transito através do Canal deve fazer-se sob a administração dum organismo internacional, estabelecendo-se uma distinção clara entre administração e fiscalização. Os utentes do Canal devem ter plena garantia de que a direcção do tráfego, a fixação de portagens, a distribuição dos pilotos e a manutenção e modernização dos projectos sejam sempre executados, tendo como critério os legítimos interesses respectivos.

A resolução anglo-francesa

O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Selwyn Lloyd, pediu ao Conselho de Segurança para recomendar ao Egipto que coopere com a Associação dos Utentes do Canal de Suez, patrocinada pelo Ocidente.

Ao recomeçar o debate sobre a grave questão do Suez, Lloyd apresentou a resolução anglo-francesa, pedindo que o Conselho adopte um plano de acção de 5 pontos, a saber:

1.—Reafirmar o princípio da liberdade de navegação, de acordo com a Convenção do Canal de Suez.

2.—Afirmar a necessidade de se salvaguardarem os direitos e garantias de que gozaram todos os utentes do Canal, sob o sistema em que foi fundada a Convenção—quer dizer a exploração do Canal por uma entidade de carácter internacional.

3.—Aprovar a acção dos 18 Estados, na primeira Conferência de Londres, apresentando as propostas que têm por finalidade alcançarem uma solução pacífica da questão, em conformidade com a justiça.

4.—Recomendar ao Governo do Egipto para negociar, tendo por base essas propostas e cooperar assim para se encontrar um sistema eficaz do funcionamento do Canal.

5.—Recomendar finalmente ao Governo do Egipto que coopere entretanto com a Associação dos Utentes do Canal de Suez.

O ministro britanico acrescentou: «Não necessito de recordar aos membros deste Conselho que, fazendo parte do seu dever para manter a paz, um dos papeis deste organismo é perservar o predomínio da lei, que é a unica garantia de relações harmoniosas entre as nações.

O Conselho deve agir de acordo com as propostas e princípios das Nações Unidas. «Esta é uma grande oportunidade para as Nações Unidas manterem a justiça e a santidade das obrigações internacionais. O Conselho auxiliaria a conseguir-se um resultado pacífico para esta perigosa situação.

«O primeiro pre-requisito é estabelecer uma base justa e razoável para quaisquer negociações.

«Por consequência, pedimos ao Conselho que estabeleça tal base; e esta esperamos que levará á restauração do sistema internacional para o funcionamento do Canal de Suez».

Lloyd resumiu a posição britanica em «duas frases curtas».

«Primeira: estamos decididos a manter os nossos direitos—direitos, adequadamente garantidos e assegurados, de livre transito através daquela via marítima internacional. Nisto agimos, não meramente em nosso próprio interesse, como no de todos aqueles que defendem o Canal. Segunda: procuramos uma solução pacífica por meio de negociações e apresentamos uma base para essa negociação que, estamos convencidos, é justa tanto para os usuários como para o Egipto.

«Para essas duas propostas — acentuou—procuramos, na causa da paz, o apoio deste Conselho».

Anteriormente Lloyd fizera a história do Canal até ao dia da sua nacionalização, em 26 de Julho deste ano, e declarou: «Evidentemente o Canal faz parte geográficamente do Egipto. «Encontra-se sob soberania egípcia. Mas isso não quer dizer ausência de direitos internacionais. Isso não confere ao Egipto o direito de destruir os direitos internacionais que existem».

Afirmou que o Governo egípcio é contrário á base da Convenção de 1888.

O ministro dos Estrangeiros do Egipto toma parte na reunião

Pineau convidou em seguida o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, dr. Fawzi, a tomar lugar á mesa da Conferência.

Dulles anunciou que tencionava votar a favor da resolução anglo-francesa e apoiou a sugestão para que se realize uma reunião privada do Conselho, para a semana que vem.

Lloyd disse mais tarde que as razões de Nasser para repudiar o acordo eram «bastante perturbadoras para qualquer futura confiança nos compromissos do seu Governo.

«Quero declarar, bastante francamente, que não somos de opinião, depois do que aconteceu, que se corram quaisquer riscos no futuro. As garantias aos utentes têm de ser claras. Os métodos para se avaliarem as violações têm de ser definidos e as consequências, no caso de violação de grantias, devem ser claramente especificadas».

Depois de ter salientado que os países produtores de petróleo do Médio Oriente têm de considerar com grave inquietação o facto da rota directa para a Europa Ocidental, através do Canal de Suez, poder ser interrompida. Lloyd afirmou que estava muito mais em jogo do que o próprio desconjuntamento económico.

«Encontra-se em perigo todo o futuro do respeito pela lei e do respeito pelas obrigações internacionais. Isso afecta os próprios alicerces do novo sistema de sociedade internacional que procuramos dolorosamente idificar».

Lloyd afirmou que embora considerassem «ilegal e acto de violência a expropriação forçada dos fundos da Companhia do Canal do Egipto, estavam preparados para se concentrarem nas garantias adequadas aos utentes, substituindo aquelas que a acção de Nasser tinha destruído».

O ministro britanico disse que as propostas de Londres pareciam justas e razoáveis para ambos os lados e acrescentou que os países usuários «tinham direito, dentro dos limites dos relevantes instrumentos internacionais, de criarem a sua própria Associação para salvaguardarem os direitos de passagem e foi isso que fizeram. Têm também direito a pedir ao Egipto que restaure as garantias que pôs em perigo, ao nacionalizar a Companhia. Se a própria Companhia não pode ser restaurada, devia ser substituída por uma autoridade funcional de carácter internacional. E acrescentou:

«Este é o fundamento legal das propostas que pedimos agora ao Conselho de Segurança que apoie e recomende ao Governo egípcio, como base justa e equitativa de negociação».

Não é o direito da nacionalização que está em causa

Observando que este era «o aspecto jurídico do caso», Lloyd declarou: «Não temos qualquer divergência em relação ao direito de nacionalização. Não é isso que está em causa. A maior parte dos países têm feito nacionalizações nos seus territórios. Mas esta não era uma empresa ordinária. Embora técnicamente registada no Egipto, era, tanto em substancia como no nome, uma companhia internacional que gozava concessões criadas á volta de um tratado internacional. O princípio do direito geral de nacionalizar não está em questão e é bastante irrevelante perante a questão apresentada ao Conselho de Segurança».

Selwin Lloyd continuou: «Parece-me que, depois de ter dado uma oportunidade áqueles que desejam declarar os seus pontos de vista em sessão publica, seria óptimo que o Conselho entrasse em sessão privada.

«Tenho esperanças de que poderemos reunir para tratar este ponto, talvez na sexta-feira. Isso dar-nos-ia uma oportunidade para considerar os próximos passos numa atmosfera menos formal».

A proposta para se passar a uma sessão privada foi incluída por Lloyd no ultimo momento, quando estava prestes a começar o seu discurso perante o Conselho.

O ministro britanico declarou: «Não há tempo a perder». Indicou que ele próprio pretendia regressar em breve a Londres, comentando: «Alguns de nós fizeram uma longa viagem. Temos outras tarefas que nos aguardam e que também são prementes». — (R.).

BLACK & WHITE

Os melhores e mais finos cigarros britanicos fabricados há mais de 100 anos por Marcovitch.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

CASINO ESTORIL

Hoje e Amanhã — Ultimas das atracções
HARBERS and DALE — Parelha de baile internacional
e o «BALLET» CROIX DU SUD
Orquestra OLIVER — Conjunto MARIO SIMOES
e o pianista internacional BOB VATEL (Adultos)
AMANHÃ — DOMINGO
CHA-DANÇANTE com as atracções internacionais
SEGUNDA-FEIRA
Festa de DESPEDIDA de MARIO SIMÕES, com um sensacional programa

Restaurante IBERIA BAR, LDA.

Rua Ivens, 28—Tel. 28218—LISBOA
Participa aos seus Exmos Clientes e Amigos que a partir de amanhã se encontra aberto aos domingos.

VIDA literária

CLARIDADES DO SUL

Fantasias

Tenho, ás vezes, desejos delirantes
De a todos te roubar, meu lirio amado!
E levar-te, em um voo arrebatado,
Aos países fantásticos, distantes.

A India, China ou o Iran, e os meus instantes
Passá-los a teus pés grave e encruzado
Num tapete chinês, aveludado,
Com flores ideais e extravagantes.

Nossa vida seria, ó pomba minha!
Mais leve do que a asa da andorinha...
E, nas horas calmosas, eu e tu...

Olhando o mar sereno, o mar unido,
Comeriamos os dois arroz cozido...
Embalados num junco de bambu!

GOMES LEAL

O PRETO NO BRANCO

Gostos

Se eu fosse poeta não precisava de assunto para esta crónica. Diria coisas inefáveis e as coisas inefáveis, por definição, não querem dizer nada. E como não tenho hoje nenhuma limitação na forma de as dizer — nem verso, nem medida, nem rima, nem nada — eu iria dizendo até que secasse a veia poética ou se me acabasse o papel. E a crónica ficaria feita. Comparar-me-ia por exemplo ás ondas do mar salgado. A minha alma de poeta estaria dentro da onda ou seria a própria onda ou não seria nada disso, mas apenas a salsugem, a maresia, o iodo, mesmo uma gaivota, um carapau, um berbigão, — qualquer coisa de maritimo e de incerto. Quanto mais maritimo e mais incerto fosse o meu poema mais probabilidades e'e tinha de sugerir incerteza e Oceano ás almas dos consumidores de poemas. Ninguém poderia objectar nada ao valor da minha poesia. Não se podem fazer objecções ás coisas inefáveis, ás coisas que não têm sentido. Os sonhos vivem-se, não se contam. Contar um sonho é impossivel. Os objectos dos sonhos são incertos e fugidios. E' por isso que os poemas não oferecem pontos firmes sobre os quais possa incidir a critica. A critica de um sonho só pode ser um vento, um sopro, uma brisa, um suspiro. E eu, escreveria a minha croniqueta, escapando á critica — se fosse poeta. Mas não sou e tenho pena. E já agora, é tarde para começar.

de Ramada Curto

Certo eu tenho considerado através da minha vida muitas coisas como sendo capaz de despertar em mim um estado de alma que eu julgava poético. Assim, por exemplo, a pureza de um romper de alva, um crepusculo, um rosto de mulher, uma boa acção, um murmurio de floresta, uma saudade, uma esperança, um riso de criança, uma flor, um murmurio de fonte.

Julgava eu que tudo isto podia despertar emoções poéticas. Se nunca me propus transmiti-las por que para tanto me reconheci incapaz. Mas sempre entendi, sempre julguei que a Poesia se fazia com estas coisas. Puro engano. E' com outras. Afinal com tudo. Até com ideias. Em boa verdade eu ainda não consegui, pelo que tenho lido, saber com o que é que ela, a Poesia, se faz hoje. Mas que ela se faz — não tenho duvidas. Tenho visto nos jornais e nos livreiros.

A Poesia está lá. E' certo que, por enquanto, eu leio e não sinto a Poesia, mas espero que, com o tempo, com tenacidade, com teimosia, hei-de consegui-lo. Hei-de consegui-lo — ou não. Porque admito que, sem eu me aperceber, sem eu dar por isso, os homens tenham mudado á minha volta e mudado tão profundamente que eles sejam tão incapazes de me compreender, como

(Continua na página seguinte)

O Prémio Nobel de Literatura será este mês conferido

Será este mês atribuído pela Academia Sueca o Prémio Nobel da Literatura, a mais alta e valiosa recompensa que um escritor pode ambicionar.

São numerosos os candidatos. A França que, desde 1952, data em que Mauriac recebeu o Prémio Nobel, não foi distinguida, apresenta, entre outros, André Malraux, Albert Camus e Saint-John Perse. A Suiça, Gonzague de Reynold. A Russia e a Grécia, respectivamente, Boris Pasternak e Nikos Kazantzaks. O México é representado por Alfonso Reys. O Egipto tem como favorito Tara Hussein, a Itália, Albert Moravia e a Espanha, Ramon Gimenez.

Como falava Zaratustra de Nietzsche

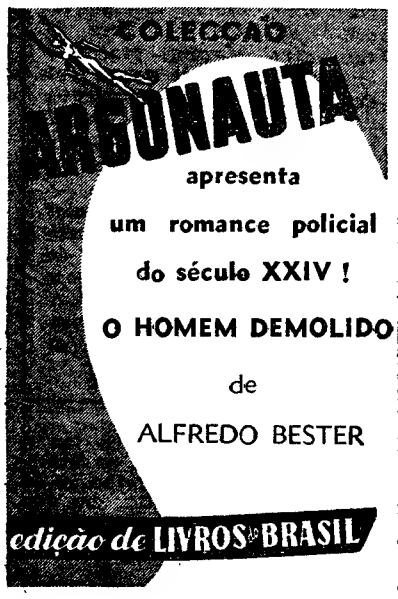
- **Não é a altura que aterroriza; é o declive.**
- **Feriu-te um infortunio: gloria-te disso como de uma ventura.**
- **Muitos morrem tarde demais e alguns demasiadamente cedo. A doutrina que diz: «morre a tempo» ainda parece singular.**
- **A terra tem pele, e essa pele sofre enfermidades: uma delas, por exemplo, chama-se «homem».**
- **Aquele que sempre cuidou muito de si acaba por se tornar enfermiço com o excesso de cuidado. Bendito seja o que endurece. Não gabo o país onde fluem manteiga e mel.**
- **Quando o poder se torna clemente e desce ao vizível, a essa clemência chamo beleza.**
- **Não me agrada a vossa fria injustiça: nos olhos dos vossos juizes transparece sempre o olhar do verdugo e o ceu gelado cutelo.**
- **O comércio com os homens perverte o caracter, principalmente quando o não temos.**
- **De todo o escrito só me agrada aquilo que uma pessoa escreveu com o seu sangue. Escreve com o sangue e aprenderás que o sangue é espirito.**
- **«Castigo», assim se chama a si mesma a vingança. Como uma palavra enganadora finge uma consciência limpa!**

Dante vivo

Este desenho, que tão bem exprime a alma ardente do da «Divina Comédia» figura no próximo volume da «História Ilustrada das Grandes Literaturas», de Filipe Sassone, que vai ser editado em Portugal

Horrores da guerra

Guttuso é um dos mais notáveis pintores italianos. Surgiu, quando da ultima guerra, em plena resistência. Quase todos os seus quadros são de uma expressão populista e aproximam-se pelo verismo e impressionismo da obra de Goya. Nestes, que reobra de Goya. Neste, que reproduzimos, Renato Guttuso fixa a cena dramática de um grupo de italianos fuzilados pelos invasores nazis. Este quadro constitui uma das peças capitais da arte moderna italiana e pode considerar-se pelo seu tema um impressionante documento humano



Os nossos contos

A pequenita sorriu

por **Pedro Mayer Garção**

QUANDO o homem entrou no Café, Nunes reconheceu-o logo. Apesar de trazer uns óculos escuros que lhe ocultavam grande parte do rosto, Nunes não teve hesitações. O queixo proeminente, o nariz chato e curto sobre um bigode mal tratado, as faces deprimidas, adaptavam-se ao retrato inserido em todos os jornais como pertencendo ao indivíduo que assaltara uma joalharia na Baixa. Sentou-se, pediu uma bebida, pôs-se a folhear a revista que trouxera enrolada na mão.

Nunes, que se gabava de uma memória visual muito fiel, adquiriu a convicção de que mais uma vez acertara. Saiu precipitadamente, transmitiu a sua descoberta ao primeiro polícia que encontrou. Pouco depois, aproximavam-se ambos da mesa do nosso homem. Sem oferecer resistência, nem manifestar qualquer espécie de surpresa, preparou-se para acompanhar o guarda, que o «convidou» nesse sentido.

—Como vê — sublinhou Nunes ao polícia com evidente ar de triunfo — não me enganei.

O homem de óculos escuros encarou sem rancor o denunciante; disse-lhe apenas:

—Já que me prestou um mau serviço, posso atrever-me a pedir-lhe um favor?

—Diga.

—Vivo só com a minha filha. Ela vai afligir-se não me vendo aparecer á hora do jantar. Tem duvida em lhe entregar um bilhete meu?

Nunes torceu-se:

—Farei com que lhe chegue ás mãos.

—Ficaria mais descansado se fosse o senhor a dar-lho pessoalmente. Não sei porquê, o senhor inspira-me confiança.

O orgulho do Nunes em ter contribuido para a captura do malfeitor tornava-o acessível a um gesto de generosidade. Prontificou-se a realizar o desejo da «sua» vítima. O homem redigiu á pressa duas linhas: («Querida Celeste, não me esperes para jantar; este senhor dir-te-á os motivos»), confiou-as a Nunes, com a indicação da morada, e afastou-se ao lado do agente.

Nunes, que deixara o café em meio, pela rapidez com que pretendeu desempenhar a sua missão, não quis acabar de bebê-lo. Estava frio. Chamou o criado para liquidar a despesa. O criado, que assistira a toda a cena murmurou-lhe:

—Sabe que o *tipo* ficou a dever a cerveja... O senhor tem um «olho» formidável!

Em face deste elogio, Nunes julgou-se na obrigação de não embaciar o brilho da sua interferência com a lembrança espinhosa de uma dívida — e, além do café, que não consumira, pagou a cerveja, que não encomendara.

Foi então á procura da filha do meliante. Morava ao cimo de uma rua íngreme, onde não passavam eléctricos nem autocarros. Os próprios táxis não se afoitavam a expôr os travões no empedrado escorregadio. Nunes teve de galgar tudo aquilo a pé, com passo estugado, porque se ia fazendo tarde para a sua vida. Corria o fim do Verão: o Sol, há pouco desaparecido, deixara no horizonte uma saudade opalescente, capaz de fazer vibrar a retina de um colorista. Mas Nunes não tinha agora vagar para sentir o milagre do poente que, ali, no extremo da calçada, permitia surpreender matizes ainda mais delicados.

Quando alcançou o sítio indicado, deparou-se-lhe uma rapariga de 13 anos, se tanto, muito arranjadinha, um avental branco sobre a saia azul ferrete. O carrapito no vértice da nuca, os olhos muito vivos, o modo tímido e tranquilo, davam-lhe o aspecto de mulher pequena, compenetrada já das vicissitudes domésticas.

—Seu pai manda-lhe isto — anunciou o Nunes, no ritmo ofegante em que ficara pelo esforço da subida, ao mesmo tempo que lhe estendia o bilhete.

A pequenita leu-o; indagou, intrigada:

(Continua na página seguinte)

VIDA e ciência

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

—O que foi?

—Posso entrar?

—Ora essa — e Celeste consentiu que Nunes entrasse, descansasse. «Que fatigado que o senhor está!». Ofereceu-lhe a unica bebida que havia em casa — água. Nunes aceitou e explicou, mastigando as palavras, o que se tinha passado. Em presença da pobre rapariga, veio-lhe um rebate de vergonha de ter sido o causador daquele bilhete e omitiu a parte activa que lhe cabia na sua história pregressa. Mas, enfim, não era possível encobrir-lhe que o pai tinha sido preso, como protagonista de um roubo...

—O meu pai? O meu pai nunca roubou nada a ninguém! — e uma vermelhidão tocante subiu á face indignada da criança, que seria crueldade desiludir.

Mesmo assim, Nunes não conseguiu sofrer uma expressão desabrida:

—Isso é o que «eles» vão apurar.

Celeste ficou muito séria, cônscia de que só os argumentos do pai teriam força para proclamar a sua inocência. Não valia a pena, de momento, persuadir o Nunes da legitimidade dessa inocência. Limitou-se a perguntar-lhe:

—E para onde o levaram?

—Penso que para a esquadra de Arroios.

—Gostava tanto de lhe poder falar!... Mas o meu pai não aprova que eu ande sózinha... O senhor importava-se de me levar ao meu pai?

Nunes olhou para o relógio. 8 horas. A noite descia lenta e fresca, com farrapos de nuvens fugidias num ceu de outono. O jantar em casa dele era ás 8.30. Convinha-lhe despedir-se de Celeste. A pequenita, porém, mostrou-se tão simples, tão enternecedora, que Nunes não arranjou coragem para negar o auxílio que ela lhe pedia.

—Pois sim. Vista-se e venha comigo.

A bem dizer, ela estava pronta. Bastava despir o avental e atirar pelos ombros um casaco de malha.

Saíram. Meteram-se num táxi. Um vago remorso invadia a alma de Nunes, por ter privado aquela criança dos carinhos do pai. Que tinha ele, Nunes, com a joalharia assaltada? Parecia-lhe, todavia, que se comportaria como cumplice, deixando de apontar, a quem de direito, o autor da torpe façanha.

Chegaram á esquadra de Arroios. O pai de Celeste não se encontrava ali. Após várias diligências, vieram a saber, no posto da Morais Soares, que o preso já tinha sido transferido para o Torel.

—E confessou? — inquiriu Nunes do guarda da porta.

—Não sei. O nosso chefe é que tratou do assunto.

Seguiram para o Torel. Numa das ruas do percurso, esbarraram com o transito impedido: os eléctricos estacionavam em filas compactas por falta de corrente. Tiveram de dar a volta pelo Saldanha. Quando se apearam, o táxi marcava uma importancia alta, que ficou onerada pela gorgeta.

No Torel, foi um trabalhão para dar com «o homem dos óculos escuros». Ninguém o tinha visto entrar. E' certo que, durante o dia, penetram ali dezenas de homens de óculos escuros, por razões mais ou menos legais, mas do heroi por quem o Nunes se interessava houve uma dificuldade dos demónios para saber onde parava. Até que conseguiram localizá-lo. Estava a ser interrogado no gabinete do director.

Entretanto, no relógio do Nunes os ponteiros já tinham ultrapassado as 9. Nunes ardia de impaciência por ver aquele negócio arrumado e correr para casa. A mulher devia estar raladíssima com a demora. Nunes, além de extraordinàriamente previsto, contraíra o péssimo hábito de ser pontual.

Um guarda, nas funções de contínuo, que escarafunchava o oleado da mesa onde se encostava com a ponta de um aparo ocioso, satisfez a curiosidade do Nunes, quando este lhe perguntou, em voz baixa, (para não ferir a sensibilidade de Celeste):

—E' aqui que está o assaltante da joalharia?

—Sim, senhor. Está a responder ao nosso director.

—Esta pequenita, que é filha dele, poderá vê-lo, no fim?

—Talvez.

Nunes pensou descartar-se da rapariga, receiando que o interrogatório se prolongasse em demasia; mas ela rogou-lhe que não a abandonasse naquele casarão soturno, que a enchia de terror. Nunes, mais uma vez, fez-lhe a vontade; e aproveitou a ocasião para contar ao guarda (por sinal, chamava-se Cruz) que fora ele quem descobrira o delinquente num café e o entregara á Polícia. (Só então Celeste ficou sabendo que a prisão do pai se devia ao Nunes). Como tinha fixado o retrato dele, publicado nos jornais, — acrescentou o Nunes — imediatamente o identificara, ao pôr-lhe a vista em cima.

—Parabens! — exclamou o Cruz, que ouvira com atenção a narrativa do Nunes. — Se todos fizessem como o senhor, a acção da Polícia era lógicamente facilitada. Porque a verdade é esta: nós não podemos fazer tudo. Querem que nós façamos tudo. Não pode ser. A Polícia precisa sempre de uma pista, um rasto, uma denuncia. Uma delacção anónima, por exemplo, é o ideal. Felizmente não são raros os entes caridosos que adoram acusar o próximo em cartas que se esquecem de assinar...

Uma campainha retiniu.

—Dá-me licença? E' o director que me chama.

Nunes ficou com a pequenita. De vez em quando, passavam por eles estranhas figuras, que podiam perfeitamente corresponder a pessoas de bem, respeitabilíssimas; mas, naquele ambiente, pareciam levar ás costas o peso de algum delito desvendado. Nunes também não se julgava ao abrigo das suspeitas alheias. Comparava a situação, ali dentro, á de um hospital de doidos, em que todos duvidam da sanidade mental uns dos outros e se entreolham desconfiados.

Lembrou-se, de repente, que Celeste devia estar com vontade de comer. Sem lhe dizer ao que ia, veio cá fora comprar-lhe dois bolos. Celeste, embora estivesse mortinha de fome, foi tão obstinada no agradecimento como na recusa.

Cruz reaparecu. Trazia cara de mistério. Chamou o Nunes de parte:

—Não é o homem. Depois de muito instado, acabou por declarar que devia haver confusão com o irmão, que se parece imenso com ele. Realmente, as impressões digitais não condizem. Além disso, vendo bem, há diferenças na fotografia.

Nunes ficou um bocadinho vexado com o «falhanço» da sua perspicácia, julgando-se sem direito ás vaidades do amor-próprio. Mas a ideia de que o homem, ao ser posto em liberdade, iria juntar-se á filha e alijá-lo, finalmente, daquele, fardo, fê-lo suspirar de alívio. Interrogou, ansioso:

—E falta muito para o deixarem sair?

Cruz abriu uns olhos espantados:

—Sair? Quem fala em sair? Agora fica cá até revelar onde está o irmão ou até o irmão se apresentar ás autoridades. Estas coisas não vão com duas cantigas.

—Não está certo! — berrou o Nunes, numa exaltação que provinha simultaneamente, de um grande espírito de justiça e do adiantado da hora e da ansiedade da D. Arminda e do sarilho em que se metera e... — Então os senhores chegam á conclusão que o homem está isento de compromissos, que a responsabilidade pertence toda ao irmão, e retêm-no?

O Cruz aconselhou Nunes a que se abstivesse de considerações inconvenientes, susceptíveis de lhe acarretar sensaborias...

Nunes não queria ouvi-lo:

—Tenha paciência, não me calo. E' uma violência! Uma arbitrariedade! Então eu, por ter um irmão gatuno, fico preso?

—O senhor tem algum irmão gatuno?

—Não tenho eu, mas tem o homem que está lá dentro, que está in-de-vi-da-men-te lá dentro...

Cruz, que começava a perder a calma, retorquiu:

—Se está in-de-vi-da-men-te lá dentro, a culpa é do senhor, que foi desinquietar a Polícia para deter um cidadão pacífico. Para a outra vez, deixe a Polícia agir por sua conta e risco. Não se meta onde não é chamado. Ouviu?

O director, atraído pelo calor da discussão, surgiu á porta:

—O' Cruz! Que barulho é esse?

Cruz armou em queixinhas:

—E' este senhor que aqui está. Já lhe disse que se calasse. Teima em criticar os nossos processos de investigação dizendo...

—Prenda-o! — atalhou o director, no tom profissional de quem está acostumado a verificar, nos eloquentes, o efeito afónico da reclusão.

Cruz não teve outro remédio senão cumprir a ordem recebida e levar o Nunes — que não despegava os olhos do relógio — para uma das dependências do Torel destinada a estes casos.

Nessa altura, a pequenita sorriu.

PEDRO MAYER GARÇÃO

A pequenita sorriu

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

eu de perceber que eles mudaram. Não me admiro nada. Tem-me sucedido ficar desconfiado dessa mudança total dos que me rodeiam quando observo factos de vária ordem que não têm nada que ver com a Poesia.

Parece-me que era o Bartrina, poeta espanhol, que punha na boca de um louco estes versos:

—«Tudo, tudo quanto existe neste Mundo
Cresce quarenta metros por segundo

Como poderei eu provar se isto é verdade ou mentira, se eu crescer como tudo que me cerca?

O caso ser-me-á inteiramente indiferente. Mas o pior é se tudo crescia—menos eu! O meu mundo desaparecia e eu não me entendia, não me podia entender com o outro — gigantesco!

E' claro que este desequilibrio entre as pessoas e o Mundo não se nota nas proporções físicas. Desde que eu me conheço, as coisas continuam do mesmo tamanho ou, se mudaram, como eu também mudei, não me apercebo e portanto nada posso dizer. Mas fora do que diz respeito á extensão, ao tamanho, ás proporções eu desconfio que fiquei como era e á volta de mim tudo mudou. Basta-me ler os jornais. Os factos, todos os factos, políticos, económicos, diplomáticos, bélicos, são diferentes, inteiramente diferentes daquilo a que estava habituado — tal como a Poesia de hoje é diferente da outra, da que eu entendia. E é elementar reconhecer que as coisas, sendo assim, são como devem ser. Não param. Marcham, transformam-se, e quem ficou para trás que não ficasse. Que eu também gosto do novo, do imprevisto, do inefável. Gosto como espectáculo. Se me agrada assisto; se não me agrada isolo-me. Assim há muito sujeito que julga impor-se á minha atenção e á minha admiração e como é incapaz de conseguir isso naturalmente, e por processos limpos, eu resolvi ignorá-lo, por mais que venha o nome dele no jornal, com dithirambos! E outro dia numa coisa que me garantiram que era um quadro e que valia muito dinheiro, eu disse: — «Se fosse meu e me dessem o dinheiro que me garante que ele vale eu vendia-o logo: se não me dessem nada eu atrevia-me, em plena paz de consciência, a deitar a obra-prima no caixote do lixo.

E sem nenhuma espécie de rancor. Cada um come do que gosta.

A caravela

Lancei ao mar da vida, a caravela
das minhas ilusões; ela seguia
serena sobre as ondas... e tão bela
doirada pela minha fantasia!

Levava um lindo sonho em cada vela.
A esperança luminosa era seu guia...
a par das ilusões, seguiam nela,
a minha Fé, Ventura e Alegria!

E lá foi indo!... indo!... mas um dia,
por entre escolhos, contra a penedia
por grande temporal foi atirada,

os sonhos findos, a esperança perdida!...
e eu hoje, ainda choro, confrangida,
a linda caravela despedaçada!...

CRISTINA BERENS FREIRE

(Do livro em preparação: «Rimas que não rasguei»).

DE VEZ EM QUANDO...

Meninos prodígios

por JOÃO PATRÍCIO

Num curioso artigo inserto em «Le Figaro Littéraire», André Billy, da Academia Goncourt, espraia-se em oportunas considerações e citações sobre o generalizado fenómeno da nossa época (tão revolucionária, *tão mutável na sua estrutura material, moral e psicológica) dos chamados meninos prodígios.*

O aparecimento crescente dos pequenos génios é explicado, segundo Louis Pauwels, ou porque os modernos meios de divulgação os trazem mais ao nosso conhecimento, ou porque, de facto, estamos a assistir a um anormal desenvolvimento psíquico da espécie humana.

André Billy inclina-se para a segunda hipótese, fundamentando-a em autorizadas opiniões de alguns cientistas.

Assim, os sábios americanos M. M. C. Brook Worth e Robert K. Enders elucidam que as ínfimas partículas biológicas que determinam a hereditariedade, encontram-se profundamente alteradas. Sob o efeito de influências misteriosas, uma nova raça de homens, dotada de poder intelectual e espiritual superior ao existente, está em via de nascer.

Luís Terman, especialista na matéria, que durante trinta anos estudou o fenómeno dos meninos prodígios, constatou que, até ao declinar do século passado, a mor parte desses pequenos génios perdia as suas faculdades excepcionais ao atingir a idade adulta. Hoje, pelo contrário, está em crer que tais faculdades se prolongam pela vida fora num grau de inteligência acima do tipo humano corrente, sendo os seus portadores trinta vezes mais activos que o homem normal bem dotado com um «indice de êxito» vinte e cinco vezes maior, e com uma saude excelente, um equilíbrio perfeito.

Conta o autor do artigo que vimos comentando que o ano passado um jovem físico francês, Charles-Noël Martin, fez a revelação sensacional de que as experiências atómicas, com seus resultados acumulados e desemvolvendo, por isso, efeitos de pasmosas proporções geométricas, levarão ao risco de mudar a espécie humana!

Mas as explosões atómicas não são as unicas responsáveis por essa mudança: os R. X. e certos produtos radioactivos, utilizados incontroladamente, completam a obra.

O escritor norte-americano Van Vogt assevera, por seu lado, que se processa um fenómeno geral em que a espécie humana se transformará numa nova variedade capaz de fazer face ás complicações crescentes da vida. Uma raça de «gigantes» surgirá, contra a qual a Humanidade média terá de defender-se. Paralelamente, desenvolver-se-ão as faculdades parapsicológicas: intuição, espírito vidente, conhecimento do futuro.

Enfim! Em face destas inopinadas e vastas perspectivas, se os grandes homens do passado voltassem, de hoje amanhã, a este Mundo recheado de meninos prodígios, muito teriam que aprender, com eles ao colo...

1 Recebemos o fascículo 224-225, da *História Universal*, obra notável do professor Macedo Mendes. Edições Cosmos.

2 *Cartas para um marinheiro*, assim se intitula um livro de contos, de agradável leitura, de Marques Elpidio.

3 De Maria Antónia Trigo de Sousa: «Fantasia», pequeno livro de contos, onde também há alguma realidade.

4 Vasco Branco faz a sua entrada, na literatura, com *Telhados de vidro*, contos, em que mostra apreciáveis qualidades.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Reportagens

ROMAGEM À ITÁLIA

de Marques Gastão

Marques Gastão não descansa. Todos os anos publica um ou mais volumes, quase sempre de crónicas, em que nos relata as suas andanças pelo Mundo. Na verdade, há que tomar, periódicamente, o pulso deste velho orbe, com as suas febres altas, por vezes, — é o que nos vale! — renitentes, o que nos deixa esperanças sobre o seu destino cosmográfico. Nos intervalo dessas crises, que constituem tremendos pesadelos, em que vemos a possibilidade de saltar por todas as costuras geográficas ou átomos da destruição, é bom usufruir os períodos de relativo descanso, e, como o mitológico Pegazo, ir por ares e ventos, em demanda de um pouco de beleza, sem esquecer, naturalmente, o alpendre atlantico, no qual no regresso encontramos sempre uma fogueira reanimadora de afectos, quanto mais não seja na doce língua camoniana, que ondas do mar e de luar (parafrazeamos o da «Velhice do Padre Eterno) líricamente repercutem ou sugeram, nas suas azuis sinfonias oceanicas ou etereas.

Marques Gastão é um adorador convicto da Itália. Quando junho surge, doirando as searas da «campana romana» ei-lo que abala, num bandeirante, da Panair, até a urbe milenária, com saudades dos pinheiros líricos do velho Pincio e das águas bronzeadas e históricas do Tibre.

A Itália continua, na verdade a ser, turísticamente, o país mais visitado da Europa, mesmo em detrimento da França.

Parece até que, neste pobre planeta, intranquilo, como que vivendo a prazo, suspenso dos ferinos ditames do Deus Marte, que um dia pode acordar mal humorado, — muitos de nós sentimos necessidade de retemperar a inteligencia e a sensibilidade na mater-latina, contemplando, como um acto de fé, tal o famoso Taine ante a Acrópole, as suas augustas, sagradas e imortais ruinas.

Qual a razão dessa atitude? Porventura, o atestar com os olhos, numa visão material, que nitidamente se reflecte no ecran da inteligencia, os séculos de arte, de beleza, de cultura, de filosofia, de ciência até, que os nossos arquiavós ali deixaram irredutíveis á morte, atestando um dos mais altos graus de civilização do curso humano.

Não ignoramos o valor das técnicas, mas entre um submarino atómico e a estátua de um Medicis, cinzelada por Miguel Angelo, uma maquina cibernetica e um Leonardo Vinci — a alma, busca na arte um suplemento de estesia espiritual. Nessas peças imortais de arte está a verdade, que é inalterável no decorrer do tempo; e nos engenhos do homem moderno, que no geral, são ambivalentes e eficientes tanto no bem, como no mal, algo de torturante e destruidor, cujo estridor mecanico nos lembra não sei porquê a fantástica trágica e implacável do Apocalipse.

Intitula-se «Romagem á Itália», o novo livro de Marques Gastão. Vimo-lo fazer, avultar febrilmente, sob nossos olhos, escrito em curtos relampagos de tempo, em quartos de hoteis, ao som horrível de uma máquina de escrever que nos atenazava insónias, fazendo-nos deambular, sózinho, como em Verona, entre o romantico Adige, rio de lágrimas de Julieta, ou em Perugia, com os seus velhos palácios vermelho e oiro, ruelas medievais em degraus ameias cortadas em flor de liz — no mais fantástico itinerário, que as estrelas banharam de poesia e mistério, numa tal hipnose de sonho, como se ouvissemos o cavalo galopante do Romeu, sair uma das portas da cidade, ou cingissemos a tunica roxa de Perugino, extático ante a manhã de milagre dos seus anjos e madonas, que desciam do céu para flutuar no mistico azul dos seus retábulos.

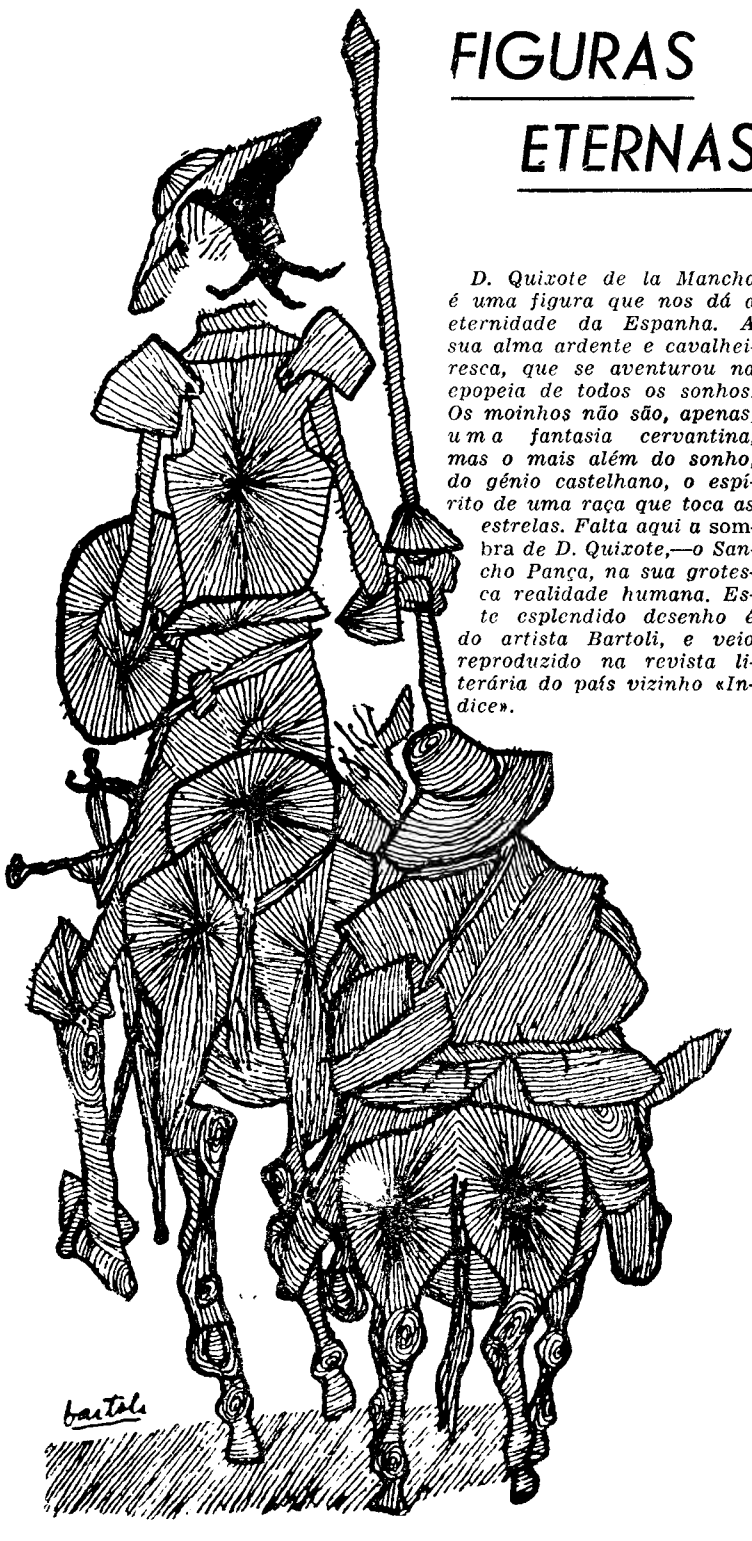
MARQUES GASTÃO

Marques Gastão é como um decifrador de almas de cidades. «Romagem á Itália» é a peregrinação de um crente, por vezes, extasiado do espectáculo de arte, ali tão vulgar, que não é preciso enfronhar-nos nos museus, porque surge em cada praça, na frontaria muda e cerrado, como uma armadura de aço dos prédios vetustos, ou mesmo na multidão anónima, que flutua, onde, fácilmente, as Simonetas, as Biancas, as Loredanas, de Filipo Lippi, de Bottiamelli, de Rafael Sanzio, desabrochamos as louras tranças, os olhos de agata e os lábios de querubim, no meio da negro monótonia dos trajos hodiernos.

Marques Gastão palmilhou a Toscana, o Lacio, a Umbria, a Lombardia, o Veneto, a Emilia, a Campania, tendo como roteiro de viadante místico da arte, Roma, Florença, Perugia, Pádua, Veneza, Milão, Verona, Nápoles, Pisa, céus de oiro ou de safira, corpos de bronze ou de alabastro, Mantegnas e Tintoretos, Donatelos e Cellinis, catedrais de orgulho, cujas flechas rompem o espaço, em «pughieras» de paixão e catacumbas sombrias, onde pequenas luzernas ardem como misereres de almas trespassadas. Com tudo isso em vibração frenética, assombrado mesmo, fez esta «Romagem á Itália», obra de evocação e de impressões directa, colhida ao vivo, que tem um mágico encanto para quem conhece a Itália, ou sente o impossível da sua revelação material e espiritual.

Como vêem focamos a obra em conjunto. Pode ter defeitos, mas a sinceridade do autor, a profusão das recordações, a sua estética literária sobrelevam-nos. Nele, a própria Itália, fala, chamando-nos sempre como as Venus de Ticiano, que o tempo nunca envelhece.

FIGURAS ETERNAS



D. Quixote de la Mancha é uma figura que nos dá a eternidade da Espanha. A sua alma ardente e cavalheiresca, que se aventurou na epopeia de todos os sonhos. Os moinhos não são, apenas, uma fantasia cervantina, mas o mais além do sonho, do génio castelhano, o espírito de uma raça que toca as estrelas. Falta aqui a sombra de D. Quixote,—o Sancho Pança, na sua grotesca realidade humana. Este esplendido desenho é do artista Bartoli, e veio reproduzido na revista literária do país vizinho «Indice».

ROMANCE

«CABO DAS TORMENTAS»

por Lita Scarlatti

Há muito que deviamos ter feito referência a este romance. Não a fizemos porque «Cabo das Tormentas», apesar do seu sonoro e iracundo título, desapareceu no imenso pélago de livros que nos rodeia. Numa destas manhãs, porém, radiosas de Outono, já depois daquelas chuvas que alagaram e entenebreceram, equinocialmente, a nossa velha e amada Lisboa, o romance da sr.ª D. Lita Scarlatti surgiu, num maestrom de publicações, com as suas árvores despidas de folhagem e batidas por um furioso e tempestuoso vendaval. Ficámos satisfeitos e considerámos «Cabo das Tormentas» um precioso achado. Com interesse puzemo-nos a lê-lo, não como o crítico francês Thierry Maulnier que afirma que conhece a qualidade de qualquer obra vendo as as primeiras cinquenta páginas, mas, cerradamente, interessadamente até ao fim, de tal maneira Lita Scarlatti domina o tema.

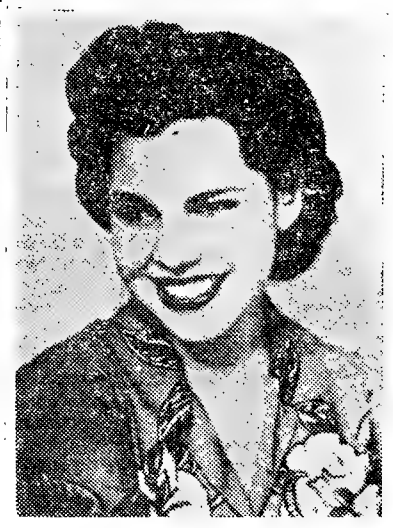
Na verdade, o título «Cabo das Tormentas» justifica inteiramente a problemática novelística. A autora deu-nos um entrecho vivo, flagrante, realista da vida hodierna.

No pequeno, mas incisivo prefácio, a autora descobre as suas intenções. Esta frase é característica e concludente:

«A personagem central deste livro chamou á passagem da juventude para a senectude—«Cabo das Tormentas». Talvez me engane. Outros mais lúcidos o dirão; mas também estou convencida de apenas haver uma tormenta específica do apogeu da vida: a desesperada intensidade da paixão amorosa».

Sem duvida isso é assim fora do campo clínico. Reportando-nos exclusivamente a ele, o sexo forte, apesar da sua varonilidade tem também até ao extremo patológico o seu climax. Mas deixemos isso que por agora não importa e fixemo-nos no romance de Lita Scarlatti, *tranche de vie* de uma observação penetrante, com exactas atmosferas e uma acção que se desenrola concreta e segura pela maestria da autora, que nos dá com intensidade o drama da meia idade do homem, quando já os cabelos brancos afloram e as paixões rugem, brocam, esfacelam a alma e o corpo, deixando profundas e inapagáveis cicatrizes. A personagem principal, João Ferreira, faz a sua confissão. Prospecta-se até ao subconsciente. Nada deixa na sombra. Dir-se-ia que aquele introvertido, correspondendo ao apelo implacável da curiosidade da autora, confessa a sua vida, libertando-se totalmente. Este documento humano não foi construido pela inteligência de Lita Scarlatti; vê-se que foi arrancado á vida. E' real. Será mesmo qualquer de nós. Cerrada a porta da juventude, o homem não se resigna ao formalismo, nem ao moralismo social. O coração não envelhece. Na alma ainda rebentam Primaveras. E' que o amor, quando se esbraseia nos estos da paixão, possível ou impossível, não pertence apenas á mocidade. Vai mais longe. Quase que dura sempre, como se o coração, afinal, não se enrugasse apesar das agruras, das desilusões e até das ironias do destino. Como uma asa, o amor pode passar longe, mas a sua sombra toca-nos, e todos nós criamos a esperança de que as aladas remiges podem vir poisar nas nossas mãos vazias—que, para sempre, o ficam, afinal, depois de todas as experiências a aventuras, mesmo belas e vitoriosas. Lita Scarlatti não converteu o seu livro num diário íntimo, embora nele apareça essa designação. Converteu-o num romance autónomo do pronome pessoal. Os costumes modernos, a psicologia das figuras, a facilidade do diálogo, a propulsão da acção, tudo isso a autora soube conjugar, numa obra que impressiona pelo que de vivo, de umano e de real encerra. (Editorial «Notícias»).

Tão Brasil!



STELLA LEONARDO

Chega-nos do Brasil este retrato da Stella Leonardo, com o seu primeiro livro de versos «Pedaço de Madrugada». Como vêem trata-se de uma gentilíssima musa, que se orgulha do seu sangue português, que floriu nela em beleza e juventude. Animamos com este sorriso, vitorioso de vida e não sabemos se de paixão, estas páginas de letras. Não ultrapassará ele, numa alba plena luminosa e ridente, o «Pedaço da Madrugada» da gentil autora?

A velha ponte subsiste

Amor nunca vi
que tanto durasse,
que não magoasse.
CAMÕES

Se toda a grande esperança
em desesperança
se tornou,
volveu-se o tudo
em nada
e nada do que foi,
se quedou.

Se os dias esperados
ficaram para sempre
perdidos,
todos os instantes
incontáveis,
não mais
serão volvidos.

Sempre contigo
mas sem ti,
a velha ponte derruiu
e os passos
que a percorreram,
nunca mais
ninguém os pressentiu.
Nada do que é existe,
se a alma de nós desobrigada
por bem ou mal persiste.

Mas a velha ponte
só de mim para mim,
inflexivelmente,
subsiste.

CORREIA DA COSTA

O novo livro duma grande escritora

O POUCO E O MUITO

CRÓNICA URBANA

por IRENE LISBOA

A venda nas livrarias — 1 vol. de 287 págs. 25$00

Da autora: **Uma Mão Cheia de Nada, Outra de Coisa Nenhuma,** 1 vol. ilustrado 30$00; **Apontamentos,** 1 vol. 20$00

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13, 3.º — LISBOA

O «NACIONAL» DE FUTEBOL

O desafio de amanhã na Luz

entre o Benfica e o F. C. Porto

concentra o interesse da quarta jornada

Apresenta-se sensacional a 4.ª jornada do Nacional. Dois jogos oferecem largos atractivos, deles dependendo a classificação no topo da tabela, onde, como se sabe, há três equipas em igualdade: Porto, Benfica e Belenenses. Precisamente um dos desafios disputa-se entre os «portistas» e os «encarnados» e, desde logo, se compreende o extremo interesse de tal partida. O Belenenses, por seu turno, vai ao Barreiro e esta deslocação, embora para perto, não parece fácil. A verdade é que dos três «leaders», digamos, pode ficar um só, tudo dependendo dos desfechos dos pleitos da Luz e do Rossio. Vem a propósito observar que, na época passada, o primeiro debate entre o Porto e o Benfica se registou nas Antas, sendo ganho pelos locais. Com esse triunfo subiu o «team» então comandado por Yustrich, ao 1.º lugar — que não mais perdeu. Se o mesmo, em sentido inverso, se verificar na Luz (isto é, se ganhar o visitado), talvez que a 4.ª ronda da prova forneça a «chave»...

E' de grande importancia, portanto, este jogo, para o qual o F. C. Porto virá com a mesma equipa que apresentou contra a Académica e que tão boa conta de si deu. Grupo estruturado, vigoroso e homogéneo, o F. C. Porto tem tarefa difícil, na Luz, contra um Benfica subtil, de padrão de jogo firme e animado por um largo sentido de confiança em si próprio. Caiado é provável que regresse ao onze de Otto Glória para este sensacional prélio contra o «team» de Flávio Costa. Sem embargo de reconhecermos a ampla capacidade dos «azuis e brancos», inclinamo-nos para o Benfica, através da ideia de poder e tranquilidade que se evola do seu sector defensivo.

No desafio do Barreiro palpita-nos que a forma fulgurante do Belenenses acabará por impor-se. Há no grupo do Restelo mais profundidade, maior eficácia, mais harmonia de conjunto, a par de condição física perfeita, de moral elevado e de curioso apetrechamento táctico. Isto não envolve, como é óbvio, a noção de que o Belenenses vencerá á vontade. Significa, sim, que lhe pertence o mais largo favoritismo, condicionado, todavia, á boa carreira que o Barreirense está a fazer.

Em plano de muito interesse, vem o jogo Sporting-Sporting da Covilhã. O que ultimamente se tem passado á volta dos «leões» criou aos seus encontros ambiente de especial e, aliás, justificado interesse. Admite-se que a equipa sofra alterações, determinadas por um propósito publicamente anunciado e pela lesão de Juca. E' muito provável que, escrevendo por linhas tortas, o Destino imponha duas conveniências do «team» colocação de Perides a médio-direito *(o seu lugar)* e integração de Osvaldinho na defesa *(o seu lugar)*. Estas mudanças, maior aplicação global e melhor aproveitamento de Gabriel, podem ditar a primeira vitória sportinguista, mesmo atendendo ao estilo sóbrio e coriácio dos «leões da serra».

Estes jogos, por todas as razões, dominam a jornada. Mas há que atribuir o seu devido lugar aos restantes, particularizando-se o Torriense-Caldas, de acentuada rivalidade regional. Vai o favoritismo, naturalmente, para o grupo de Torres Vedras. Tal como nos parece que devem ser tidos como prováveis vencedores os clubes que, nos outros três desafios, são visitados. A maior duvida poderá ser a de Marvila, não surpreendendo que o moralisado Lusitano ali arranque um resultado sensacional, que estaria na linha do que registou na Tapadinha quando da primeira visita á capital.

O Vitória de Setubal, dando-se o provável reaparecimento de unidades de valor afastadas por lesões, poderá ganhar a um Atlético em crise, mas que irá aos Arcos rejuvenescido, limpo. E os «capas negras», no Calhabé, reunem todas as probabilidades de êxito contra a C. U. F., bastando-lhes para isso sustentarem melhor um ritmo vivo, no tipo do que exibiram em Alvalade no jogo nocturno contra o Sporting.

O Sporting

tenta trazer a Lisboa a equipa olímpica da Suécia

Os dirigentes do Sporting Clube de Portugal abriram negociações com os federativos suecos a fim de trazerem a Lisboa a equipa olimpica da Suécia, que este ano se deslocará a Melburne, na Austrália.

As «démarches» foram já encetadas, sabendo-se que a equipa da Suécia deverá passar por Lisboa a caminho de Melburne, ainda este mês, pois os Suecos querem estar na Austrália em princípios de Novembro, visto que as olimpiadas começam no dia 22 daquele mês e terminam no dia 8 de Dezembro.

A passagem da equipa sueca por Lisboa é dada como certa ficando apenas a interrogação da sua permanência em Lisboa durante um ou dois dias.

CAMPEONATO DA 2

Os guias do

não correm per

na jorna

Vence-se amanhã a 6.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, cujo desenrolar continua a fazer-se com a maior regularidade e interesse, resultante, sobretudo, do equilíbrio de valores e da facilidade com que se tem verificado a mudança dos guias da classificação.

Na Zona Norte, o programa inclui os seguintes desafios:

Salgueiros (8) - Marinhense (4)
Boavista (8) - U. Coimbra (2)
Tirsense (3) - Spt. Braga (6)
Gil Vicente (6) - Sanjoanense (4)
Peniche (0) - Espinho (4)
Guimarães (7) - Desp. Chaves (4)
Vianense (6) - Leixões (8)

Indicam-se entre parêntesis os pontos de cada clube.

Várias provas de amanhã

FUTEBOL (A. F. L.)

Todas as competições que a Associação de Futebol de Lisboa tem, presentemente, em curso, prosseguem amanhã, tendo permitido a elaboração do seguinte programa:

Taça «Dr. Tavares da Silva» (Reservas)—Torriense-Estoril, no campo das Covas; Oriental-Atlético, no campo «Eng.º Carlos Salema»—ambos ás 13 horas.

Campeonato de juniores, 1.ª Divisão, série A—Arroios-Estoril, na Picheleira, ás 9 e 30; Sporting-Atlético, em Alvalade, e Palmense-Vitória, em Palma—ambos ás 10 e 30; Cascalheira-Casa Pia, no campo «Pina Manique», ás 11 horas.

Série B — Aguia Vilaf.-Vialonga, em Vila Franca de Xira, ás 9 horas; Belenenses-Sacavenense, nas Salésias, Alhandra-S. L. Olivais, em Alhandra; Oriental-Benfica, no campo «Eng.º Carlos Salema»—os três ás 10 e 30.

Campeonato da 1.ª Divisão (honra) — Aguia-Vilaf.-Futebol Benfica, em V. F. de Xira; Sacavenense-Operário, em Sacavem; Sintrense-Alhandra, em Sintra; Casa Pia-Operário Vilaf., em «Pina Manique»; Alverca-Palmense, em Alverca—todos ás 15 horas.

MOTOCICLISMO

O Clube Desportivo de Belas promove amanhã, ás 15 horas, no seu campo de jogos, um festival de motociclismo, com o seguinte programa: gincana de motos, acrobacia em motos e «scooters» e gincana de «scooters». Este festival tem o patrocínio do Moto Clube de Lisboa.

NATAÇÃO

O Clube Nacional de Natação promove amanhã, ás 15 e 30, na sua piscina de S. Bento, um festival de natação, para encerramento da temporada. Disputar-se-ão várias provas, entre nadadores do clube, incluindo os das classes infantis e das escolas de 1956, encerrando-se a inscrição uma hora antes do início das provas.

PESCA DESPORTIVA

O Clube Recreativo «José Avelino», de Cacilhas, com o patrocínio da Camara Municipal de Almada, promove amanhã o 1.º Concurso de Rilvas—prova em água doce.

REMO

Dentro do programa das comemorações do centenário da Associação Naval de Lisboa, o dia de amanhã é, totalmente, dedicado ao remo. Ao longo da muralha da Junqueira, no sentido Belém-Santo Amaro, disputar-se-ão, a partir das 15 horas, dez regatas, reservadas a «shells» de 2, 4 e 8; «yolles» de 4 e 8; escaleres de 6 e 8; e «canoas».

Estão inscritas tripulações de 17 colectividades entre as quais uma do Real Clube Náutico de Vigo.

Ás 17 e 30 horas, no posto náutico do clube, proceder-se-á á cerimónia do baptismo de dois «shells» de oito.

TENIS

Nos «courts» da Parada, em Cascais, termina amanhã o segundo torneio internacional da temporada, organizado pela Federação Portuguesa de «Lawn-Tennis» e pelo Sporting Clube de Cascais.

O programa está sujeito aos resultados das meias-finais que hoje se realizam, mas não parece temerário vaticinar que nas finais de amanhã entrem Arkinstall e Pimentel. Certo é que eles não deixarão de estar em acção com Azevedo Gomes e Antonio Martinez.

Completa o programa a final da prova de «pares». As instalações do clube da Parada vão, mais uma vez, registar franca animação, porque a classe daqueles campeões já não oferece duvidas.

VELA

O desporto da vela tem amanhã uma jornada de intensa actividade, mórmente em Cascais, onde, sob a organização do Clube Naval se disputaram três provas—a 4.ª e ultima regata da prova «Iate da Senhora do Carmo», em «snipes», ás 11 horas; a 3.ª regata do Campeonato Nacional de «stars», ás 11 e 30; a 4.ª regata da taça «Snide», em «dragões», ás 11 e 40.

No Tejo, prosseguirá a disputa do trofeu «Marcelo Caetano», em «sharpies» de 12 m2, numa organização do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa.

AEROMODELISMO

O Clube de Aeromodelismo de Lisboa, comemorando a passagem do seu 4.º aniversário e tendo em vista uma melhor preparação dos seus associados concorrentes ao IV Campeonato de Lisboa, leva a efeito, amanhã, nos terrenos anexos ao Aeroporto de Lisboa, torneios intersócios, nas categorias de planadores, «borrachas», motomodelos, velocidade (cat. I e II), acrobacia e corridas.

Integrados, de uma maneira geral, nas mesmas normas do Campeonato de Lisboa, estes torneios estão á despertar grande interesse, devido á possibilidade de, no decurso dos mesmos, se facilitar a obtenção de «brevets» internacionais da Federação Aeronáutica.

ATLETISMO

Está prevista para amanhã a realização do Campeonato Regional de Fundo da A. A. L., na distancia de 30 quilómetros. Não obstante a falta de qualquer comunicação da Associação de Atletismo de Lisboa, admite-se que a prova venha a disputar-se entre o km. 95,200 da estrada nacional n.º 247 cerca da Praia do Guincho) e Algés, com a chegada por volta das 10 e 45 horas.

AUTOMOBILISMO

O 6.º «Rallye» das Vindimas, organizado pelo Sporting Clube de Portugal, que hoje se inicia com uma prova complementar no Estádio de Alvalade, prossegue amanhã com a prova de estrada entre Lisboa (Estádio Alvalade) e Cascais, com passagem por Loures, Bucelas, Arruda dos Vinhos, Torres Vedras, Mafra, Pero Pinheiro, Sintra, Alcabideche e Guincho, terminando com duas provas complementares em Cascais.

Há grande interesse pela competição.

CAMPISMO

O «Acampamento do Outono»—organização do Clube de Campismo de Lisboa—tem amanhã o seu ultimo dia, no Parque de Campismo da Costa de Caparica. Haverá canções populares portuguesas, por todos os companheiros presentes, á volta da fogueira e sorteio de uma máquina eléctrica de barbear, entre os sócios.

CICLISMO

A vila de Grândola volta a estar amanhã em festa, pois o Sport Clube Grandolense faz disputar pela terceira vez, na Avenida Jorge Nunes, o «Circuito de Grândola», na distancia de 100 quilómetros (40 voltas), para «independentes».

Todos contra Alves Barbosa parece ser a «palavra de ordem». O certo é que a prova está a despertar o maior interesse, certamente em face dos êxitos das edições anteriores.

GINÁSTICA

As classes do Ateneu Comercial começam depois de amanhã

Ao elaborar o horário das aulas de educação física para a próxima época, procurou o Ateneu Comercial de Lisboa manter as tradições da instituição naquele sector da sua actividade, com vista a um maior desenvolvimento de educação física entre os seus associados.

As classes iniciarão a sua actividade no dia 8 de Outubro próximo, encontrando-se abertas as inscrições para a sua frequência. Na noite do mesmo dia 8 de Outubro, pelas 21 e 30 horas, realizar-se-á uma sessão solene para abertura das aulas de educação física, com a assistência de algumas individualidades de destaque no meio desportivo.

No Algés e Dafundo realiza-se hoje a sessão inaugural

Ás 21 e 30, no seu ginásio, realiza, hoje, o Sport Algés e Dafundo uma sessão comemorativa da abertura das aulas da nova época de nástica perante a Humanidade e o rador César Faustino fará uma palestra subordinada ao tema «A ginástica perante a humanidade e o Desporto», completando-se o programa da sessão com a exibição de quatro filmes ginástico-desportivos, cedidos gentilmente pelo Comissariado do Turismo Francês e pela embaixada dos Estados Unidos.

Robalo Gouveia demitiu-se do Lisboa Ginásio

O professor Robalo Gouveia, campeão nacional absoluto de ginástica, apresentou á direcção do Lisboa Ginásio, clube onde tem exercido a sua actividade profissional e desportiva, o seu pedido de demissão, filiado, ao que parece, em desacordo de condições referente á direcção das classes de ginástica desportiva. Parece haver o desejo de conseguir-se ainda um entendimento mas, entretanto, o professor alemão Josef Sammer tomou conta das referidas classes, acumulando com a direcção das turmas femininas.

O Dinamo de Praga

venceu a selecção de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6.—A equipa de futebol checoslovaca do Dinamo, de Praga, venceu uma selecção de Lourenço Marques por 6 a 1, num jogo disputado ontem, na capital de Moçambique. O Dinamo de Praga, que até agora não sofreu qualquer derrota na sua visita á África do Sul, vencia por 2 a 1 ao intervalo.

Os marcadores do Dinamo foram Hemne, Tesek, Jarez, Kocourek, Andrejkovic e Helavacek. Carimo marcou o golo da equipa de Lourenço Marques.—(R.).

«Idolos do Desporto»

Bastos, o homem da Taça Latina

Saiu hoje mais um numero da colecção «Idolos do Desporto». E' dedicado ao guarda-redes do Benfica, Bastos, e como os já publicados, inclui muitas fotografias, além de interessante texto.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Torneio de atletismo

em Cacém

Realiza-se amanhã, pelas 9 horas, no campo «Marquês de Pombal», no Cacém, o torneio de atletismo organizado pelo Atlético do Cacém, para disputa das taças «Record» e «Jaime Franco».

PEREGRINAÇÃO A' FÁTIMA, EM OUTUBRO

Transporte de Passageiros pelo Caminho de Ferro

A C. P. comunica-nos que assegurará de 11 a 14 de Outubro a todos os Srs. Passageiros que vão assistir ás cerimónias no Santuário de Fátima o transporte em autocarros da estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) para o Santuário; da estação de Leiria para o Santuário; do Santuário para a estação de Fátima; do Santuário para a estação de Leiria.

Para o percurso em caminho de ferro serão vendidos bilhetes de ida e volta de todas as estações da C. P. para a estação de Fátima, ou para a estação de Leiria, com apreciáveis reduções.

CURSOS PRÁTICOS
— DE —
GUARDA-LIVROS | AJUDANTES
CORRESPONDENTES | DACTILOGRAFOS
AMBOS OS SEXOS A HORAS DIFERENTES
Pedir folheto elucidativo á
ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO
EXTERNATO
40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 42073 — LISBOA

.ª DIVISÃO

classificação

igo

da de amanhã

Das três equipas que ocupam os primeiros lugares da classificação, só a do Leixões vai jogar ao campo do adversário.

Não deverá haver alterações sensíveis, com vista aos primeiros lugares, visto que o Salgueiros e o Boavista, revelando maior capacidade do que os seus adversários, respectivamente, o Marinhense e o U. Coimbra, aliam a esta circunstância o facto de jogarem no seu ambiente. E, em relação ao Leixões não é de admitir que ele perca a companhia das duas equipas portuenses, ainda que a tarefa que o espera em Viana do Castelo não possa considerar-se fácil.

O Vitória de Guimarães recebe o Chaves, sendo de admitir que a sorte das duas equipas no domingo passado venha a influir no seu rendimento amanhã. Os Vimaranenses, apostados em desfazer a má impressão da sua expressiva derrota frente ao Leixões; os Flavienses desejosos de mostrarem que o seu amplo triunfo sobre o Peniche não foi casual—não deixarão, por certo, de travar um bom, despique. Favorito: o Vitória de Guimarães.

Os desafios de Santo Tirso e de Barcelos prevêem-se equilibrados, sendo de vaticínio difícil. Ao Peniche depara-se ensejo de quebrar o enguiço e deixar de ser a unica equipa sem derrotas na Zona Norte.

Na Zona Sul, o programa é o seguinte:

Portimonense (3) - Estoril (3)
Coruchense (5) - Portalegrense (5)
Olivais (5) - Olhanense (6)
Juventude (3) - U. Montemor (7)
Almada (5) - Montijo (6)
Farense (7) - Leões (5)
Arroios (5) - Beja (5)

O desafio de Portimão entre duas das três equipas que ocupam, com igual pontuação, os ultimos lugares da tabela, tem, na verdade, muito interesse, porque as duas equipas hão-de querer fugir ao ultimo lugar. A hipótese de um empate não é de pôr de lado.

Em Coruche disputa-se outro desafio entre dois grupos com igual pontuação e que sabem aproveitar bem a vantagem de jogar em casa. Daí o nosso favoritismo para o Coruchense.

O Olivais recebe o Olhanense e a perspectiva é a de um bom desafio, capaz de ter desfecho favorável aos lisboetas, que, há oito dias, contra o leader» teve comportamento bem airoso.

Aos Eborenses cabe a vez de receberem o guia da classificação. A posição das duas equipas, na tabela da classificação, depõe a favor dos visitantes, mas a tarefa não será fácil para os Montemorenses, porque o adversário parece em vias de recuperação.

O desafio de Almada também promete fornecer motivos de agrado. Os Almadenses, vindos da 3.ª Divisão estão a fazer interessante carreira, como o demonstra o empate imposto há oito dias em Santarém, aos Leões. O seu triunfo não surpreenderia, mas um empate parece mais capaz de se verificar.

O Farense recebe o Leões de Santarém, merecendo favoritismo, sem reticências. A oposição dos Escalabitanos não deixará de ser firme, que a necessidade de evitar copiosa derrota não pode ser esquecida.

Finalmente, o desafio Arroios-Beja—mais um despique entre equipas com o mesmo numero de pontos. A formação lisboeta tem feito interessantes resultados, justificando que se lhe dê favoritismo. Mas a tarefa não deixará se ser muito árdua, porque os Bejenses costumam vender cara a derrota.

O desafio Arroios-Beja

disputa-se ás 11 horas

O desafio entre as equipas do Arroios e do Desportivo de Beja, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que amanhã se efectuará no campo da Picheleira, foi marcado para as 11 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

ACONTECIMENTOS DE ONTEM

Futebol, motorismo, natação, ténis e vela foram os desportos em acção

O feriado de ontem, tal como tem sucedido nos ultimos anos, foi aproveitado para algumas organizações desportivas.

Não terá havido qualquer acontecimento de grande vulto, mas em contrapartida cumpriu-se um programa, até certo ponto, variado, pois englobou futebol (podia lá deixar de haver manifestações do desporto-rei!...) na Caparica e na Picheleira, motorismo, natação, ténis e vela.

Do que foi o dia desportivo de ontem damos a seguir breves notas:

A reserva de futebol do Benfica perdeu na Costa de Caparica

Na Costa de Caparica foi ontem á tarde prestada justa homenagem ao antigo jogador do Costa de Caparica, Bernardino Alves, que ajudou o seu clube a ascender á primeira Divisão da Associação de Futebol de Setubal.

O campo achava-se ornamentado com muito publico que seguiu interessado os desafios de futebol que se realizaram com a colaboração do clube local, do Benfica (reservas) e do Belenenses (escola de jogadores).

O programa abriu com uma exibição das classes de futebol do Costa de Caparica e do Belenenses, que terminou com a vitória dos Lisboetas, por 2-0.

Seguiu-se a partida principal da tarde, em que se defrontaram o Costa de Caparica (1.ª categorias) e o Benfica (reservas).

Sob a arbitragem de António Silva, da Associação de Futebol de Setubal, as equipas alinharam:

C. CAPARICA—Neves; João Manuel e Julio Duarte; José João, Ferrão e Delmiro; Salgado, Soromenho, Duarte, Almeida, Justino e Rui.

BENFICA — Sebastião; Calado e Jorge (Barbosa); Zezinho, Rocha e Vaz; Garrido, Mário João, Pedro Silva, Bastos (Neves) e Cavem.

O piso irregular do arenoso rectangulo de jogo não permitiu ao Benfica pôr em evidência as suas possibilidades.

Ao invés, coube aos locais demonstrarem brio e interesse em fazerem um resultado favorável, para o que puseram em prática uma toada veloz e de recorte técnico aceitável.

Quando o intervalo foi assinalado, os visitados venciam merecidamente por 2-0, mercê de golos obtidos por Justino, aos 13 minutos, com culpas para Sebastião que largou extemporaneamente o esférico, e por Salgado, sete minutos depois, que internando-se bem, chutou forte fora do alcance do guarda-redes lisboeta.

O segundo tempo iniciou-se com uma boa reacção do Benfica e Cavem, aos 13 minutos, em seguimento á marcação de um «canto» reduziu a diferença para 2-1.

No entanto, o grupo da «casa», voltou a denotar o entusiasmo anterior e Salgado, aos 28 minutos, pôs a marca em 3-1.

Precisamente á meia hora, Mário João foi autor do melhor golo da partida, pois rematando antes da bola tocar no chão, ela entrou como uma flecha nas balizas á guarda de Neves.

No final, portanto, 3-2 para o C. Caparica.

Evidenciaram-se entre os vencedores, Neves, João Manuel, Delmiro e Salgado. Entre os vencidos, Zezinho, Vaz e Cavem.

No final da partida o homenageado entregou aos «capitães» das duas equipas, galhardetes.

Os juniores do Sporting venceram por 11-0 e o torneio da A. F. L. ficou em dia

Atrasado da 3.ª jornada, por motivo do mau tempo, a A. F. L. marcou, de novo, para ontem o encontro Arroios-Sporting, que se efectuou no campo da Picheleira, sob a arbitragem de Arménio Cachapa e com as equipas assim constituídas:

ARROIOS — Coutinho; Aníbal e Carlos Alberto; Grilo (Campos), Carvalho e Elisio; João Francisco, Jeremias, Tomás, Artur e Vieira.

SPORTING—Passo; Brito e Mesquita; Duarte, Couto e Emanuel; Coutinho, Correia Branco, Sampaio, Bispo e Martins.

Aos 5 minutos, já quando o Sporting dominava abertamente, Sampaio, aproveitando um «falhanço» do guardião do Arroios, atirou o esférico para a rede deserta, fazendo o primeiro golo do desafio. E, só passados dez minutos, o marcador voltou a funcionar com um tento da autoria de Bispo. O mesmo jogador, em lance pessoal, desferiu um potente pontapé e a bola ficou a saltitar em frente das redes de Coutinho, perto de Sampaio e de Carvalho; o defesa central do Arroios, ao pretender desfazer o lance, introduziu o esférico nas próprias redes, passando o Sporting a vencer por 3-0. Iam decorridos 17 minutos. Depois, até ao intervalo, Correia Branco, por duas vezes, aos 21 e 34 minutos, e Sampaio, aos 22 minutos fixaram a contagem em 6-0.

No recomeço do encontro, logo no primeiro minuto, Sampaio voltou a bater o guardião do Arroios. Sempre a atacar com insistência e obrigando a defesa contrária a trabalho exaustivo, os «leões» foram marcando tentos, terminando o desafio com o volumoso resultado de 11-0, pertencendo os restantes golos a Martins, aos 8 minutos; a Bispo, aos 25 minutos, a Coutinho, aos 38 minutos; e, de novo, a Bispo, aos 38 minutos. O Sporting jogou sempre sem oposição e os atacantes ainda perderam algumas excelentes oportunidades para aumentar o volume do resultado, e os postes e a trave também devolveram alguns remates. No entanto, devemos anotar que o reduto defensivo do Arroios actuou bem, principalmente Coutinho que foi o melhor elemento da equipa.

No Sporting, Coutinho, Sampaio e Emanuel estiveram em evidência, se bem que todos tivessem contribuido para o excelente resultado.

Arbitragem certa e partida correcta, merecendo o Arroios um aceno de simpatia pela forma como aceitaram a superioridade do adversário.

Motorismo no Rádio Clube Português

Com o patrocínio de Rádio Clube Português e do nosso colega «Mundo Desportivo», e com a colaboração técnica do Clube Arte e Sport, o Clube Nacional de Ginástica, organizou ontem no parque de jogos do R. C. P., na Parede, a «I Prova de Perícia da Costa do Sol», para Motos, «Scooters» e Velomotores.

As provas decorreram em ambiente de grande interesse e entusiasmo, dado o elevado numero de concorrentes, alguns já de «cartel» firmado neste género de competições.

Foram atribuidas taças aos três primeiros classificados, em cada classe da respectiva categoria.

As classificações finais verificadas foram as seguintes:

MOTOS — *classe 1.ª (até 250 cc., inclusive)* — 1.º José Nunes Correia; 2.º, Fernando Gomes Terenas; 3.º, José Octávio Lopes.

Classe 2.ª (superior a 250 cc.) — Francisco Craveiro de Oliveira; 2.º, Fernando Manuel Nogueira; 3.º, Fernando Rainho Roiz.

«SCOOTERS» — *Classe 1.ª (até 125 cc., inclusive)* — José António Nunes dos Santos; 2.º, Joaquim Faria J.ºr; 3.º, Francisco Craveiro de Oliveira.

Classe 2.ª (superior a 125 cc.) — 1.º, Fernando Espirito Santo; 2.º, José António Nunes dos Santos; 3.º, Agostinho Silva.

VELOMOTORES — *Classe unica (até 50 cc.)*—1.º, Rogério Sampaio; 2.º, Fernando Coelho da Silva; 3.º, Armando Inácio; 4.º, Álvaro Amorim Vieira; 5.º, Fernando Vilarinho.

Registou-se apenas uma desistência, a de Carlos Cardoso dos Santos, por avaria, não tendo comparecido á chamada o concorrente Rui de Noronha.

Cem nadadores na piscina do Algés

O Sport Algés e Dafundo criou há alguns anos uma competição curiosa, que rapidamente caiu no agrado: a estafeta 100×100 metros — uma competição que nem todos os clubes têm condições para levar a bom termo, utilizando, como o S. A. D., só a «prata da casa».

Ontem apareceu mais uma «edição» do certame e mais não foi preciso para que o Estádio Náutico de Algés registasse bastante animação durante toda a manhã. Jovens e veteranos, «esperanças» e «glórias» do clube desfilaram pela piscina com visível satisfação de todos.

A prova deste ano foi feita em 2 h. 34 m. 52 s., mais 20 m. e 22 s. do que o «record». O certo é que cada um fez o que estava ao seu alcance, registando-se tempos que foram desde 1 m. 1 s. até 2 m. 14 s.

A série de percursos foi aberta pelo «iniciado» Avelino José S. Pereira, uma das «esperanças» do Algés e Dafundo e da nossa natação; encerrou-a a antiga campeã Maria de Lourdes Ferreira Alves, a quem foi dispensada uma significativa ovação.

Uma nota curiosa, que define bem, o que a prova, normalmente, é: o 2.º nadador a atirar-se á água foi o jovem José António Sacadura e quem o «rendeu» foi seu pai, o consagrado Fernando Sacadura, nome glorioso do Algés e Dafundo.

Os melhores tempos registados foram os de Fernando Madeira (1 m. 1 s.), Sérgio Sarabando Martins (1 m. 10 s.), João M. Escaravana, Artur Alves Gil, Manuel Murta Barbeiro, Eurico Surgey (todos 1 m. 11 s.), Ricardo S. Marques (1 m. 12 s.), Avelino Pereira e José V. Moura (ambos, 1 m. 13 s.).

Uma surpresa nos «courts» da Parada

Novo certame internacional de ténis principiou ontem nos «courts» da Parada, sob organização da Federação Portuguesa de Lawn Tennis e do Sporting Clube de Cascais.

O êxito alcançado pelos recentes Campeonatos Internacionais de Portugal justifica, em absoluto, esta nova organização, em que intervêm o Australiano Jack Arkinstall, o Cubano O. Garrido, o Espanhol António Martinez e o Venezuelano Pimentel. Este jogador foi a par da comprovada classe dos três primeiros um atractivo para este certame. E diga-se que ontem deixou a melhor impressão, sendo pena que o atraso com que chegou a Portugal tivesse impedido a sua participação nos «Internacionais».

Quatro jogadores portugueses competiram, desta vez, com aqueles campeões estrangeiros: José Roquete, David Cohen, A. M. Azevedo Gomes e João Caetano. Ao primeiro coube defrontar Arkinstall, o recente vencedor dos «Internacionais» e isso justifica o resultado. João Caetano, o menos categorizado dos nossos jogadores em acção, apenas, pôde ser brioso e perder com dignidade. David Cohen forçou o campeão espanhol a 3.º «set». E Azevedo Gomes, a despeito da sua preferência pelo jogo de «pares», logrou fornecer a surpresa da jornada de ontem — animada sob todos os aspectos — eliminando o Cubano Garrido.

Eis os resultados de ontem: Pimentel v. J. Caetano, por 6/1 e 6/1; A. Martinez v. David Cohen, por 3/6, 6/2 e 6/4; Azevedo Gomes v. O. Garrido, por 6/2, 0/6 e 6/4; Arkinstall v. J. Roquete, por 6/1 e 6/2.

O certame prossegue hoje, devendo a 2.ª reunião estar a desenrolar-se á hora a que o nosso jornal começar a circular.

«Snipes», «stars» e «dragões» ao largo de Cascais

Ontem a baía de Cascais registou largo movimento e grande animação, oferecendo, ainda, bonito aspecto pela presença de numerosos barcos de vela, empenhados em ardorosos despiques. Consequentemente, também, a acolhedora sede do Clube Naval de Cascais esteve concorridissima durante todo o dia.

De manhã, cerca de uma vintena de «snipes» disputou a 1.ª regata da taça «Iate Senhora do Carmo», apurando-se a seguinte classificação: 1.º, Jaime Sacadura e Jorge Vasconcelos (B. Naval); 2.º, Helder S. Oliveira e Dulio Severo (B. Naval); 3.º, Luís Brites e José Brites (B. N.); 4.º, Vítor Fortes e Carlos Eugénio (B. N.); 5.º, Eduardo Queirós e Jorge Arnoso (C. N. Cascais).

A tarde disputou-se a 2.ª regata do mesmo certame, com a seguinte classificação: 1.º, Jaime Sacadura e Jorge Vasconcelos (B. N.); 2.º, Helder S. Oliveira e Dulio Severo (B. N.); 3.º, Vítor Fortes e Carlos Eugénio (B. N.); 4.º, Joaquim Teixeira-Álvaro Figueiredo; 5.º, Eduardo Lopes e Fritz Zickermann.

* * *

O 15.º Campeonato de Portugal, de «stars», principiou ontem, com muito interesse. A 1.ª regata deu o seguinte resultado:

1.º, Joaquim Fiuza e J. Gourinho; 2.º, João Capucho e João Tito; 3.º, Fernando Belo e Sampaio; 4.º, Henrique Granger Pinto e Jorge G. Pinto; 5.º, dr. Mário Quina e Miguel Quina; 6.º, Rolando S. Oliveira e Fernando Amorim; 7.º José Crespo e Manuel Ricciardi.

* * *

Disputou-se mais a 2.ª regata da taça «Snude», em dragões. Apurou-se a seguinte classificação: 1.º Carlos Ribeiro Ferreira; 2.º, conde de Stuk de Quay; 3.º, conde de Barcelona; 4.º, Fernando Fernandes; 5.º, dr. Osório Pinto; 6.º, eng.º Carlos Gonçalves.

* * *

Hoje, á hora do nosso jornal começar a circular devem estar a disputar-se as 3.as regatas das provas de «snipes» e de «dragões» e a 2.ª de «stars».

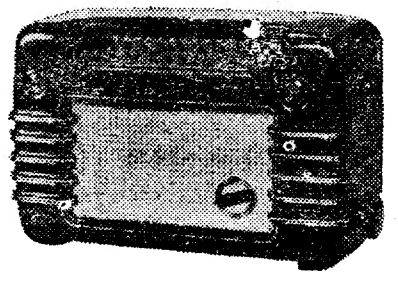
O Atlético

multou quatro jogadores

e espera um novo

O clube alcantarense tomou medidas drásticas em relação aos jogadores que estão a disputar o campeonato nacional. Na ultima reunião da sua direcção, foi resolvido multar os jogadores Mesiano, Rosário, Legas e Castiglia, os dois primeiros em 750$00 e os outros dois em 500$00, por falta de brio desportivo demonstrado no encontro do passado domingo. Ficou também decidido que Legas, Mesiano e Rosário fossem afastados do «team» principal, até nova resolução do treinador.

Entretanto, no princípio da semana é esperado um novo jogador para o Atlético Clube de Portugal, o espanhol Fernandez, que alinhava no Logrono, clube da 2.ª Divisão, a avançado-centro. Este reforço era já aguardado há dias, mas, devido á falta de documentação, atrazou a viagem.

KONGRESS III R
MODELO DO
SCHAUB
Só para corrente alterna
///

O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERÊNCIA DO PUBLICO
com SCHAUB não se ouve TELEFONIA
ouve-se PURA MELODIA
Esc. 1.990$00

Conjunto elegante
prático e moderno

Vestido e casaco de Rioplex. O casaco é forrado com seda estampada e no corte do decote, sem gola, acompanha o desenho do vestido.

ORION

A sapataria que só executa sapatos leves como o ar e de duração perene.

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

+ Página da MULHER +

CULINÁRIA

Perdiz estufada

Depois da perdiz preparada e bem lavada, envolve-se-lhe o peito com duas fatias de toucinho apertadas com um cordel. Coloca-se em seguida numa caçarola de ventre para baixo sobre fatias de toucinho, que devem cobrir o fundo da caçarola. untam-se-lhe 125 gramas de carne limpa de vaca, partida em tirinhas, rodas de cenoura, um ramo de cheiros, coentros, um cravinho, pimenta em pó, uma colher de caldo e um copo de vinho branco. Tapa-se a caçarola e deixa-se ferver durante hora e meia. Àparte faz-se um molho louro com uma colher de manteiga e outra de farinha. Junta-se a este molho o caldo de cozer a perdiz passado pelo passador, mete-se-lhe esta dentro e deixa-se apurar. Serve-se com as fatias de toucinho.

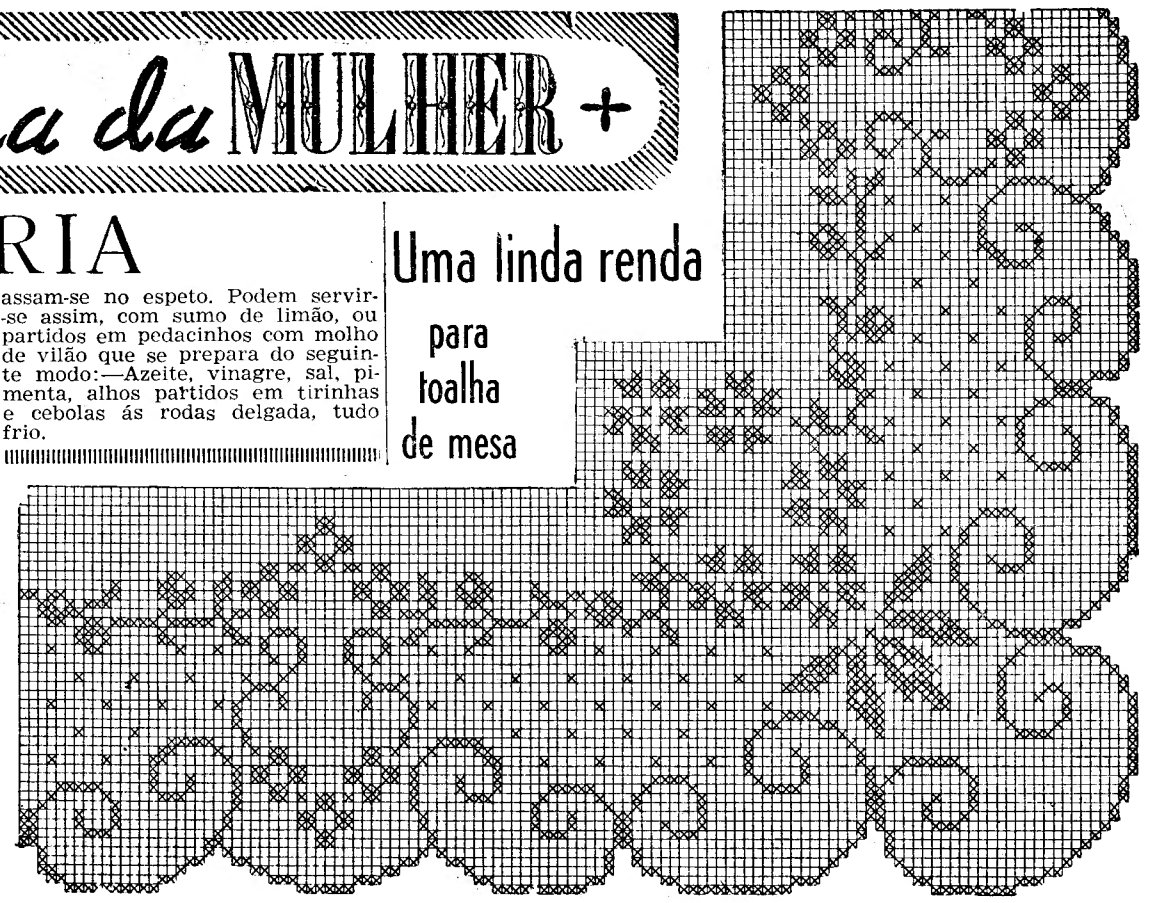
Bananas fritas

Cortam-se as bananas em fatias no sentido do comprimento. Fritam-se as fatias em manteiga, com cuidado para que se não partam. Em seguida dispõem-se no prato em que vão á mesa e polvilham-se com açucar e canela em pó. Servem-se quentes.

Perdigotos no espeto

Depenam-se os perdigotos, excepto nas cabeças, e deixam-se-lhes as pernas estendidas. Lardeiam-se-lhes os peitos com tiras de toucinho e assam-se no espeto. Podem servir-se assim, com sumo de limão, ou partidos em pedacinhos com molho de vilão que se prepara do seguinte modo:—Azeite, vinagre, sal, pimenta, alhos partidos em tirinhas e cebolas ás rodas delgada, tudo frio.

Uma linda renda para toalha de mesa



Renda de «crochet» para toalha de jantar que deve executar-se com linha Mercer «Corrente».

O seu desenho no tamanho natural — 0,"18 na largura — e o motivo para os guardanapos importam em 8$00. Pode adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a sua importancia em selos de correio devem dirigir-se á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

A' cobrança, mais 2$00.

Os Mi

A pedido de uma leitora do nosso jornal, são publicados estes monogramas para pijamas que devem ser bordados, com linha Ancora, a ponto de cordão e ponto cheio.

Criação de Jean Dessés

Vestido de tecido azul escuro com pintas brancas drapeado sobre os ombros e as ancas.

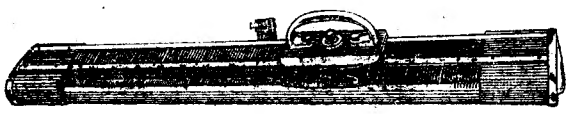
Quem cuida de si trata-se a tempo com creme NIVEA. Uma cutis tratada com regularidade torna uma mulher bonita... mais bonita ainda. A massagem com NIVEA conserva a elasticidade da pele até uma idade avançada, tornando-a macia e maleável.

Creme NIVEA PARA O CUIDADO DA PELE

Só NIVEA contém Eucerit — substância nutritiva da pele.

PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF, ALEMANHA

TRICOT MATADOR



Aproveite a **sensacional** oportunidade de trocar a sua velha **máquina, qualquer que seja a marca e uso que tenha** pelo novo modelo da máquina automática **MATADOR.** Mude para melhor, mude para **«MATADOR»** a maravilhosa máquina **alemã. Fantasias, arrendados, todos os tipos de canelados, ponto pérola, ponto inglês, totalmente automáticos.**

Modelo n.º 1 — 80 centímetros, modelo n.º 2 — 1 metro de largura de trabalho. Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento na **CASA VAPEDRONE — Rua da Vitória, n.º 54-56 — Tel. 25632 ou na MEIA DE VIDRO — Rua Augusta, n.º 158 — LISBOA No PORTO: Moreira & Leite — Rua Firmeza, n.º 403**

Instituto de Beleza Martha

Avenida António Augusto de Aguiar, 13

Telef. 50194 **LISBOA**

PARTICIPA ÀS SUAS EXCELENTISSIMAS CLIENTES QUE INAUGUROU AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES DE CABELEIREIRO

EMÍLIA

ESPECIALISTA DE BELEZA E ESTÉTICA FEMININA

nas suas novas instalações na Avenida de Roma, 13-3.º esq.º, telef. 777368, aguarda a visita das s/ Ex.mas Clientes.

O natural desejo da mulher...

de conservar o aspecto juvenil e atractivo mesmo depós a juventude ter passado, é realizado pelo tratamento com Placentubex. A presidente da Associação Alemã de Cosmética, Friedl Groh, chamou a Placentubex «um dos avanços mais assombrosos no terreno da cosmética, cujos êxitos surpreendentes me fascinam cada vez mais»... Placentubex é o único preparado que introduz o extracto placentário no interior da pele por meio do Serol. Regiões flácidas da pele recuperam a elasticidade e as rugas e «pés de galinha» são eliminados. A aplicação do produto é fácil e agradável. Um só tubo de Placentubex dura para vários tratamentos e encontra-se á venda em todas as boas farmácias, drogarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & Co, Frankfort/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela...

Estes resultados notáveis poderá também você obter por meio de um simples tratamento com

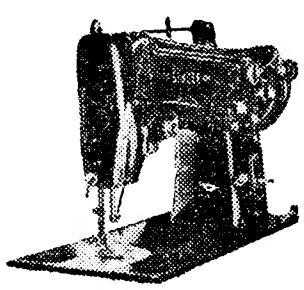
Placentubex

SINGER*

ZIGUEZAGUE

AUTOMÁTICA

UMA MARAVILHA DA MECANICA MODERNA



Peça uma demonstração, em qualquer Loja ou Agente Singer, da costura e bordados executados, automáticamente, por meio de discos.

Confie na Singer, com mais de CEM ANOS de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo.

* Marca registada de The Singer Manufacturing C.º

MODERNAS CONFECÇÕES

Arabela

Símbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

CRÓNICA CINEGÉTICA

A caça de batida às perdizes deve ser interditada

O custo da licença de caçar é o mesmo há bastantes anos: Vinte e dois!!! De 1934 para cá — e desta afirmação parece que não podem restar quaisquer duvidas, seja a quem for — tudo, sem excepção, tem aumentado, incluindo o custo das licenças de uso e porte de arma de caça, o qual, apesar da espingarda ser muito nossa e dela haverem sido pagos, oportunamente, os competentes direitos alfandegários, duma só vez sofreu um acréscimo de cerca de 101%. E os salários e vencimentos, convenhamos, mesmo os das classes mais modestas, se não acompanharam a ascenção, por sinal astronómica, do custo da vida, beneficiaram, no entanto, de aumentos que se aproximam de 100% para alguns, sendo superior esta percentagem, para outros. Porque motivo não há-de, pois, o custo da licença de caçar ser actualizado? Pois não é certo que também os artefactos de caçador, como polvora, chumbo, fulminantes, cartuchos, as próprias espingardas, cujo preço de custo quase quintuplicou, etc., foram encarecendo constantemente? Por que não havemos de pagar, pela licença, um pouco mais daquilo que pagamos desde 1934 a fim de podermos dotar com receitas as Comissões Venatórias, organismos que em defesa da caça pouco podem fazer por viverem, sem excepção, paredes meias com a indigência? C r e m o s, sinceramente, que não haverá um só caçador *consciente* — repare-se que, propositadamente, escrevemos consciente — desportista convicto, exceptuando o profissional, praga que deveria ser combatida ou onerada com uma contribuição proporcional ao lucro que o negócio da caça proporciona destinada a elevar as receitas das Comissões Venatórias, que não contribuisse, cremos que de bom agrado, com mais duas ou três dezenas de escudos para o fomento e protecção da caça, pois julgamos poder afirmar convictamente que, neste capítulo, tudo ou quase tudo está ainda por fazer no nosso País, dado que temos vivido até agora dos restos da abundancia de animais selvagens que outrora existiu no nosso Continente.

Mas os tempos mudaram e, assim, há imperiosa e inadiável necessidade de mudar de processos de mudar de processso de caçar e pensar-se a sério no capítulo protecção das espécies da nossa depauperada fauna indigena. Onde estão as reservas oficiais, concelhias ou distritais, de caça grossa e miuda, destinadas, exclusivamente, a criar e aclimatar animais para os necessários e indispensáveis repovoamentos? Onde pára a fiscalização que atenue os numerosos e permanentes actos de vandalismo perpetrados, maldosa e inconscientemente, contra as espécies indigenas?

Há, com efeito, uma minoria, que, reputamos exígua, que discorda do aumento, ou, melhor, da actualização do custo da licença de caçar, esquecendo, porém, que, quanto mais tarde forem tomadas medidas protecçionistas que acautelem as espécies da sua provável extincão, pior, muito pior será para todos os caçadores, especialmente para os de condição mais humilde, porquanto ou a caça desaparecerá em grandes extensões territoriais do Continente ou as licenças passarão, daqui a alguns anos, a ser de custo astronómico sómente porque enquanto pôde ser atenuado o mal o nosso egoísmo não nos deixou ver as consequências desastrosas para que contribuímos com a nossa recusa de pagar mais alguns escudos. Se continuarmos aferrados a este marasmo em que nos deixámos cair e se continuarmos a cultivar o sentimento de elevado e condenável egoísmo de que estamos eivados, dentro de poucos anos, creia-se, a caça só será viável para os ricos, como na Idade Média o foi, por dela poderem dispor não só dentro das muitas reservas particulares já existentes como das que, consequentemente, vierem a instituir-se.

Mas voltemos a ocuparmo-nos do problema das batidas ás perdizes, maneira de caçar de que não podemos deixar de discordar e de considerar pouco desportiva e menos emocioante, pela forma como são mortas, ás centenas, todas as espécies que se coloquem ao alcance das armas das «portas», forma de destruição que não pode em boa verdade deixar de ser considerada atentado contra a Economia Nacional. E' um desgastes, em grandes proporções, que sofre esta riqueza publica com a prática da batida, tanto mais quanto é certo que a caça escasseia, de no para ano, nalgumas regiões, mesmo nas áreas onde costuma ser permitida a batida, com tendência arreliante para o extermínio não só da perdiz como das restantes espécies indigenas. Que os caçadores idosos não podem, diz-se, fisicamente, suportar as caminhadas que a perseguição ás perdizes, na caça de salto, exige de nós na escalada de montes e na travessia de vales. Com efeito assim é. Mas, finalmente, parece-nos que quem mais assiduamente pratica esta modalidade de extermínio não são os caçadores de avançada idade mas... os comodistas novos. Mesmo aqueles têm, se quiserem divertir-se, em quase toda a época venatória e em quase todo o País, a caça das rolas e dos pombos bravos. E a caça a estas espécies podem fazê-la sentados. Como são duas espécies de arribação, quanto maior numero de animais por cá ficarem mortos mais beneficiamos com a sua carne. Além do que fica dito não nos consta que os Trindades, os Silva Ruivos, os Pinhos, e tantos outros desportistas de há 40 anos ainda pretendam praticar as modalidades desportivas em que foram «ases» servindo-se de processos que o bom senso condena. Para exterminar as perdizes, mesmo nas serranias onde se diz não ser possível caçá-las de salto, o que não é inteiramente verdade pois no nosso Continente só no Norte e em parte do Centro esse caso se verifica, regiões onde precisamente não tem sido praticada a batida, chega muito bem a perseguição sem tréguas que lhe movem todos os seus inimigos, e muitos e poderosos eles são, a começar pelo homem, que se serve de todos os ardis quer empregando a arma, quer o laço, o aboiz e muitas outras armadilhas que ainda usam os caçadores furtivos com profusão em toda a parte e em todo o ano, bem como a apanha, em numero astronómico, dos ovos na Primavera.

Além deste temos ainda um outro exército de inimigos da perdiz, igualmente numeroso e poderoso, constituido por milhares de aves de rapina e por répteis, que da sua carne vivem, os quais, durante todo o ano, lhe dão incessantemente caça; os suinos, os cães de gado, os pastores, os resineiros e, mais modernamente, uma outra «fauna», por sinal numerosa, os «caracoleiros» que, durante toda a Primavera, percorrem os campos em todos os sentidos recolhendo quantos ovos de perdiz encontrem. As condições meteorológicas são, também, não poucas vezes, um flagelo pois causam a destruição de ninhadas. Nada pode, porém, o homem contra este inimigo. Os trabalhos rurais, mondas e ceifas, especialmente quando estas são feitas precocemente, não podem deixar de fazer perder algumas centenas de ninhos.

Pelo exposto e pelo muito que ainda poderiamos aduzir em defesa do nosso ponto de vista e desta importante parcela do nosso tão desfalcado património cinegético, somos de parecer, se a um modesto caçarreta é dado ou permitido ter opinião própria, que as batidas ás perdizes, nos terrenos onde o exercício venatório é ou venha a ser livre, deveriam ser proíbidas de uma vez para sempre. Que continuem a poder realizar-se nos terrenos das impropriamente chamadas reservas de caça, particulares, embora, nestas, devesse ser autorizada sómente esta forma de dizimar aves onde a sua densidade, por elevada, podesse causar danos nas culturas, se ali as houvesse e o numero de animais a abater proporcional quanto possível a essa densidade.

E' que a caça, por muitos enguIhos que esta afirmação possa causar a certas pessoas, ainda é, e, estamos certos, deverá continuar a ser, primeiro e acima de tudo, uma riqueza nacional que não, como alguns pretendem, particular. E, como tal considerada, não tenhamos duvidas de espécie alguma, necessita de ser protegida, defendida e fomentada. Por isso há necessidade de reagir contra o abuso que representa a desordenada e devastadora mortandade a que certos matadores de caça se entregam. Como corolário dessas devastações o resultado não podia fazer-se esperar muito tempo, nem podia ser outro diferente do que é. Proibição da caça á perdiz em muitos concelhos, antecipação do período de defeso em muitos outros, a escassês, simplesmente confrangedora desta ave noutros, naqueles mesmo onde, em anos anteriores, se praticou a batida ás perdizes, nos quais deveria ter sido antecipado o defeso como o foi, no ano anterior por exemplo, a norte do rio Teo nja área da Regional do Sul.

Além dos inimigos figadais com que já contavam as três principais espécies indigenas temos agóra a adicionar os estragos, quase totais, que ao coelho, a espécie mais popular, veio causar a «mixomatose» e a acção perniciosa de alguns produtos químicos usados, com certa profusão, nos ultimos anos, nos campos, os quais, parece, causaram a morte a centenas de perdizes, de coelhos e de lebres e por certo a outros animais silvestres.

NABAIS DA CUNHA

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª pág.)

gerados, completos ou incompletos, perfeitos ou imperfeitos, rectos ou angulosos, materiais deste mundo e não de um mundo ideal, arquitectado pelo inconcebível ou pela nevrose, nascido novelesco, gerado em sonho no qual a imaginação fértil do homem terá de perdoar a cada instante os exageros hamléticos de uma mensagem anti-existencial.

Cada um dos conjuges terá, em seu benefício, de aceitar as limitações da liberdade, de independência e de isolamento, impostas pela natureza do matrimónio, não o condenando de antemão, ao primeiro impulso, a não dar frutos. Os dias têm de amanhecer e acordar em beleza e não em azedume, isto é, sem restrições mentais ou afectivas.

Necessário é, pois, que os conjuges, sentindo e compreendendo, se encontrem, sem o aperceber, cada vez mais perto, tão juntos que não exista espaço material para nocivos e trágicos sentimentos de inferioridade.

Não se pode aceitar em parte: tem de se dar e receber na totalidade, sem exaltações ou (o que é pior) recriminações.

Na vida em comum, a fonte de todas as energias criadoras reside na atitude humilde de perdoar e esquecer. Não se deve passar a vida de ponteiro na mão, empoleirado na certeza individual e intransmissível.

O homem inteiro, binómio corpo-alma, compreensível e humanizado, tem de partir da certeza para a duvida, transformar a duvida na razão perscrutadora da sua personalidade.

Perdem tempo, tempo que nunca mais volta e se arruma, e se acama ao lado dos dias mortos, os que vivem entrincheirados na certeza ária, da e improdutiva como a terra isenta de sonho ou como o húmus gretado e escaldante dos dias tórridos de Agosto. Perdoar (perdão sem resíduos) é a maior de todas as provas. Só sabem perdoar as pessoas que nasceram com além dentro da alma ou conhecem o sentido vivo e exacto das palavras.

Que utilidade existe em criar paisagens irreais, patinadas de dor, se a vida é mais alguma coisa do que a dor sem horizonte? A existência tem de ser concebida dentro de cenários de alegria e optimismo.

Casos de incompreensão total, com seu cortejo nefasto de complicações físicas e psíquicas, chegam todos os dias ao médico, abordam o médico a todas as horas do dia e da noite, obrigando-o ao estabelecimento de uma terapêutica de urgência, antidispersiva, de conjugação.

Para estes ansiosos e insatisfeitos dir-se-ia que o céu é pequeno para tantas estrelas.

A inadaptação ao lar é uma fonte de conflitos, externos e internos, conflitos estes que se avolumam todos os dias, renovam todas as manhãs, destruindo, intempestuosamente, tudo á sua roda, aniquilando o sonho, matando a beleza, impedindo o contacto.

Reivindicar a felicidade de todos os dias dentro das possibilidades razoáveis e limitadas pela presença e interesse de cada um dos dois, é mais importante do que tentar realizar, em desmedida ansia de além, de azul, supra-estruturas de amor fora das fronteiras intransponíveis das parcas, e bem restritas possibilidades humanas. Mais, mais, para quê?

Para receber é necessário dar sem condições, dar mesmo, dar de dentro para fora, sem o interesse da recompensa imédiata.

O traumatismo do desentendimento só pode, a distancia, originar o sofrimento físico e moral.

Os impulsos tresmalhados do instinto não são fonte de felicidade: originam desvios irreparáveis. Desses impulsos terá, mais tarde, fatalmente de resultar completa ausência de naturalidade, desencandeamento de reacções agressivas, dirigidas contra o meio ou contra as pessoas mais íntimas, reacções negativas que deslustram o indivíduo, arrastando-o a uma forçada abstenção sentimental, isto é, a uma transmigração de instintos.

A confiança total, no matrimónio, tem de ser conquistada dia-a-dia, hora-a-hora, se for possível de minuto-a-minuto.

Só quando as dificuldades se tornam transparentes o homem compreende, então, a realidade da situação criada.

Toda a vida espiritual do individuo se encontra, mercê dos obstáculos apontados, á beira dos problemas pendentes.

Na vida em comum nunca é tarde para ir mais longe. Pelo contrário, a meta encontra-se sempre mais distante, tornando-se necessário conquistar todos os dias o terreno movediço em que assenta a vida humana.

Pequenas e insofridas vaidades, falsos orgulhos, atitudes frias como bocados isolados de Inverno, não podem e não devem impedir a visão da realidade presente. Na vida em comum quem não dá tudo, recusa tudo.

Significa afirmar que o reencontro é sempre mais importante que o encontro por vezes marcado por um pequeno traço invisível do destino. A saúde moral do lar tem de ser positiva, não devendo nortear-se pelo fútil ou pela desordem psíquica. A responsabilidade da vocação é, neste caso, muito importante. Quem não possui a noção dessa responsabilidade deve procurar um clima espiritual diferente. A mensagem não pode ser de revolta, mas de paz e de bondade. Não se reformam vidas com leis que não se cumprem ou conselhos que não são escutados.

O clima do lar deve ressumbrar fé, e esta, para além dos horizontes humanos, é a grande estrada, a rota prometida e sempre encontrada quando o homem, examinando-se, se torna compreensivo para consigo e para com os que o rodeiam.

A felicidade conquista-se, não se herda ou encontra ao voltar descuidado da primeira esquina.

A. d'E.

Desastre de viação

de que resultou uma morte

POMBAL, 4—No lugar dos Pousios, freguesia de Pombal, uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista Pio Pereira Soares, natural de Mogofores e residente em Lisboa, saiu fora da estrada e foi chocar com um muro. Do choque resultou ficar gravemente ferido o citado motorista, que, conduzido ao hospital desta vila, na ambulancia dos bombeiros voluntários locais, falecia momentos depois de ali dar entrada.

O ajudante Manuel Gonçalves, residente em Orca, Fundão, que também seguia na camioneta sinistrada, nada sofreu.

«Diário de Lisboa»

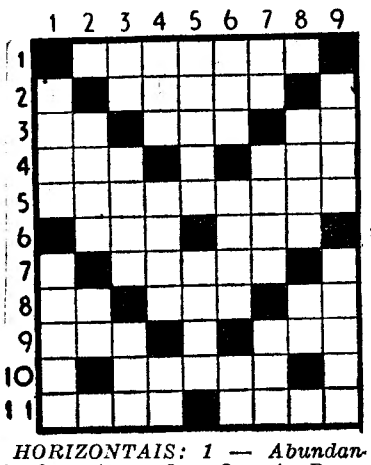
A Empresa Cinematográfica Império, Ld.ª teve a amabilidade, que registamos penhoradamente, de nos enviar os seus agradecimentos, pelas palavras que lhe dedicámos, ao referirmo-nos aos concertos da orquestra Count Basie, realizados na elegante sala do cinema Império.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 673



HORIZONTAIS: 1 — Abundancia. 2 — Atara. 3 — O mais. Braço de mar. Preposição. 4 — Som. Ponto cardial. 5 — Fizera largo e disforme. 6 — Corrente de água natural e abundante (inv.º). Ena! 7 — Pelos ásperos e compridos de certos animais. 8 — O mais. Senhor em inglês. Nota musical. 9 — Rio de Portugal. Colorido. 10 — Alfaiataria do regimento. 11 — Pregas. Apago.

VERTICAIS: 1 — Ampla. Vagabundo. 2 — Animal carnivoro, género cão. Nota musical. 3 — Símbolo, quimico do aluminio. Além disso. Vazia. 4— Gracejar. Numero digito. Campeão. 5 — Ilha da Provincia de Macau. Claridade (pl.). 6 — Larva das feridas dos animais. Maquinaria de um relógio. Artigo definido. 7 — Batráquio. Deixais de pertencer a. Filtra. 8 — Atura. Apenas. 9 — Estampilha. Gavinha.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 672

HORIZONTAIS: 1 — Aal. Vulgo. 2 — Frases. Rs. 3 — A. Veras. 4 — MENTIRA. 5 — Domai. Ara. 6 — Ar. Mi. 7 — NÃO. Peles. 8 — Ripares. 9 — Aéreo. 10 — Em. Jamais. 11 — Maior. Soa.

VERTICAIS: 1 — Afã. Dan. TEM. 2 — Ar. Morar. Má. 3 — Lavem. Oiã. 4 — Senas. PEJO. 5 — Verti. Parar. 6 — Usai. Verem. 7 — Sra. Leões. 8 — Gr. Armes. Io. 9 — Osa. Ais. Asa.

Provérbio: A MENTIRA NÃO TEM PEJO.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
ABC—A's 21 e 30—Professor Alba.

CINEMAS

TIVOLI—«Tarde de touros».
SÃO LUIZ—«O noivo das Caldas».
EDEN—«O conto do vigário».
SÃO JORGE—«O bobo da corte».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«Salvem o meu filho».
ALVALADE—«O noivo das Caldas».
POLITEAMA—«O homem que nunca existiu».
IMPÉRIO—«Moby Dick».
CAPITÓLIO—«O último golpe».
ODEON—«Escola de vagabundos».
TERRASSE—«Piquenique».
OLIMPIA—«A carga dos lanceiros»
IDEAL—«Carga humana».
RESTELO—«O tesouro do Barba-Rubra».

A RECEITA DO DIA

Vitela recheada

Toma-se uma peça de peito de vitela e apara-se, para lhe dar forma regular. Com uma faca de ponta afiada, faz-se um corte ao meio da espessura, formando uma espécie de saco, dentro do qual se deita um picado feito das aparas, arroz cozido e puré de batatas.

As aparas da vitela terão sido postas na frigideira com manteiga e cebola picada, corando-as e acrescentando-se o molho com um pouco de caldo, no qual se deita o arroz cozido, o polme da batata e ovos cozidos, mexendo tudo, depois de temperado com pimenta e noz moscada.

O recheio introduz-se no «saco», depois de frio. Fecha-se a costura com palitos e cordel cruzado. A peça depois, temperada como qualquer outra, tirando a «costura», no final.

Pode servir-se fria, cortada ás rodas.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS—SECÇÃO A.—*Certidões do estado da causa:*—Entregar até ao dia 15 de Outubro corrente, na respectiva secção de finanças, a certidão de estado da causa, das acções por dívidas litigiosas, cujos manifestos estejam como provisórios.

Decreto n.º 8.719, art. 19.º, de 17 de Março de 1923 e Decreto n.º 25.300, art. 11.º.

LEGISLAÇÃO

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Mais um Regulamento do Imposto Complementar foi publicado, agora pelo Decreto n.º 40.788, de 28 de Setembro de 1946, de harmonia com o art. 6.º da Lei n.º 2.010, de 22 de Dezembro de 1945, Decretos-Leis n.ºs 35.594, 36.419 e 37.771, respectivamente, de 13 de Abril de 1946, 17 de Julho de 1947 e 28 de Fevereira de 1950.

Mais uma tentativa é feita para simplificar o que devia ser simples e mais se complicou com uma série de disposições dispersas que surgiram durante a sua execução técnica por parte dos funcionários da Administração dos Impostos, as quais tinham transformado este imposto recem-reformado, num dos muitos emaranhados de leis, despachos e circulares de que enferma a nossa legislação fiscal. De resto, como mais de uma vez tem sido afirmado, o Governo parece querer fazer desaparecer este estado de coisas, dentro de um prazo que ainda será demorado, dada a complexidade dos temas e o cuidado com que haverá de proceder-se para que a obra a publicar possa corrigir o que está errado, simplificar o que estiver certo e prever a evolução do *fenómeno* fiscal num prazo bastante amplo.

Vejamos as alterações introduzidas por este diploma ás disposições do seu substituto (decreto n.º 36.420, de 17 de Julho de 1947). Para mais fácil compreensão, indicamos em itálico as actuais disposições de lei..

Ao art. 4.º, que especifica as isenções do imposto foi alterado o n.º 8.º:

8.º—Os rendimentos das pessoas, que não sejam sociedades e não exerçam comércio ou industria, até á importancia de 50.000$00;

8.º—*Os rendimentos das pessoas colectivas que não sejam sociedades, até á importancia global de 50.000$00 na soma dos rendimentos mencionados nas alineas a) e d) do art. 3.º;*

Ao art. 5.º que trata do englobamento da materia colectavel foi substituido o n.º 5.º e foi acrescentado um parágrafo unico:

5.º—Rendimentos a que se refere a alinea d) do art. 3.º pelo valor das remunerações acumuladas com o vencimento principal e a parte que exceder 120.000$00;

5.º—*Rendimentos a que se refere a alinea d) do artigo 3.º, pelo valor das remunerações acumuladas com o vencimento principal e a importancia deste na parte que exceder 120.000$00;*

§ unico—*Os rendimentos inscritos nas matrizes prediais são sujeitos a imposto complementar na pessoa do contribuinte a quem á data de 31 de Janeiro do ano a que respeita o imposto pertencerem os respectivos prédios ou direitos imobiliários.*

No art. 11.º que trata das taxas do imposto foram substituídos os seus parágrafos 1.º e 2.º:

§ 1.º—Os contribuintes que auferam anualmente, por virtude de acumulação de mais de um cargo publico ou particular ou de exercício de profissão liberal acumulado com qualquer dos mesmos cargos, remunerações globais superiores a 120.000$00 ficam sujeitos a um adicionamento sobre o excedente a esta quantia, calculado pelas taxas de acumulação seguintes:

§ 1.º—*Os contribuintes que auferam anualmente, por virtude de acumulações de mais de um cargo publico ou particular ou do exercício de profissão liberal acumulado com qualquer dos mesmos cargos, remunerações globais, liquidas dos impostos a que estão sujeitas, com excepção do complementar, calculadas nos termos deste regulamento, superiores a 120.000$00 ficam sujeitos a um adicionamento sobre o excedente a esta quantia, obtido pelas taxas seguintes:*

§ 2.º—Consideram-se também cargos acumulados para os efeitos do parágrafo anterior:

§ 2.º—*Consideram-se também cargos acumulados, para os efeitos do parágrafo anterior e da alinea d) do artigo 3.º:*

(No próximo sábado prosseguiremos nas apreciações a este decreto).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18, Noticiário; 18 e 40, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares populares; 19 e 40, Operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, O trio vocal Maravilha; 21 e 45, Serão para Trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T.; 22 e 30, Duas Gerações; 22 e 45, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de ópera: «Mefistofeles» (Boito); 19 e 30, Musica de órgão; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: Sinfonia em si bemol maior (Chausson); 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de camara; 22, Musica sinfónica: «Suit Halberg» (Grieg); 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram o flautista Luís Boulton, o violinista Antonino David, o violoncelista Filipe Loriente e o violetista Alberto Nunes; 23, Palestra por Maria de Carvalho; 23 e 10, Musica sinfónica: concerto op. 33 para violino e orquestra (Carl Mielson) Yehudi Monuhin.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Boa Tarde, Miudos; 17 e 15, Concerto; 17 e 45, Solistas; 18, Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do Dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda Desportiva; 21, Programa dos Senhores Lavradores; 21 e 15, Palestra da Defesa Civil; 21 e 20, Brasil; 21 e 30, Língua Portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

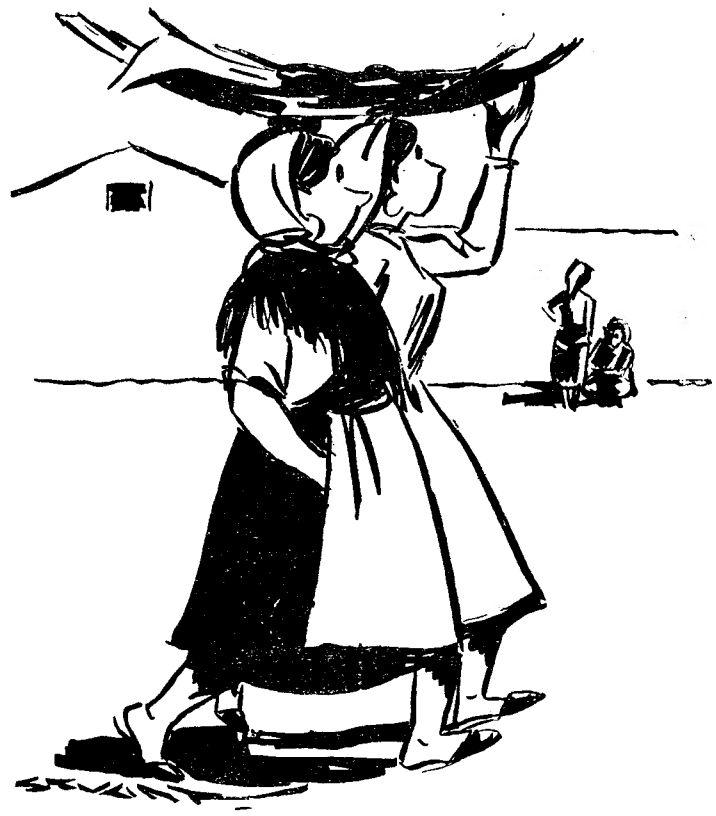
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco a bonançoso, de direcção variável, e o céu está pouco nublado ou limpo, por influência de uma depressão centrada sobre a Espanha.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a bonançoso, de direcção variável. Pequena subida de temperatura.

QUER UM CONSELHO?

Se tem de aplicar uma ligadura, atenda aos seguintes conselhos: 1.º, quando se começa a ligar, dão-se duas ou três voltas, umas em cima das outras, para que a ponta da ligadura fique bem segura; 2.º, se o membro a ligar é de grossura desigual, dão-se diversas torsões á ligadura, para que fique bem justa; 3.º, cada volta da ligadura deve cobrir metade ou a terça parte da volta anterior, para que fique bem preso; 4.º, toda a ligadura que produza inchação ou adormecimento da região imediata á ligada, assim como a que cause calor, deve desfazer-se, para corrigir o inconveniente; 5.º, deve começar-se por ligar os membros pelas extremidades, para que a ligadura não seja um obstáculo á circulação do sangue; 6.º, deve ter-se o cuidado de não apertar mais umas voltas do que as outras, para evitar inflamações e a má circulação do sangue. Mas, cuidado, que a ligadura não fique tão larga que caia!



— E seu filho, que é feito dele?
— Ora, coitado... Tem passado a vida a levar pontapés de uns e de outros!
— Em que é que ele se emprega?
— E' jogador de futebol.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho —Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Telef. 727300; Avenidas (Das)—Avenida da Rèpublica, 27-A, Tel. 42532; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Telef. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Telefone Banha—Estrada de Chelas, 173-175, 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha —Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Av. Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar —Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 119, Telef. 66326; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Telef. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—R. da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415—A—.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES
Rua do Ouro, 154
Está hoje de serviço

Restaurante Clementina
Comida muito sã. Refeições por lista e mesa redonda
Preços acessíveis
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telef. 24669

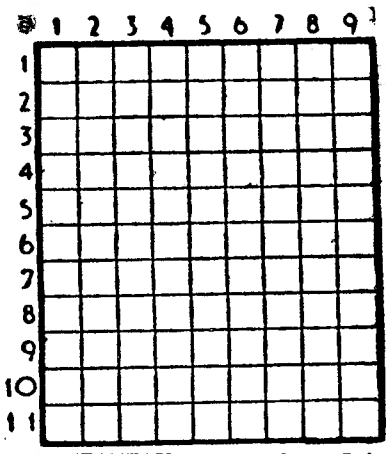
ENCICLOPÉDIA

Flibusteiro se diz dos piratas e dos aventureiros, intrujões, trapaceiros. Aos primeiros se chamava também «Irmãos da Costa». Formavam sociedade secreta que tinha até suas leis: o primeiro barco capturado cabia de direito ao chefe pirata, com participação do cirurgião de bordo, e a perda de um olho, de um braço ou de uma perna, dava direito a indemnização.. Usavam bandeira negra, com caveira e tibias, e quando a hasteavam devia o inimigo render-se sob pena de perda sem salvação de vidas. No final do século XVII eram senhores absolutos do mar, e os chefes eram ingleses, franceses e holandeses, mas no século XVIII foram perseguidos até á perda do seu refugio principal, a Ilha das Tartarugas.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1683



HORIZONTAIS: 1 — Opa Bola para jogo. 2 — Cidade de Espanha. 3 — Freguesia do concelho de Monção. Batráquio. 4 — Nota de musica. Segue. Símbolo químico do cromo. 5 — Perturba. 6 — Cidade de França. Frequentavam. 7 — Atmosfera. Agora. Pronome reflexo. 8 — Próximamente. 9 — Sanie. Ninho. 10 — Espaço. Aversão. 11 — Isolado. Catedrais. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Alapardaste. Campeão. 2 — Antes de Cristo. Amarrar. A favor de. 3 — Poeiras. Estrépito de desmoronamento. Pronome relativo. 4 — Navegava. Atreves-te. 5 — Maravalha. 6 — Colocaria. Burras. 7 — Mulher bíblica. Vi. Aqui está. 8 — Nota de musica. Planas. Vazio. 9 — Urdas. Campeão.

Solução do problema n.º 1682

HORIZONTAIS: 1 — Mota. Caro. 2 — Soberba. 3 — Arrua. 4 — Em. Pi. 5 — Muar. Erea. 6 — Alma. Solo. 7 — Ao. Má. 8 — Ronda. 9 — Ri. Ode. Me. 10 — Adi. Ali. 11 — Remissiva.

VERTICAIS: 1 — Lema. Orar. 2 — Os. Mula. Ide. 3 — Toa. Amor. Im. 4 — Abrirá. Oó. 5 — Er. Andes. 6 — Cruzes. De. 7 — Aba. Roma. Aí. 8 — Rã. Pela. MLV. 9 — Sião. Meia.